FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1961 | ANO 41.º — NÚMERO 13 948

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOVOS RUMOS

A vitória alcançada sobre os terroristas em Angola não pode deixar de regozijar todos os portugueses bem formados, que põem o amor da Pátria acima das paixões políticas e, discordando embora de certas atitudes do Poder, em caso algum estão dispostos a pactuar com adversários que não hesitam diante dos processos mais condenáveis para alcançar os fins que têm em vista e doutrinas que nos podem ser fatais. Seria lamentável que alguém pretendesse diminuir o feito militar que recuperou para a soberania portuguesa territórios e populações que há mais de quatro séculos vivem sob a protecção da nossa bandeira e onde o convívio racial foi gravemente perturbado. Conduzidas com segurança e prudência, as operações militares desarticularam completamente os planos de agressão traçados no Q. G. de Léopoldville e, desse modo, foi possível anunciar que as forças armadas completaram a reocupação das povoações e dos postos administrativos do Norte da província, libertando do terrorismo vastas regiões e assegurando a ordem e a

(Continua na página seguinte)

Os Conservadores aconselham a adesão ao Mercado Comum

BRIGHTON, 12. — Discursando na conferência anual do Partido Conservador, o vice-ministro dos Estrangeiros, Edward Heath, analisou demoradamente a questão da entrada da Inglaterra para o Mercado Comum, cujas negociações orienta.

«Devemos reconhecer que a melhor maneira de manter a nossa liberdade e a nossa independência é unirmo-nos com outros países livres do Mundo Ocidental. A nossa tarefa tem sido convencer os membros da Comunidade Económica Europeia de que somos sinceros ao procurar um acordo com eles».

E acrescentou: «Não sou daqueles que têm um complexo de inferioridade quanto á nossa capacidade de influenciarmos uma comunidade em que desempenharemos plenamente o nosso papel. A nossa voz seria ouvida e será bem acolhida pelos países europeus».

Disse, ainda, que a Inglaterra tinha apresentado na terça-feira passada, em Paris, aos representantes dos Seis, «uma posição realista de negociações». — (R.).

A SUÉCIA, A SUIÇA E A AUSTRIA ESTUDAM A SUA ADESÃO

VIENA, 12. — Foi hoje anunciado que os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio de três países pertencentes á Associação Europeia de Comércio Livre — Suécia, Suiça e Áustria — vão encontrar-se em Viena, na próxima semana, para discutirem uma eventual associação com o Mercado Comum Europeu.

Os ministros decidirão se preferem fazer uma diligência conjunta ou entabular negociações separadas. — (Reuter).

O costureiro parisiense Pierre Dalbe, apresentou, na sua nova colecção esta engenhosa mala, que permite ás senhoras mostrar a carta de conduzir, sem ter de travar uma luta titanica com o fecho e procurar a mencionada carta, entre lenços, retratos, chaves, bugigangas, espelhos, «batons» e cigarros. Esta invenção revelou-se de grande utilidade e foi logo adoptada por milhares de francesas, que, como no resto do Mundo, não passam um dia sem atravessar os cruzamentos com o sinal vermelho.

Amnistia aos presos políticos em Espanha

MADRID, 12 — O decreto de amnistia outorgado por ocasião do 25.º aniversário da subida ao poder do general Franco, e aprovado no dia 6 de Outubro pelo Conselho de Ministros, foi hoje publicado no Boletim Oficial.

A amnistia total é concedida a todos aqueles que já cumpriram vinte anos de prisão por delitos de direito comum ou político. Os presos que se encontram a cumprir penas entre dois e trinta anos de prisão beneficiam de uma redução de um quinto da pena. Um novo prazo de seis meses é concedido aos exilados políticos para regressarem a Espanha, sendo prorrogado por mais seis meses o perdão por crimes cometidos durante a guerra civil. Aplicar-se-á a muitos dos presos políticos que, segundo afirmam círculos oficiais, se encontram actualmente detidos em penitenciárias espanholas. — (F. P. e R.).

OITO ABSOLVIÇÕES

BILBAU, 12 — Oito operários bascos acusados de «difundir propaganda socialista no país basco», foram ontem absolvidos por um tribunal civil de Bilbau.

Esses operários, dois dos quais tinham sido presos em 1959 e os restantes no Verão de 1960, compareceram no dia 4 de Outubro perante o tribunal, onde o promotor publico pediu penas de 6 anos de prisão contra os dois principais réus e de 4 anos contra os restantes. — (F. P.).

Foram entregues nos governos civis as listas de candidatos a deputados para as próximas eleições

Termina hoje o prazo para a entrega dos nomes e processos dos candidatos a deputados nas eleições de 12 de Novembro próximo. A entrega das listas é feita nos Governos Civis.

As decisões dos governadores civis sobre a elegibilidade dos candidatos propostos terão de ser tomadas até o dia 14, ou seja sábado próximo. Quaisquer reclamações das decisões dos governadores civis terão de ser apresentadas perante o Supremo Tribunal Administrativo até o dia 17 do corrente mês.

A União Nacional apresenta candidatos em todos os círculos eleitorais do Continente e Ultramar, mas na sede daquele organismo político não forneceram ainda os nomes que constam das listas. Segundo nos informaram, só os darão a conhecer depois de os governadores civis se terem pronunciado sobre a elegibilidade dos mesmos, quer dizer, no sábado.

Propaganda eleitoral

Quanto á propaganda eleitoral, dizem-nos no Ministério do Interior que ela terá de ser feita obedecendo ás normas a que se referiu o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho. Não haverá própriamente um período de propaganda eleitoral. Os candidatos ou seus proponentes requerem autorização para as sessões de propaganda, indicando os locais, e as autoridades respectivas adoptarão as suas providências, de acordo com as decisões tomadas.

Lista de oposicionistas por Lisboa

Ao começo da tarde foi apresentada no Governo Civil de Lisboa uma lista de candidatos a deputados, de oposição á da União Nacional.

Essa lista de oposicionistas republicanos é constituída pelos srs. dr. Luís Ernani Dias Amado, médico, dr. Agostinho Sá Vieira, advogado, dr. Nuno Rodrigues dos Santos, advogado, capitão João Varela Gomes, oficial do Exército, dr. César Abel, médico em Oeiras, eng. Francisco Lino Neto, Nuno Bernardino Pinto da Costa, estudante de Medicina, dr. Olindo de Figueiredo, advogado, Carlos dos Prazeres Ferreira, industrial, capitão Augusto Casimiro, oficial do Exército reformado e escritor, Nikias Ribeiro Skapinakis, pintor, dr. Gilberto Ramos, economista.

Muitas individualidades, representativas da oposição ao Governo mantêm uma atitude fortemente abstencionista, não tendo consentido que os seus nomes figurassem na lista.

Duas listas de oposição no distrito de Braga

BRAGA, 12. — Por este círculo foram apresentadas duas listas de candidatos de oposição.

(Continua na página central)

A morte na estrada

S. PAULO, 12 — Morreram sete pessoas, entre as quais quatro crianças, num embate violento entre dois automóveis que rodavam a grande velocidade na estrada nacional perto de S. Paulo. Todas as vítimas eram de nacionalidade brasileira. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos e os países escandinavos mudam de orientação na O. N. U. frente às nações africanas

NOVA YORK, 12 — (Pelo director e enviado especial da A. N. I., Dutra Faria) — Ao contrário do que aparenta, não foi uma derrota esmagadora para a União Sul-Africana, o que ontem se passou no plenário da Assembleia Geral das Nações Unidas. E' verdade que sessenta e sete Estados votaram a favor da moção de censura ao discurso de Eric Louw, ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros. E' verdade que vinte outros Estados se abstiveram. E' ainda verdade que o unico voto contra a moção de censura foi o do próprio Eric Louw. Mas também não é menos verdade que a moção inicial apresentada pelo delegado liberiano — e que propunha não figurasse o discurso de Louw no processo verbal da sessão, o que já de algum modo poderia interpretar-se como um preludio á expulsão da Africa do Sul — foi mais tarde pelo mes-

(Continua na 16.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

O sr. Presidente do Conselho exarou um despacho sobre um requerimento de um grupo de democratas

Do Gabinete do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho recebeu o sr. prof. eng. Mário de Azveedo Gomes, como primeiro signatário de uma representação entregue no passado dia 20 de Setembro na Presidência do Conselho, cópia do despacho que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar exarou sobre aquele requerimento.

O texto da representação

Era o seguinte o texto da representação entregue, pelo sr. dr. Adão e Silva, na Presidência do Conselho:

«Estão os signatários como cidadãos no pleno uso dos seus direitos políticos, interessados no concurso ás urnas por parte da larga massa oposicionista existente tanto no território metropolitano, como nas Ilhas e no Ultramar português.

Conhecedores, porém, das dificuldades de toda a ordem habitual-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS RESULTADOS DO ANO AGRÍCOLA

Não é reconfortante a perspectiva que nos oferece o relatório da gerência de 1960 da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. O recebimento de cereais, devido ao mau ano agrícola, foi muito inferior ao de 1959. Eis os numeros, que falam por si: trigo, 456 392 518 quilos em 1959 contra 325 594 861 em 1961; milho, 48 950 100 e 41 995 981, respectivamente; centeio, 22 459 828 e 3 946 329 (diferença, pelo menos, impressionante); cevada, 2 873 509 e 2 853 382, e assim por diante. No prosseguimento do seu plano de alargamento da rede de armazenagem e de equipamento técnico, a Federação, segundo traz a publico, investiu em 1960 mais de 34 000 contos em aquisições, construções e obras diversas. Este esforço pode evidentemente traduzir-se em benefícios futuros, mesmo que sejam, como é natural, limitados.

VIAÇÃO NOCTURNA

Com as motocicletas todos os cuidados são poucos. Mas de noite os perigos que elas correm e os que fazem surgir, mormente nas ruas mal iluminadas, ainda redobram. Trágico acidente ontem á noite: uma motocicleta contra um automóvel no cruzamento da Avenida Almirante Reis e da Rua Actriz Virgínia. Dois feridos graves: o empregado no comércio sr. Manuel Caldeira e o porteiro João Chanoca. Seguiam ambos no motociclo.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro dr. Alfredo Lencastre da Veiga, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; capitão-tenente Arnaldo Augusto Garrido da Silva e eng. Armando Gonçalves.

PERAS para o S. Martinho

Com este Outono luminoso e transparente, mais belo do que Agosto, parece que nada deve espantar quanto a ofertas da Natureza. Em todo o caso, não é pequeno prodigio ver pereiras, como as do quintal da sr.ª D. Maria de Jesus Neto, de Santa Bárbara de Nexe, que estão de novo em plena floração e cheias de peras apetitosas, depois de haverem dado fruto já há muito.

EVOCAÇÃO de um benemérito

Esteve em festa S. João da Madeira, evocando a memória do seu antigo presidente da Camara, sr. Renato de Araujo, cujo nome foi dado á biblioteca que ali ontem se inaugurou. Também foi descerrado um busto do grande benemérito, que, além de constantes e dedicados esforços, investiu centenas de contos em obras para o progressso de S. João da Madeira.

NOVOS RUMOS

(Continuação da página anterior)

liberdade de trabalho onde haviam paralisado todas as actividades pacíficas e se havia regressado pura e simplesmente á lei da selva.

A vitória militar tem, sem dúvida, uma importancia decisiva. Não tenhamos, porém, ilusões acerca da evolução dos acontecimentos e não levemos o nosso optimismo ao ponto de supor que todas as dificuldades estão vencidas e que o futuro se apresenta tão risonho e desanuviado quanto desejariamos que o fosse. Seria perigoso pensar assim.

Todos sabem — e já se tem afirmado mais de uma vez — que não basta uma decisão militar para resolver o problema, ou antes os problemas de Angola, que exigem um estudo atento e uma profunda ponderação. Outras decisões se impõem. Outras providências se recomendam para criar as condições necessárias a uma paz social, sem a qual nada é possível realizar de bom. Algumas se têm tomado já, é certo. E é de esperar, no entanto, que outras se venham a tomar, oportunamente, para resolver todos os problemas e para sarar todas as feridas abertas no corpo martirizado de Angola. E' de todo o ponto aconselhável ir ao encontro de aspirações que se afigurem legítimas e satisfazer anseios que não deixem de se mostrar salutares. Restabelecer a ordem é, sem dúvida, a primeira condição para prosseguir no caminho traçado. E' preciso opor ás forças diabólicas, destruidoras e antiportuguesas que se desencadearam em Angola uma força sólida, construtiva, perdurável, que salve as populações brancas e negras daquela província dos perigos iminentes que estão a correr. Há que continuar a consrtuir, tenazmente e sem hesitações, com materiais sólidos e alicerces duradouros, uma Angola de expressão portuguesa, que possa enfrentar o futuro com confiança e de olhos levantados, sem sentir a tentação perigosa de experimentar figurinos que nunca lhe podem servir, mau grado as manobras suspeitas daqueles que, fechando os olhos ao exemplo pouco edificante do Congo ex-Belga, pretendem instaurar em Angola uma situação semelhante, que lhes permita pescar nas águas que eles foram os primeiros a turvar.

As reformas políticas, económicas e sociais ultimamente decretadas representam, sem dúvida, uma larga e valiosa contribuição para criar as condições necessárias á pacificação e ao desenvolvimento de Angola. Fazemos votos por que elas produzam os efeitos previstos e desejados pelo legislador. Essas reformas, recebidas com visível agrado pela opinião pública ultramarina, devem poder conduzir Angola, por etapas mais ou menos rápidas, a um desenvolvimento económico e a uma evolução política e social que assegure a expressão portuguesa daquela província, mas nunca a uma separação pura e simples como pretendem os condutores da U. P. A.

Tenhamos, portanto, a coragem de encarar o problema de frente e de optar pelas grandes soluções, que devem substituir com vantagem as pequenas políticas. A esse respeito, merece leitura atenta e meditada o livro que ultimamente publicou sobre Angola o sr. eng. Cunha Leal. Pode discordar-se de algumas das suas ideias em matéria de política ultramarina, mas não se lhe pode negar a autoridade, o patriotismo e o conhecimento dos problemas que se torna indispensável para formular acerca deles opiniões ponderadas e justas. Tal é o caso.

A CIDADE

As obras do metropolitano
na Rua da Palma

Começaram esta madrugada os trabalhos para a colocação de passadiços na Rua da Palma, na zona de obras para a Estação do Socorro do Metropolitano.

Os referidos trabalhos que durarão cerca de sete dias, estão a cargo do empreiteiro daquela obra e são executados sómente de noite, para não impedirem o transito. A circulação de automóveis naquela concorrida artéria foi por isso desviada.

Obras municipais

Terminaram as obras municipais de arranjo e remodelação da muralha da Rua Manuel Bento de Sousa.

O ascensor do Lavra
esteve parálisado

Por motivo da substituição do cabo de tracção esteve esta manhã paralisado o elevador do Lavra.

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO — Por ter sido atropelada, na Pampulha, e sofrido graves contusões, recolheu á sala de observações do Hospital de S. JJosé, a sr.ª D. Virgínia Anjos Silva Paula, de 27 anos, moradora na Rua do Olival, 39, r/c., dt.º.

MORRERAM NO HOSPITAL — Faleceram no Hospital de S. José, Edmundo Inácio Leão, de 37 anos, residente no Estoril, que, no dia 10, caiu da sua motocicleta na Parede; o boletineiro António Inácio, de 19 anos, morador na Rua da Madalena, 75, 5.º, dt.º, que anteontem caiu de uma bicicleta, na Calçada da Estrela; e o pedreiro Torcato Alberto dos Santos, de 27, residente em Alverca, que também caiu da bicicleta em que se deslocava.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, dois porta-moedas com dinheiro, o bilhete de identidade de Francisco Esteves Junior, a cédula pessoal de Maria Hermínia Simões, um requerimento de Manuel Alves Diamantino, uns óculos graduados, caixas com peças de automóvel, um tampão de depósito de gasolina, uma tampa de baquelite, uma chapa com as iniciais U. S. Marshal; um sapato de criança, uma luva e diversas argolas com chaves.

"PROGRAMA CISNE"

Oiça todas as sextas-feiras, às 18 horas, em RÁDIO CLUBE PORTUGUES, este sensacional programa com ritmos para a juventude: Sempre as grandes novidades da música moderna!

Uma realização de

ARMANDO MARQUES FERREIRA e ANTÓNIO MIGUEL

UMA OFERTA EXCLUSIVA DA GRANDE MARCA NACIONAL

CISNE

FAMOSA PELOS SEUS LACRES, COLAS, GUACHOS, TINTAS DA CHINA E TINTA ESTILOGRAFICA 1950

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª. Rua das Porta de Santo Antão, 44.

MOCAR, LDA.

Apresenta de 9 a 14 do corrente, no seu Salão de Vendas, as seguintes viaturas provenientes de trocas:

FACEL-VEGA
LANÇIA Flamínia
ALFA-ROMEO Giulietta Sprint
ALFA-ROMEO 2000 Berlina
ALFA-ROMEO Giulietta T. I.

As viaturas expostas encontram-se em impecável estado de conservação.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — Telef. 44156

LORY
Jóias
LORY
Pratas
LORY
Calçada do Carmo, 3, 2.º, Dt.º

MARIA ANA
COSTURA

Regressou do estrangeiro e participa ás Ex.mas Clientes a abertura de estação.

R. António Maria Cardoso, 68-3.º — Telef. 28250.

SE ROUBAR HORAS AO SEU SONO NÃO APRENDERÁ MAIS

Se a sua mente não consegue assimilar com facilidade ou se a sua memória lhe falha, não se esforce porque nada conseguirá.

O que importa não é o número de horas de estudo, mas a clareza com que assimila.

Assim, se tem de prolongar as horas do seu trabalho e quer obter deste sacrifício o máximo de rendimento, estimule o seu vigor intelectual fortalecendo as suas energias cerebrais com FOSGLUTÉN — o produto que reune os três alimentos específicos do cérebro:

ÁCIDO GLUTÂMICO - VITAMINA B1 - FÓSFORO

FOSGLUTÉN é um produto inofensivo, agradável e fácil de tomar.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Fundição de Mangualde Embel, Lda.
COMUNICAÇÃO

A Gerência tem a honra de comunicar ao seus estimados clientes e amigos que, em virtude da celebração do seu aniversário, estarão encerrados no dia 13 os seus escritórios, armazéns e fábrica, para permitir a concentração em Fátima, como vem acontecendo há dez anos, de todos os seus colaboradores, empregados e operários.

A assembleia geral da T. A. P.

aprovou o relatório e contas e diversas alterações aos estatutos

Reuniu-se hoje, ás 10 horas, a assembleia geral da Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses para, extraordinàriamente, deliberar sobre diversas alterações aos estatutos, e, ordinàriamente, discutir e aprovar o relatório e contas respeitantes ao exercício do ano findo e efectuar a eleição de um dos administradores.

Presidiu o sr. eng. António Camacho Teixeira de Sousa, secretariado pelos srs. Serpa Rosa e Álvaro Magalhães Junior. Estavam presentes os srs. eng. Duarte Calheiros, administrador pelo Estado, e dr. Monteiro Fernandes, pela Fazenda Publica, bem como o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração, e todos os restantes membros.

Iniciados os trabalhos, o sr. eng. Vaz Pinto recordou que, quando da ultima assembleia geral, tinham ocorrido os primeiros disturbios em Angola. Deles resultou a atitude tomada pelo sr. presidente do Conselho, tendo a assembleia geral da TAP deliberado enviar um telegrama ao sr. dr. Oliveira Salazar, afirmando-lhe incondicional apoio.

«Ocorreram, depois, os acontecimentos gravíssimos que todos conhecem — sublinhou o sr. eng. Vaz Pinto — e todos conhecem a feliz reacção da defesa nacional».

Propunha, portanto, que fossem enviados telegramas de saudação aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e ao actual governador-geral de Angola, congratulando-se pelos êxitos já obtidos. A proposta foi aprovada por aclamação.

O presidente do conselho de administração da TAP entrou, depois, na matéria dos trabalhos e esclareceu que algumas das alterações não poderiam ser apresentadas, por incompatibilidades legais, pelo que seria convocada nova assembleia geral extraordinária, a fim de deliberar sobre as alterações aos artigos 6.º, 7.º e 12.º dos estatutos.

O dr. Acácio Barreiros objectou que, quanto ao projecto de alteração que lhe fora apresentado, apenas tomara conhecimento dele pouco antes da reunião se ter iniciado.

Em resposta, o sr. eng. Vaz Pinto esclareceu que as alterações sobre as quais se iria deliberar não tinham carácter transcendental e visavam uma maior eficiência de processos para a administração dos serviços internos da companhia.

Foi, depois, lido o projecto, tendo sido aprovadas, por unanimidade, as alterações aos artigos 2.º, 3.º, 14.º, 19.º, 25.º e 32.º.

Quanto ao art. 13.º, após debate em que intervieram os srs. dr. Acácio Barreiros, Queirós Pereira, eng. Vaz Pinto e dr. Felix Pereira, consultor jurídico, que deu explicações, foi aprovada por unanimidade uma proposta do sr. eng. José Rodrigues dos Santos, no sentido de ser apreciada a sua alteração na futura assembleia geral extraordinária que deliberasse sobre os outros artigos.

Os trabalhos da reunião extraordinária encerraram-se depois de ter sido aprovada uma proposta do sr. dr. Acácio Barreiros, louvando a mesa pela forma como orientou os trabalhos e considerando desde já aprovada a acta a elaborar.

Seguiu-se a reunião ordinária, tendo a assembleia geral aprovado o relatório e contas (a que, há dias, demos o devido relevo) e reeleito, para a vaga aberta por ter chegado ao termo do seu mandato, o administrador sr. capitão-de-mar-e-guerra Alfredo Luís Soares de Melo.

O sr. eng. Vaz Pinto voltou a fazer largas referências aos acontecimentos de Angola, patenteando plena confiança na acção empreendida pelo Governo e pelas Forças Armadas, considerações que a assembleia geral apoiou.

Conferência de Imprensa

A convite do presidente do conselho de administração da TAP, efectua-se depois de amanhã, ás 12 horas, na sede daquela companhia, uma conferência de Imprensa, durante a qual o sr. eng. Vaz Pinto se referirá largamente ás actividades da empresa e aos seus planos futuros. Responderá, também, ás perguntas que os jornalistas quiserem formular-lhe sobre os serviços da Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses.

O Chefe do Estado

inaugura as novas instalações da Fundição de Oeiras

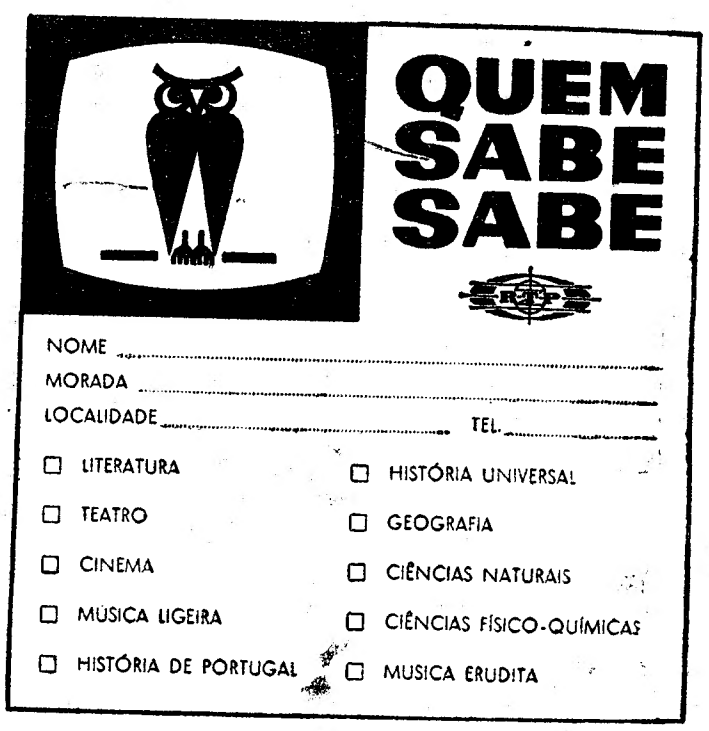
A hora do nosso jornal fechar, e sob a presidência do Chefe do Estado, inicia-se a cerimónia inaugural das novas instalações da Fundição de Oeiras, a que nos referimos largamente, há dias, quando da visita dos representantes da Imprensa áquele importante estabelecimento industrial.

Por iniciativa do Conselho de Administração da Fundição de Oeiras, foi rezada missa, esta manhã, na igreja paroquial daquela vila, por alma do seu antigo presidente da assembleia-geral, dr. Abel de Lacerda, e de todos os seus antigos empregados e operários. Assistiram os corpos directivos, empregados e operários daquela empresa industrial.

Exposição evocadora

no Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas continua patente ao publico, até domingo, a exposição evocadora do rei D. Dinis e do mosteiro de Odivelas, que pode ser visitada todos os dias, das 10 horas ás 18 e 30.



Principiamos hoje, novamente a publicação do boletim de inscrição no concurso «Quem sabe, sabe», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa

A FAMÍLIA WILSON

HENDERSON (Estados Unidos), 12. — Reuniram-se hoje aqui mil e oitocentas pessoas com o apelido Wilson, para celebrar a quinta reunião anual da família Wilson, com festa rija e lauto banquete. — (A. N. I.).

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

ADVER — Pub. Int.

POLITEAMA, APRESENTA HOJE PARA INAUGRAÇÃO SOLENE DA SUA TEMPORADA

UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE COMEÇA ONDE ACABOU O CÉLEBRE «AMAR NÃO É PECADO»

UMA PRODUÇÃO JERRY WALD

AMOR É TUDO NA VIDA!

(RETURN TO PEYTON PLACE)

TODAS AS PERSONAGENS DE «AMAR NÃO É PECADO» VOLTAM À TELA NUMA SELECÇÃO TOTALMENTE NOVA DE ARTISTAS

PARA CONTINUAREM A VIVER AGARRADAS Á PRECONCEITOS QUE ESTE FILME DENUNCÍA EM NOME DA MORAL E DA VERDADE!

A história de **SELENA** *que tentou matar o único homem que amava!*

A história de **ROBERTA** *que tentou destruir o casamento do filho!*

A história de **RAFFAELA** *que sabia só haver uma maneira de salvar o seu casamento!*

A história de **ALLISON** *que quando voltou à cidade se tinha tornado mulher!*

20th CENTURY FOX

CAROL LYNLEY · JEFF CHANDLER · ELEANOR PARKER · MARY ASTOR · ROBERT STERLING · LUCIANA PALUZZI · BRETT HALSEY · GUNNAR HELLSTROM e TUESDAY WELD

REALIZADOR JOSE FERRER

ARGUM. DE RONALD ALEXANDER

Baseado no novelo de GRACE METALIOUS

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Amor é tudo na vida — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo colossal
2.ª SEMANA
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter

POLITEAMA — Telefone 326305

HOJE, ás 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
com o famoso filme em Cinemascope
AMOR É TUDO NA VIDA
com Carol Linley e Jeff Chandler
Uma história com muitos segredos proibidos.
Col. de Luxe (M. 17 anos)
Hoje, ás 18.15: AS SETE COLINAS DE ROMA, com Mário Lanza. — (M. 12 anos).

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou
com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Produzido por George Pal, o mestre da Ficção Científica
O CONTINENTE DESAPARECIDO
(Atlantis, The Lost Continent)
com Anthony Hall e Joice Taylor
Na «matinée» o filme principal é reexibido cerca das 18.30.

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
A GRANDE CAÇADA
Filmado directamente no interior da selva indiana.

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
O PECADO DE RAQUEL CADE
A MÁSCARA DE FRANKENSTEIN

LIZ — Telefone 683561

A's 21 horas (M. 17 anos)
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 h. (M. 12 anos)
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
O CASO DO MACACO VERMELHO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A famosa e espectacular obra-prima de Gershwin, realizada por Otto Preminger
3.ª SEMANA
PORGY E BESS
com Sidney Poitier e Dorthy Dandridge
(M. 12 anos)

ÉDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
CRIME E SILÊNCIO
Amanhã: ás 21.45—Estreia—«FANNY» (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Jerry Lewis o fabuloso Gato Borralheiro do século XX
CINDERELO DOS PÉS GRANDES
Technicolor
com Ed Wynn — Judith Anderson — Ana Maria Alberghetti
e a orquestra de Count Basia

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL EXITO COM O FAMOSO FILME JAPONÊS
PAIXÕES EM FOGO
com Ingiro Ishihara e Mige Kitahara
A história do louco desejo de um homem.
SCOPE EASTMANCOLOR

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A odisseia duma amizade... que a lei não permitiu
O CRIMINOSO É MEU AMIGO
com Alexandra Stewart, Sylvia Koscina e Jean-Paul Belmondo

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo colossal
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter — Arthur O'Connell

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 (M. 17 anos)
AGARREM ESSA LOIRA
FUGA AO SOL

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
O ETERNO FEMININO
com Nadia Gray — Dominique Wilms

IMPÉRIO — Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O famoso filme de Ingmar Bergman
A FONTE DA VIRGEM
«Oscar» da Academia Americana

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Gary Cooper e Deborah Kerr em
O GUME DA NAVALHA
Só o homem que escreveu «Psico» podia ter feito este filme.
Em todas as sessões «REBOLA A BOLA».

ROMA — Telefone 727778

5.ª SEMANA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia picante, alegre e maliciosa
UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot e Charles Boyet
nunca esteve tão maliciosa... ousada... amorosa e tão ingénua

A B C

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL
apresenta
HOJE, ás 20.45 e ás 22.45
A REVISTA
O trunfo é espadas!
com CAMILO, F. BAPTISTA, ANITA, H. VIEIRA, YOLA, V. LIMA
com
JOSÉ VIANA e BARROSO LOPES
SÁBADO, «MATINÉE» ÀS 16 H.

• COLISEU •

Emp.ª Ricardo Covões (Herd.ª)
Telef. 31997 — M/ 6 ANOS
HOJE - ÀS 21.30 - HOJE
O MELHOR E MAIS BARATO ESPECTÁCULO DA CIDADE
CIRCO
UMA GRANDE COMPANHIA
LEÕES — ELEFANTE — ACROBATAS — ARAMISTA — TRAPEZISTA — PALHAÇOS
SÁBADO E DOMINGO
Tardes ás 16 h., entrada gratuita ás crianças até 10 anos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Consta que as actividades da empresa do «Teatro de Arte» ainda não se iniciaram por não estarem bem definidos os períodos da sua exploração no Teatro da Trindade, que não poderá ser contínua, mas sim interpolada, por o teatro estar também cedido a outro organismo teatral.
- Está aprazada para quarta-feira, da próxima semana a estreia, no Teatro Maria Vitória, da revista «Bate o pé».
- Vindo de Lourenço Marques, chega dentro de dias no paquete «Moçambique», o ilusionista português Conde de Aguilar.
- O artista brasileiro Badu, que pretendia actuar em Portugal, dirigiu proposta ao empresário José Miguel, para fazer parte da companhia do Teatro ABC.
- Concluida a temporada da Comdo Variedades no Porto, estrear-se-á no Sá da Bandeira a Companhia do Variedades no Porto, estrear-se-á no Sá da Bandeira a Companhia Brasileira de Comédias.
- No Sá da Bandeira, sobe hoje á cena em estreia, a comédia original de Jorge de Sousa «Três em lua de mel», desempenhada pela companhia do Variedades, por Eunice Muñoz, na protagonista.

No D. Maria II

«Romeu e Julieta» será um dos espectáculos mais brilhantes dos últimos anos

A época de teatro agora iniciada abrirá no Teatro Nacional de D. Maria II com um espectáculo sensacional, sem duvida dos mais brilhantes que a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro tem apresentado ao publico de Lisboa. Com efeito, para começo da temporada, Amélia Rey Colaço escolheu «Romeu e Julieta», a tragédia imortal de Shakespeare, «a maior história de amor do Mundo», como lhe chamou Byron. Espectáculo cuidado até ao seu mais infimo pormenor, orquestração perfeita de elenco, texto, encenação, cenografia e musica, a desgarradora história dos amantes de Verona será vivida no palco do D. Maria II por dois jovens artistas (não deverá esquecer-se que a tragédia «Romeu e Julieta» se passa entre dois adolescentes, ela com 13 anos, ele com 15), de quem muito há a esperar: Teresa Mota e João Perry.

Cayetano Luca de Tena, notável homem de teatro, grande encenador europeu, deslocou-se propositadamente a Lisboa para dirigir «Romeu e Julieta». Quem se lembra de outras realizações suas, na Casa de Garrett, em particular «A Visita da Velha Senhora» e «Visita dá Ponte», já sabe que terá de apreciar mais um espectáculo de invulgar categoria. Grande expectativa, pois, á volta de «Romeu e Julieta», a estrear em breve no Teatro Nacional de D. Maria II.

O Teatro Popular

no Pavilhão dos Desportos

O Teatro Pouular de Lisboa apresenta, depois de amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, mais um espectáculo da série promovida pela Camara Municipal, para benefício da população da cidade menos favorecida. Será representada a tragédio «Castro», de António Ferreira, uma das obras-primas da dramaturgia portuguesa. Os papeis de «Inês de Castro», «D. Pedro» e «D. Afonso IV» foram distribuídos, respectivamente, a Inês Palma, Paulo Renato e Vasco de Lisboa Couto; encenação de Pedro Bom, com a assistência do actor Paulo Renato e do coreógrafo Bento José da Camara.

A distribuição gratuita de bilhetes para a primeira série de espectáculos, isto é, de 14 a 19 do corrente, faz-se, a partir de hoje e nos dias seguintes, das 14 ás 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

No A B C

«O trunfo é espadas», revista de grande popularidade

Mantém-se o êxito da revista «O trunfo é espadas» no Teatro A B C, com casas repletas de publico que há um mês aplaude o excelente espectáculo.

Revista moderna, com muita graça, é interpretada por um elenco de artistas de grande popularidade, entre os quais Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Pina Brunete, Nazaré Ferreira, Luis de Carvalho, Mariano Franco, Tony de Sousa, América Sepulveda, Linda Silva e outros, além da presença do actor cómico José Viana e a colaboração do artista Barroso Lopes.

Todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45, e as sábados e domingos também ás 16 horas.

No Monumental

Sempre enchentes consecutivas com «Criada para todo serviço»

Divertidíssimo espectáculo está no cartaz do Monumental onde mais de 50 000 espectadores já viram e aplaudiram o maior êxito de permanente gargalhada dos ultimos tempos. Tal como em Paris, Buenos Aires e Rio de Janeiro, esta famosa comédia de Barillet & Grédy, que em português tomou o título de «Criada para todo serviço», constitui o grande triunfo de Vasco Morgado ao retomar a sua actividade de empresário.

«Criada para todo serviço», a peça de que toda a gente fala, tem uma inexcedível criação de Laura Alves na protagonista, ao lado de Assis Pacheco e Maria Paula, da jovem Alina Vaz e de Artur Semedo.

S. Jorge

Grande êxito com o «Gume da navalha»

E' uma autêntica obra-prima de verdadeiro e genuino «suspense», em que cada segundo vale como

(Continua na página seguinte)

ANO JUBILEU DA WARNER BROS. ★ BODAS DE PRATA DO EDEN

Leslie CARON ★ Horst BUCHHOLZ ★ Charles BOYER ★ Maurice CHEVALIER

TECHNICOLOR

Dado o alto acontecimento que representa a estreia europeia de FANNY, será realizada uma ante-estreia, amanhã, ás 18.30, dedicada á Crítica, Jornalistas, Personalidades do Cinema e Corpo Diplomático

ASTORIA FILMES

MONUMENTAL
T. 555133 — Ad. M/ 17 anos
Hoje ás 21,45 h.
SÁBADO — 3 Espectáculos
A's 16 h. — Tarde Popular
Preços reduzidos
À noite 2 sessões ás 20,45 e 23 h.
Domingo á tarde ás 16 h.

6.ª SEMANA
LAURA ALVES
no seu já famoso êxito
com
ASSIS PACHECO
MARIA PAULA
ARTUR SEMEDO
e ALINA VAZ

T. 327273
Avenida
Hoje ás 21,45 h.
2 HORAS a RIR!
Adultos M/ 17 anos
SÁBADO ás 16 h. TARDE POPULAR Preços red.
3.ª SEMANA
no elenco: Susana Prado, Carmen Mendes, Batista Fernandes, Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda, Rui Luís

O DIABO é um ANJINHO

CAMPO PEQUENO

DESPERTOU ENORME ENTUSIASMO

A GRANDE CORRIDA DO SINDICATO DOS TOUREIROS, QUE SE EFECTUA NO

DOMINGO, 15, A'S 15 HORAS

promovida por uma comissão constituida pelos Ex.mos Senhores João Branco Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, Manuel Conde, António Correia, Damião Ferreira, Joaquim Silva, César Castelão e José Ricardo Domingues Junior

SERÃO LIDADOS 7 TOIROS DO EX.mo SR. JOÃO BRANCO NUNCIO, ORIUNDOS DE MORUBE, PELOS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES DA ACTUALIDADE:

JOÃO NÚNCIO, D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, DIAMANTINO VISEU, MANUEL DOS SANTOS E ANTÓNIO DOS SANTOS

RIJA COMPETÊNCIA EM PEGAS PELOS FORCADOS CONSTITUIDOS POR CABOS DOS GRUPOS PROFISSIONAIS

Bilhetes á venda com o mais extraordinário êxito nos Restauradores, 7, com preços desde 15 escudos

Maiores de 6 anos

FERNANDO - CABELEIREIRO

Ex-empregado do **Instituto Ayer** e suas colaboradoras **CONCEIÇÃO**, manucure, e **NATÁLIA** comunica ás suas Ex.mas Clientes que se encontra no

INSTITUTO DE BELEZA
ROGÉRIO E VICTOR

Rua Alexandre Herculano, 21-1.º — Telefones 59549 e 48073

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página central)

uma nova emoção, o grande filme «O gume da navalha», escolhido pelo Cinema São Jorge para abertura da sua nova temporada a que decidiu chamar «programação chave».

Se não fosse obrigação dar o devido realce a esta notável obra cinematográfica, pelo que ela contém em si de verdadeiramente inédito em filmes do género, haveria que chamar a atenção de todo o publico para esta interpretação de Gary Cooper, a ultima que efectivamente nos é dado ver. Segundo assinalou a crítica, «trata-se de uma obra-prima no género, um filme em que o conflito psico-policial se desenrola num crescendo de emoção que sacode os nervos do espectador, para terminar de uma forma altamente dramática e inesperada». E ainda: «No seu estilo, «O gume da navalha» é uma autêntica obra-prima e o conflito reveste-se de condições dramáticas subjugantes e opressivas, graças ao excelente argumento de Joseph Stephano que escreveu também «Psyco». A emoção, porém, deste filme é notóriamente superior ao de mestre Hitchcock».

Como se vê pela crítica e como se deduz fácilmente pelas contínuas lotações esgotadas no São Jorge, destina-se este filme a obter, por semanas e semanas, largo êxito. De resto, o programa é ainda valorizado por uma curiosa curta metragem «Rebola a bola», cujos efeitos hilariantes se podem avaliar pelas sonoras gargalhadas que se fazem ouvir na sala. Assim, o São Jorge iniciou com chave de ouro a sua nova e prometedora temporada. Todos os dias, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

Primeiras exibições

«A Fonte da Virgem» no Império

O cinema Império, que há dois anos revelara Bergman em Lisboa, e a quem o publico deve os melhores filmes exibidos em Portugal, nos ultimos anos, inaugurou ontem a época de Inverno, com a estreia do filme «A Fonte da Virgem». O décimo aniversário desta casa de espectáculos, que ontem também se comemorou, não podia ter sido melhor assinalado.

«A Fonte da Virgem» é um filme nórdico. Nórdico, no sentido de gelado. Mas como dizia Baudelaire, a propósito de «As ligações perigosas», é um gelo, que queima, que arde. «A Fonte da Virgem» é também um filme medieval, a acusação do ódio, a denuncia do medo, o combate contra as trevas, a vitória final da luz.

Uma rapariga é violada e morta. Mas essa temporária derrota da coragem, da alegria e da inocência, não importa. O pai vingá-la-á, matando os assassinos e é já a vida, o humano, que vence os sentimentos de um inutil perdão, de uma inumana caridade. A fonte que nasce, no sítio exacto em que a jovem morreu, reconcilia os homens com o Mundo — por fim, a luz venceu as trevas, a vida venceu a morte.

O ultimo filme de Bergman é mais um poema do seu canto de amor á terra, á alegria e aos homens, a que ninguém pode ficar indiferente e que a todos interessa. —*Visor 3.*

«O Continente Desaparecido», no Capitólio

A ficção científica tem tido, em todos os tempos, um assunto preferido: a misteriosa Atlantida. A Atlantida é um continente, uma ilha, um enorme subterraneo? Existiu ou não existiu? A lenda tem seduzido todos os escritores e cineastas, amadores de ficção histórica, de explorações e de mistérios. Desde a «Atlantida», de Pierre Benoit, num recanto perdido do deserto do Sahara, perto das montanhas do Hogar, herdeira da civilização grega e ratoeira dos exploradores, até á soterrada Atlantida de Julio Verne, escondida no centro da Terra, os homens têm-se comprazido a imaginá-la de diversas maneiras.

O cinema Capitólio, que em boa hora reabriu as suas portas, apresentou ontem, em estreia, «O Continente Desaparecido», nova interpretação do velho mito da Atlantida, que George Pal realizou e Anthony Hall, Joya Taylor e John Dall desempenharam com acerto.

Esta Atlantida tem uma civilização extraordinàriamente técnica e cientificamente desenvolvida. Os seus habitantes descobriram os raios de cristal, o aproveitamento da energia solar e a mutação das espécies. A história será melhor não a contar, para não estragar o efeito da surpresa. Tanto mais que nenhum amador de ficção científica, a literatura de cavalaria da nossa época, deixará de ir ver «O Continente Desaparecido» — *Visor 22.*

«Paixões em fogo», no Odeón

Estreou-se ontem, no cinema Odeon, o filme japonês «Paixões em Fogo», que inaugura a temporada de Inverno desta casa de espectáculos. Realizada por Imigi Inove, em eastmancolor e cinemascope, conta as aventuras de um rapaz que quer ajudar o irmão a ser regente de orquestra, e, para o fazer, enfrenta toda a espécie de dificuldades. «Paixões em Fogo» consegue prender a atenção e despertar o interesse do espectador, durante todo o espectáculo. E' um filme emocionante e enternecedor, desempenhado, com perfeição, por Yngire Ishihara, Miye Kilahara, Kyoji Aoyama, Hukuku Sayo e muitos outros. Agradáveis complementos. — *Visor 7.*

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 e 15: «Tarzan o magnífico» e «Amor de jornalista» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A ultima aventura» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O medo» e «O mercado do veneno» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Rebeldes do Quénia» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Escandalos na sociedade» (17 anos); *Académico* — Às 21: «Duelo na lama» e «Tempestade sobre Berlim» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suiça* (Cruzeiro) — Estoril (Tel. 060087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica de Lisboa no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Filarmónica de Lisboa dá, esta noite, no Pavilhão dos Desportos o seu anunciado concerto, cujo programa inclui trechos escolhidos, entre os quais três de compositores portugueses. Colabora o soprano Maria de Fátima Marques Pereira, que interpretará «Soneto de amor», da autoria do dr. Ivo Cruz, regente daquele conjunto sinfónico. As restantes peças são as seguintes: «Suite», de Purcell; «Cantos portugueses de amor», de Ruy Coelho; «Pastoral», de Ivo Cruz, e «5.ª Sinfonia» (Novo Mundo), de Dvorak.

A distribuição gratuita dos bilhetes que sobrem faz-se a partir das 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

CHEGOU A LISBOA O «VERA CRUZ»

Proveniente dos Portos de Angola, chegou hoje a Lisboa, apenas com 72 passageiros, o paquete «Vera Cruz».

«Music-hall»

Anny Rauja de novo na «Tagide» e no «Palm Beach»

De novo em Lisboa, após uma ausência de pouco mais de um mês em que andou colhendo os melhores aplausos do publico do Norte do País, Anny Rauja reapareceu ontem nas pistas da «Tágide» e do «Palm Beach» para a maior alegria dos seus inumeros admiradores e amigos.

Anny que faz um «tandem» sensacional com o marido, o pianista compositor Gaby Wagenheim, renovou os seus êxitos graças a uma sinceridade rara e em que se pode entrever todo o seu talento de grande cantora. Dotada de uma simpatia comunicante, Anny não canta para o publico, antes conversa com ele, embora a sua voz possua toda a gama de conhecimentos profissionais. Queremos, antes significar que Anny Rauja é muito grande como vedeta.

E' nisto exactamente que consiste o milagre de Anny Rauja. Verdade seja dita que eses milagre se processa também muito através da classe de Gaby Wagenheim que a acompanha ao piano. E' ele o autor de todas as suas canções, como aliás de muitos dos grandes êxitos franceses dos ultimos anos, em especial as melhores interpretações de Charles Aznavour. E' ele quem faz vibrar de maneira aliciante o piano que serve de fundo a Anny. Enfim, os dois constituem um conjunto inseparável, em que é difícil afirmar qual o mais importante, qual o que merece os nossos melhores aplausos.

No programa das duas «boîtes» deve salientar-se ainda a excelente apresentação do cantor-compositor cabo-verdiano Amandio Cabral e da jovem Fernanda Pacheco.

Bailado

Curso de aperfeiçoamento de bailado Clássico dirigido por Wiliam Dollar

Conforme foi anunciado pela Imprensa o Departamento de Estado Norte-Americano, por intermédio da Embaixada dos E. U. A., em Lisboa, decidiu corresponder ao pedido formulado pelo Teatro Nacional de S. Carlos e enviar a Lisboa o conhecido coreógrafo e mestre-de-dança William Dollar que vem dirigir, neste Teatro Nacional um curso de aperfeiçoamento de bailado clássico que terá a duração de cinco meses. Mestre William Dollar chegará a Lisboa no próximo dia 15 do corrente e iniciará imediatamente o seu curso que será diário e gratuito e poderá ser seguido por todos os bailarinos profissionais nacionais ou estrangeiros com residência fixa em Portugal e por artistas de comprovado desenvolvimento técnico. As inscrições para este curso abrem hoje e fazem-se diáriamente, das 17 ás 19 horas, na secretaria do Teatro de S. Carlos, Rua Serpa Pinto, 9, telefone 368664. O prazo de inscrições termina no próximo sábado.

CARIMBOS

Rapido. Anibal-Grav. R. N. Almada, 64

Tágide

APRESENTA

THE MODERN JAZZ DANCERS

ANNY RAUJA

GABY WAGHENEIM

FERNANDA PACHECO

AMÂNDIO CABRAL

(M/17 anos)

Palm Beach

O BENFICA, EM ANTUÉRPIA

Eusébio, Aguas e Costa Pereira são de categoria invulgar

(Por Renné Androuis — Especial para o «Diário de Lisboa»)

ANTUÉRPIA, 12. — Dos dois Benficas que, ontem, actuaram nesta cidade, para a inauguração do sistema de iluminação do Estádio do Antuérpia, gostei mais do pior. Não se trata de paradoxo: é um caso de gosto pessoal.

No relvado, esteve por períodos relativamente curtos, a equipa do Benfica, que foi vencedora da «Taça dos Campeões Europeus»: uma equipa rápida, com alguns grandes jogadores, estruturada nos diversos sectores e com boa ligação entre eles. Ora essa equipa, por vezes, «quis dizer amor mas não lhe chegou a língua». E por isso me desiludiu um pouco.

Por outro lado, quando o Antuérpia sentiu macio carregou. E foi nesses períodos de predomínio dos locais que mais me agradou ver o «onze» lisboeta. Foi então, realmente, que a equipa mostrou o seu sabor puramente peninsular, mas com certos laivos de jogadas brasileiras. Os truques que utilizou na defesa para mascarar o assédio que realmente estava a sofrer, o modo de forçar a mão perante adversários que se mostravam muito incisivos — por vezes — quase duros; a maneira de aproveitar para um contra-ataque bem organizado um ressalto de bola ou de obrigar um atacante adversário a passar á defesa, todos esses pequenos nadas que resultam não das instruções do técnico, não da planificação da equipa, não da «maquinização» dos homens — tudo isso o Benfica mostrou. E foi isso exactamente o que mais me agradou.

Quando ia menos bem encarreirado na senda do seu próprio jogo, quando experimentava dificuldades para «recitar» a lição aprendida de cor, quando não bastava o que vira ensinado da cabina ou o que fora aprendido nas sessões de teoria, então é que verifiquei que o Benfica tem, realmente, elementos que justificam a sua vitória na «Taça dos Campeões Europeus».

●

Há três elementos do Benfica que são, realmente, de categoria invulgar: o «moreno» Eusébio, que tem mais futebol na alma do que centenas de jogadores que tenho visto considerados «ases» em muitos países. O avançado-centro-extremo, Aguas, com uma intuição de jogada e uma finura de toque que o situam em zona restrita a poucos. O guarda-redes Costa Pereira, que considero um dos mais completos que até hoje vi jogar.

Ora pareceu-me, no entanto, que qualquer dos três são elementos dos chamados temperamentais, tão capazes de jogadas brilhantes como do honesto esforço para «andar para diante». Não acredito que qualquer deles seja capaz de dar um rendimento de medida estandardizada em todos os jogos. Afinal, são intensamente humanos, o que mais aprecio num jogador.

Costa Pereira, por exemplo, teve apenas duas ou três defesas difíceis — mas este «apenas» é palavra que se presta a muitas considerações. Começa porque essas defesas foram realmente difíceis — não lhe caberia culpa grave se a falta de qualquer delas se tivesse traduzido num golo sofrido. Mas o mais importante é que a própria falta de grande numero de paradas difíceis é, em grande parte, mérito seu: não nos recorda ter visto guardião que mais do que o português fosse senhor da sua área, num completo sentido da jogada, intervindo quase tantas vezes como o próprio defesa-central — que se viu ser jogador que procura actuar acima, até, das suas próprias qualidades naturais.

O modo como Costa Pereira entrava aos cruzamentos, a maneira como decididamente saía ao encontro de um avançado em vias de remate, sobretudo a forma como se sabe colocar «no caminho da bola» a tal ponto que parece muitas vezes que o seu labor não chega a ter merecimento — tudo isto nos leva a considerar Costa Pereira um elemento de eleição.

Eusébio, quanto a nós, é um «caso» de futebol. Deve situar-se naquele sector de jogadores geniais, como Di Stefano, os Pelé, os Mathews, os Kopa. «Vive» futebol. A jogada é um movimento em que se integra — quase como o peixe nada ou como um bebé respira: sem esforço, sem pensar em mais nada, sem sentir outras necessidades. A forças que dentro dele se manifestam: e «sai» futebol.

Quanto a Aguas é o mais «cerebral» do trio de «ases» que o Benfica ontem apresentou. E' um sua aplicação não resulta de um raciocínio claro, mas da sujeição a

por

Renné Androwis

«raciocinar da bola» — se assim se lhe pode chamar. Tem o sentido exacto das proporções da jogada — um verdadeiro engenheiro do futebol. A sua forma de jogar chega a parecer a transposição para o futebol do esforço de uma dona de casa que pretenda obter o máximo rendimento com o mínimo de esforço — afinal, o mesmo sistema de trabalho que aplica o engenheiro de barragens ao calcular exactamente o mínimo que uma barragem terá de espessura para aguentar a pressão da albufeira.

●

E' axiomático que o Benfica vale como conjunto. Há uma espécie de permanente equilíbrio entre os seus diferentes sectores e, simultaneamente, um sistema de vasos comunicantes entre os vários lementos de cada sector. Ontem, tivemos ocasião de verificar isso mesmo.

No ataque, há uns elementos que podem completamente alternar nos seus postos, tendo com fulcro, e esse imutável, o «motor» Coluna — um jogador que é realmente peça básica do xadrez da equipa, pau para toda a obra, elemento de ataque, de defesa, de desgaste, de entusiasmo. Os outros quatro elementos — melhor diríamos cinco, já que Cavem foi médio e avançado — tanto se integram na defesa como no ataque, E nesse ataque em qualquer lugar.

O mesmo se dá, até certo ponto, com a defesa. Há o tal elemento fixo, que é Costa Pereira, e os elementos móveis, que são todos os outros. Nem mesmo Serra nos pareceu especialmente cravado no seu lugar — andou pelos dois lados do

(Continua na 12.ª página)

TOTOBOLA

Estão a ser pagos os prémios do primeiro concurso

A partir de hoje podem começar a ser recebidos prémios do primeiro concurso de Totobola.

Assim, o concorrente de Vila Real, que acertou sózinho no primeiro prémio já pode receber os seus 223 867$40, bem como os 57 concorrentes que acertaram em doze resultados. os quais recebem, cada um, 3 927$50.

UM FUTEBOLISTA

fracturou uma clavícula quando se treinava

EVORA, 12 (Pelo telefone). — Quando treinava, foi vítima de queda, sofrendo fractura de uma clavícula, o defesa direito da equipa de futebol do Lusitano de Evora, Teotónio Joaquim de Carvalho Barreiros, de 26 anos, solteiro, funcionário municipal, que recolheu a um quarto particular do hospital da Misericórdia desta cidade.

JORGE HUMBERTO

estreou-se oficialmente na equipa do «Inter»

MILÃO, 12. — O futebolista Jorge Humberto alinhou, ontem, na equipa do «Inter», fazendo a sua estreia oficial, contra os alemães de Colónia, a contar para a «Taça das Cidades com Feira».

No posto de interior-direito, Jorge Humberto fez alarde de bom jogo de cabeça e desferiu muitos remates potentes contra a baliza dos alemães. Aos remates, no entanto, faltou a precisão.

O jogador demonstrou que tem capacidade para rematar de qualquer angulo e, se conseguir imprimir melhor direcção aos seus «tiros», não deixará de se tornar um dos principais «astros» da sua equipa — afirmam os técnicos futebolistas locais.

No encontro de ontem, aos 35 minutos, Jorge Humberto «fuzilou» o guarda-redes Ewert de três metros, mas, no ultimo instante. o extremo-esquerdo alemão Regh meteu o pé á bola e desviou-lhe a trajectória. Depois dessa oportunidade. o jogador lusitano teimou em rematar de longe, de 30 e de 40 metros. mas os «disparos» saíram-lhe alguns sem direcção, enquanto outros eram detidos pelo guardião germanico. — (A. N. I.).

O seleccionador nacional de futebol *entregou na Federação* a lista dos 22 jogadores convocados para o jogo contra a Inglaterra

Fernando Peyroteo, seleccionador nacional de futebol, entregou, esta manhã, na Federação a lista dos vinte e dois jogadores convocados para o encontro Inglaterra-Portugal, a disputar, para o Campeonato do Mundo, em Londres, no próximo dia 25.

Eis os nomes dos jogadores convocados:

Benfica — Costa Pereira, Cruz, José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna, Angelo, Cavém e Santana.

Sporting — Carvalho, Lino, Lucio, Hilário, Pérides, Mendes e Morato.

Belenenses — Yauca, José Pereira, Matateu e Vicente.

F. C. Porto — Hernani.

Leixões — Raul.

Estes elementos, entram em estágio na próxima segunda-feira, ficando alojados no Grande Hotel do Estoril, os seguintes: Costa Pereira, Carvalho, Lino, Lucio, Hilário, Pérides, Cruz, José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna, Yauca, Vicente, Angelo, Morato, Cavém e Santana. A estes dezassete jogadores juntar-se-á mais um a indicar pelo seleccionador na segunda-feira.

A equipa parte no dia 20, de avião, ás 18 e 15, estando a chegada a Londres prevista para as 21 e 45, hora local. Na capital britanica, os seleccionados ficam instalados no Kensington Palace Hotel. No dia 21, efectuarão, de manhã, um treino no campo de «Lyons Sports». A' tarde, a caravana assistirá ao desafio do campeonato inglês, Arsenal-Manchester U.

Dia 22, treino, de manhã, no Estádio de Wembley. A' tarde, visita á cidade.

Dia 23, de manhã, treino no «Lyons Sports». A' tarde, sessão de cinerama, no Casino de Londres.

Dia 24, de manhã, treino no Estádio de Wembley. Recepção na Embaixada de Portugal. Jantar oferecido aos dirigentes portugueses pelos dirigentes da Federação Inglesa.

Dia 25, almoço de dirigentes no Estádio de Wembley.

A's 14 e 30 (hora local), Inglaterra-Portugal. A' noite, banquete.

Dia 26, ás 15 e 25, partida de Londres. Chegada a Lisboa, ás 16 e 55.

O Benfica aceitou as datas de 31 de Outubro e 8 de Novembro para os encontros com o «Áustria»

VIENA, 12. — A equipa do Benfica enviou ao «Áustria» de Viena um telegrama declarando aceitar as datas de 31 de Outubro (em Viena) e de 8 de Novembro (em Lisboa) para os encontros entre as duas equipas para a «Taça da Europa dos Clubes Campeões».—(F. P.).

A imprensa belga classifica Costa Pereira como o melhor jogador

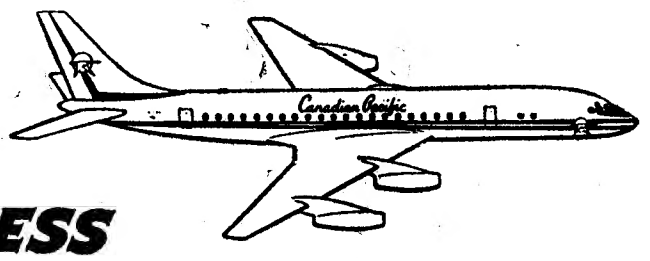
BRUXELAS, 12. — A Imprensa desportiva belga, comentando o desafio Benfica-Antweerp F. C., reconhece que venceu o melhor e insiste, especialmente, no espectáculo que, só por si, foi a actuação do guarda-redes português.

O jornal «Les Sports» escreve: «Os antuerpios tiveram que se inclinar diante dos brilhantes jagadores portugueses. O Sport Lisboa e Benfica trabalhou como se disputasse um jogo de compeonato: com autoridade e com garbo. Jogou honrosamente, consciente das suas responsabilidades. O guarda-redes, Costa Pereira, vale por si só a vinda dos portugueses á Bélgica».

O jornal «La Libre Belgique», por seu lado, comenta: «O Benfica justificou o seu título de campeão da Europa, produzindo um jogo claro, e quase sempre rápido, fazendo passes ajustados e sempre bem calibrados». — (F. P.).

Canadian Pacific

para ROMA
VOO DIRECTO
apenas em 1 h 50



DC 8
JACTO EMPRESS

Também de LISBOA para
MONTREAL e MÉXICO
MONTREAL · TORONTO · WINNIPEG · VANCOUVER

MONTREAL *nova porta de ligação para as* AMÉRICAS

voe com a Canadian Pacific
maior rapidez...
máxima comodidade...
magníficas refeições...
todo um serviço inexcedível!

Confie na Canadian Pacific AIRLINES asas da maior organização mundial de viagens, servindo por terra, mar e ar CINCO CONTINENTES, há mais de 70 anos

Para reservas consulte a sua Agência de viagens ou a Canadian Pacific
Av. da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda) tel. 5 61 92/3/4

LINHAS AÉREAS • NAVEGAÇÃO MARÍTIMA • CAMINHOS DE FERRO • HOTÉIS • TRAVELLER CHEQUES (Cheques de viagem)

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

A primeira é constituída pelos srs.: dr. António de Oliveira Braga, advogado, dr. Adelino Augusto Miranda de Andrade, advogado em Barcelos, Alfredo Vieira Gomes, proprietário, António de Oliveira, comerciante e industrial, dr. Guilherme Francisco Aguiar Branco, advogado, dr. Joaquim Borges, advogado, de Celorico de Basto.

A outra lista é a seguinte: dr. Vítor de Sá, escritor e livreiro, capitão Elísio de Azevedo, eng. Mem Verdial, eng. Pinheiro Braga, dr. Francisco Pinto Rodrigues, advogado, dr. Guedes Pinheiro, médico.

Lista de oposicionistas em Aveiro

AVEIRO, 12. — Já ontem foi entregue no governo civil de Aveiro o requerimento com uma lista de candidatos de oposição nas eleições para deputados á Assembleia Nacional, pelo círculo de Aveiro.

A referida lista inclui os nomes dos srs.: dr. Manuel das Neves, advogado em Aveiro; dr. Manuel da Costa e Melo, advogado em Aveiro; João Sarabando ,lavrador, de Aveiro; dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, advogado, de Águeda; dr. José de Oliveira e Silva, médico, de Estarreja; e dr. António Teixeira da Silva, médico, de Vale de Cambra.

Candidatos oposicionistas por Leiria

LEIRIA, 12. (Pelo telefone) — Deu entrada no Governo Civil deste distrito uma lista de candidatos oposicionistas ás próximas eleições para deputados. Constam dessa lista os seguintes nomes: dr. Américo Lopes, advogado, em Alvaiázere; dr. Alberto Ferreira, advogado em Leiria; Eduardo Carvalho da Silva, proprietário em S. Martinho do Porto; dr. José Fereira Junior, médico em Leiria; dr. José Constantino Correia Rosa, farmacêutico nas Caldas da Rainha; e dr. Vasco da Gama Fernandes, advogado em Leiria.

Três candidatos de oposição no Funchal

FUNCHAL, 12 — No Governo Civil do Funchal foram entregues as listas de candidatos a deputados ás eleições do dia 12 de Novembro.

A lista de oposionistas é constituida pelos srs. dr. Pestana Junior, advogado, antigo ministro das Finuanças; e drs. João de Brito Camara e Manuel Salles Caldeira.

Candidatos oposicionistas por Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 12 — É a seguinte a lista de candidatos oposicionistas apresentada no Governo Civil desta cidade: drs. António Alçada Baptista, advogado; João Alexandre Sá Lima, médico; e Vasco Luís Rodrigues Conceição e Silva, professor do ensino secundário particular; e Armindo Gonçalves Ramos, industrial de lanifícios.

A oposição concorre em Coimbra

COIMBRA, 12 — No Governo Civil deu entrada a lista de candidatos ás próximas eleições de deputados.

A lista de oposição é a seguinte: arquitecto Carlos de Almeida, prof. Mário Silva, catedrático, aposentado, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; drs. Fernando do Vale, médico em Arganil; Fernando Lopes, advogado; Manuel Montezuma de Carvalho, doutor em Medicina e médico-cirurgico; e Manuel Lousã Henriques, estudantes finalista de Medicina.

Em Viana do Castelo não há lista de oposição

VIANA DO CASTELO, 12 — Foi hoje apresentada no Governo Civil a lista de candidatos a deputados da União Nacional por este distrito.

Não foi apresentada qualquer lista da oposição, em virtude de as pessoas que para o efeito haviam sido indicadas se não acharem presentemente inscritas nos cadernos eleitorais.

Candidatos da União Nacional por Viseu

VISEU, 12 — Foram apresentados no Governo Civil os nomes dos candidatos a deputados por este círculo e pela União Nacional.

De oposicionistas não foi apresentada qualquer lista de candidatos.

A lista de monárquicos por Lisboa

Esta tarde foi entregue no Governo Civil de Lisboa, uma lista de monárquicos, candidatos ás eleições pelo círculo de Lisboa. E' constituida pelas seguintes personalidades: dr. Fernando Amado, escritor; dr. Francisco Sousa Tavares, advogado; major Mário Pessoa; dr. José Paulo de Almeida Monteiro, advogado; eng. Fernando Vaz Pinto; dr. Francisco de Vasconcelos e Sousa (Castelho Melhor); eng. Gonçalo Rodrigues Teles, prof. do I. S. A.; dr. João Carlos Camossa Saldanha, advogado; António Moutinho Rubio, empregado de escritório; D. Ofélia Portugal da Silveira; Rodrigo da Costa Félix, aluno da Faculdade de Letras de Lisboa, e dr. Manuel Ferreira, médico.

As listas por Santarém

SANTAREM, 12 — Foi apresentada no Governo Civil desta cidade uma lista de oposiocinistas candidatos á próxima eleição em 12 de Novembro de 1961. E' a seguinte: dr. Orlando Pereira, advogado; António da Silva Teles, guarda-livros; Carlos Augusto Pinhão Correia, comerciante; José Rodrigues Pinhão, comerciante; dr. Luís da Camara Reys, professor liceal aposentado; e José dos Santos Lopes.

Os candidatos da União Nacional e da oposição por Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12. — Foram entregues na Administração Civil os processos de candidatura, dos candidatos propostos pela União Nacional e dos sete propostos pela oposição, para deputados por Moçambique á Assembleia Nacional.

A lista dos candidatos da oposição a deputados á Assembleia Nacional por Moçambique, hoje tornada publica, inclui o dr. Henrique Vasco Soares de Melo — de 43 anos de idade, natural de Lourenço Marques, licenciado em direito, advogado em Lourenço Marques; dr. José Santa Rita — de 42 anos, natural de Lisboa, licenciado em direito, advogado em Lourenço Marques; António Pereira Cabral —de 47 anos de idade, natural de Lourenço Marques, reformado dos Caminhos de Ferro; dr. Carlos Manuel Adriano Rodrigues — de 33 anos de idade, natural da Metrópole, licenciado em direito, advogado em Lourenço Marques; Francisco Saraiva Barreto — de 42 anos de idade, natural de Lourenço Marques, comerciante na Beira; dr. Alberto Moreira — de 52 anos de idade, natural de Lourenço Marques, licenciado em direito, advogado na Beira; dr. Willem Gerar Pott — de 47 anos de idade, natural de Lourenço Marques, licenciado em direito, advogado na cidade de Moçambique; Soares de Melo é descendente de indo-portugueses e Custódio Lopes e Alberto Moreira são mestiços. — (L.).

A lista de oposicionistas do Porto

PORTO, 12. — (Pelo telefone). — Os oposicionistas que decidiram ir ás urnas, resolveram entregar esta tarde, no Governo Civil, a lista dos respectivos candidatos. Constituem-na os srs. Alberto Augusto Martins da Silva Andrade, empregado bancário; dr. António Candido de Miranda Macedo, advogado; dr. Armando Barbosa Araujo Cotta, médico; dr. Armando Filipe Cerejeira Pereira Bacelar, advogado; dr. Arnaldo Candido Veiga Pires, médico; dr. Artur Morgado Ferreira dos Santos Silva, advogado; coronel Helder Armando Santos Ribeiro, oficial do Exército, reformado; dr. João Maria de Matos Araujo Correia, advogado; dr. Mário Cal Brandão, advogado; e dr. Olívio da Silva França, advogado.

Foi apresentada em Setúbal a lista da U. N.

SETUBAL, 12 (Pelo telefone) — Até á hora a que telefonamos, a unica lista que deu entrada no Governo Civil deste distrito foi apresentada pela U. N.

Napoleão morreu envenenado com arsénico e não vítima de cancro — concluiu um cientista sueco

ESTOCOLMO, 12. — Napoleão morreu vítima de alguém que, durante seis anos, deitou doses crescentes de arsénico na comida fornecida ao imperador em Santa Helena — afirma o cientista sueco, dr. Sten Forshufvud num livro intitulado «Quem matou Napoleão?», hoje posto á venda na Suécia.

O dr. Forshfvud expõe no livro os resultados das investigações que realiza há anos e afirma que o trabalho do criminoso principiou pouco depois da chegada de Napoleão a Santa Helena. Então, em princípios de Maio de 1821, foi vibrado o golpe de misericórdia, substituindo-se num remédio chamado «kamomel», que fora receitado a Napoleão pelo seu médico, as amêndoas doces por amêndoas amargas. Estas originaram a formação de cianeto de mercurio no estômago do imperador, que morreu um ou dois dias depois.

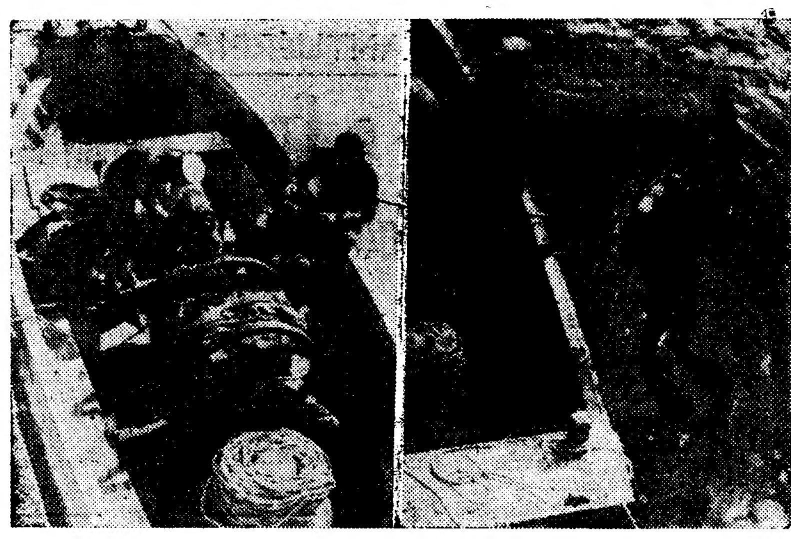
O cientista sueco corrobora as suas declarações com a pesquisa de arsénico feita nos cabelos de Napoleão, guardados depois da morte do imperador pelo seu secretário, general Louis Marchand, e conservados através dos tempos como preciosa relíquia.

O dr. Forshufvud conseguiu que o historiador francês Henry Lachoque, especialista em assuntos napoleónicos, lhe obtivesse alguns cabelos do imperador e fê-los analisar na Universidade de Glasgow.

O resultado da análise foi a indicação de existirem 10,38 microgramas de arsénico, por grama de cabelo, o que revela que «o possuidor absorveu doses consideráveis deste elemento».

O dr. Forshufvud explica ainda no seu livro que o analista da Universidade de Glasgow se referiu «ao possuidor dos cabelos» por, propositadamente, não lhe ter revelado tratar-se de cabelos de Napoleão, que não teria assim sido vítima de um cancro, mas de envenenamento. — A. N. I.).

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.



Um mergulhador prepara-se para entrar na água, salta do barco e imerge no rio

«Homens-rãs» mergulham no Tejo para localizar um cofre roubado

As aventuras amorosas de um praticante de comissário de nome Fernando Alegria da Cunha, que até há bem pouco tempo exercia a sua actividade a bordo do navio «Carvalho Araujo» levaram-no á cadeia e estão na origem de demoradas investigações desenvolvidas pela Polícia Marítima. Para que tudo seja esclarecido minuciosamente até alguns «homens-rãs» da Marinha de Guerra, autorizados superiormente, têm estado a mergulhar em determinada zona do porto de Lisboa, afim de localizarem no fundo do Tejo um pequeno cofre portátil que o Fernando Alegria da Cunha subtraiu de um dos bares do barco com a importancia de 15 000$00. Igualmente retirou alguns relógios e outros objectos. Presume-se que o furto se eleve a cerca de 50 000$00, pois surgiu mais recentemente nova queixa sobre determinadas importancias furtadas do Comissariado, no montante de 26 000$00.

O Fernando Alegria da Cunha, que foi preso dias depois de ter chegado a Lisboa, quando da ultima viagem do «Carvalho Araujo», passou já pelos calabouços de uma esquadra da P. S. P. e encontra-se agora no Governo Civil. Confessou a quase totalidade das suas proezas. Na verdade, a vida que levava era incompatível com os seus proventos.

Entretanto as investigações que estão sendo orientadas pelo comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, coadjuvado pelo seu adjunto-chefe sr. Manuel Cabaço, estão praticamente concluídas, faltando apenas reaver o cofre, que o preso sustenta encontrar-se no rio, numa zona de certo modo limitada e que é delimitada pela posição normal do navio «Carvalho Araujo» quando este atraca no cais da Insulana em Santos. O próprio Fernando Alegria da Cunha já esteve a bordo indicando o sítio onde o cofre se terá submergido.

Assim, esta manhã voltaram a mergulhar ali «homens-rãs» da Marinha de Guerra, sob a orientação do sargento Araujo. Sucessivamente e em profundidades variáveis, numa série de pesquisas, mergulharam o sargento Fernando Alves Gabriel e os cabos Carlos Ribeiro Marques e João Amaral da Silva. Apesar dos seus esforços, até ao princípio da tarde ainda não tinha sido encontrado o cofre.

Lanalgo

TELEFONE, 36 63 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

Ao Serviço de V. Ex.ª

O his...

alcan...

LOURENÇ... O conhecido ... no dr. Willem ... exerce o car... dação «Simo... o presidente ... trução do m... chardt, em ... fando para ... clarou: «Di... do ocidental ... Portugal e ... do Sul, pela ... a manter nu... fusão e na d... bem o que q... e poucos pe... africanos. P... nhas homen... forço e cora... por Portuga... gola.

«Não esco... la vitória ... Exército por ... as forças de... em Angola, ... ta». — (Lus...

Missões m...

LOURENÇ... Encontram-s... missões mili... Rodésias e ... blica da Afr... vite do Coma... bique, e de ... intercambio ... sistir aos ex... tina em curs...

Um salt...

LOURENÇ...

A cerimónia dos cumprimen...

A selecção ang... de hoquei em... apresentou cumprimentos... e ao subsecretário da Educaçã...

Os componentes da selecção de hóquei em patins de Angola, acompanhados do sr. Paulo Teixeira, presidente da Associação Provincial dos Desportos de Angola, que se encontram em Lisboa em transito para o Brasil, onde efectuarão uma série de jogos, estiveram, ao princípio da tarde de hoje, no Ministério da Educação Nacional, onde foram recebidos pelo titular daquela pasta, prof. dr. Lopes de Almeida, que se encontrava acompanhado pelo subsecretário de Estado, dr. Carlos Soveral; pelo director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas; e pelo inspector da modalidade, dr. Ayala Boto.

O sr. Paulo Teixeira saudou os dois membros do Governo presentes, dizendo que os desportistas angolanos levam aos portugueses que vivem no Brasil uma mensagem de saudade e que nesta sua primeira digressão a terras de Santa Cruz tudo farão para estreitar os laços de amizade existente entre os desportistas dos dois países.

Em resposta, o prof. dr. Lopes de Almeida depois de agradecer em seu nome e do dr. Carlos Soveral os cumprimentos da delegação angolana disse:

«Creio que a vossa viagem ao Brasil repr... nidade por... angolanos ... dizer por... de alma ... fundamenta... mente por... pela intem... estremado ... sentar em ... mesmo Por... ra eleita u... pela fortun... ção do seu... certo, de ... ção da noss... ros da civil... bém um ex... lidariedade ... plantámos ... te unico no... lavra justa... guês. Em m... julgar-vos ... pelos aspec... da e do a... «quarta pa... Camões, tu... da vossa e... Portugal.

Desejo-vos ... responsabili... ides carrega... po já sois ...

erge no rio

Tejo

numa zona
e que é
normal do
o» quando
fre se terá

voltaram a
rãs» da Ma-
orientação
cessivamen-
variáveis,
, mergulha-
o Alves Ga-
ribeiro Mar-
Silva. Ape-
até ao prin-
io tinha si-

nsulana em
ndo Alegria
bordo indi-

O historiador Willem Punt

regozija-se com a vitória *alcançada em Angola* pelo Exército português

LOURENÇO MARQUES, 12. — O conhecido historiador sul-africano dr. Willem Punt, que no seu país exerce o cargo de director da fundação «Simon van Der Steel», e é o presidente do fundo para a construção do monumento a Louis Trichardt, em Lourenço Marques, falando para o jornal «Notícias», declarou: «Dia virá em que o mundo ocidental renda homenagem a Portugal e á Republica da África do Sul, pela atitude firme que estão a manter num mundo caído na confusão e na desordem, que nem sabe bem o que quer, e onde tantos falam e poucos percebem dos problemas africanos. Por mim, rendo já as minhas homenagens ao magnífico esforço e corajosa atitude assumida por Portugal na questão de Angola.

«Não escondo o meu regozijo pela vitória militar alcançada pelo Exército português, que desbaratou as forças demoníacas do terrorismo em Angola, de inspiração comunista». — (Lusitania).

Missões militares estrangeiras

LOURENÇO MARQUES, 12 — Encontram-se nesta capital duas missões militares da Federação das Rodésias e Niassalandia e da República da Africa do Sul que, a convite do Comando Militar de Moçambique, e de acordo com o plano de intercambio estabelecido, vêm assistir aos exercícios militares de rotina em curso. — (L.).

Um salto em pára-quedas

LOURENÇO MARQUES, 12 — A enfermeira alferes pára-quedista Maria Ivone Reis, que se encontra nesta cidade como oficial ás ordens do ministro do Ultramar, dará hoje um salto em pára-quedas no aeroporto de Mavalene. — (L.).

Produtores de sisal

LOURENÇO MARQUES, 12 — Esta manhã, realizou-se no salão de conferências da Junta do Comércio Externo, sob a presidência do governador-geral, a sesão inaugural da XIII Assembleia Técnica da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique. — (L.).

O candidato prestando as suas provas. Em segundo plano, entre a assistência, vê-se o ministro das Finanças

As provas de doutoramento

do licenciado Francisco Pereira de Moura *no Instituto Superior* de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras começaram esta manhã, ás 10 horas, as provas de doutoramento do licenciado sr. dr. Francisco Pereira de Moura.

Depois de se ter formado, o candidato desempenhou as funções de segundo assistente no Instituto, durante os anos lectivos de 1950-51 a 1956-57, tendo dado as aulas práticas de Economia I e II e de Técnica Comercial I e regido, mais tarde, as cadeiras de Economia I e II. Colaborou com o prof. Pires Cardoso na formação do Gabinete de Estudos Corporativos, para cuja revista escreveu, desde 1950 a 1953. Como bolseiro do Centro de Estudos Económicos, trabalhou no Instituto Nacional de Estatística, orientado pelo prof. Teixeira Ribeiro. Convidado pelo Instituto do Serviço Social, rege desde 1956, o curso de Economia Política, cujas lições vai coligir em volume.

Organizou igualmente o II Congresso da Industria Portuguesa e um grupo permanente de trabalho, que se dedica á investigação dos problemas económicos da industria portuguesa. Dirige, desde 1958, na mesma Associação, o Grupo de Estudos de Economia Aplicada.

Em fins de 1957 aceitou o convite dirigido pelo Conselho Corporativo para fazer parte da 6.ª subsecção — Finanças e Economia Geral — da secção XIII — Interesses de ordem administrativa — da Camara Corporativa. Aí tem participado regularmente dos trabalhos, havendo sido encarregado de relatar: o parecer subsidiário acerca do capítulo II — Pesca e Industrias extractivas e transformadoras—do projecto do II Plano de Fomento (em Maio-Junho de 1958); e o parecer relativo á Convenção da Associação Europeia de Comércio Livre (Março-Abril de 1960).

Da sua bibliografia salientam-se as seguintes obras:

«Sobre a medida da localização de algumas industrias portuguesas; «Influência dos custos de transportes na localização das industrias»; «Estrutura da economia portuguesa» (trabalho conduzido em colaboração com L. Teixeira Pinto e Jacinto Nunes); «Estagnação ou crescimento da economia portuguesa?»; «Estudo sobre a industria portuguesa» (trabalho realizado com a colaboração de Maria Edmea Dubraz, Maria Elsa Dores, Maria Filipa Gonçalves, João Pires Chaves e Jorge Costa Oliveira); «Problemas do crescimento económico português»; «Parecer subsidiário sobre pesca, industrias extractivas e transformadoras»; «A economia portuguesa na economia mundial contemporanea»; «Estrutura e conjuntura nas economias mundial e portuguesa» (trabalho de colaboração com os técnicos da Associação Industrial Portuguesa); e «Reorganização das industrias».

O candidato principou hoje pela defesa da dissertação, cujo tema era «localização das industrias e desenvolvimento económico», em que foram arguentes os srs. profs. Moses Amzalak e António Maria Godinho. Do juri fazem parte todos os professores catedráticos do Instituto, os srs. profs. drs. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, A. A. Gonçalves Pereira, director daquele estabelecimento de ensino, Fernando Vieira Gonçalves da Silva, Francisco Almeida Cármo e Cunha, Francisco Leite Pinto, João Baptista Araujo, A. Pinto Barriga, J. Faria Lapa, J. Pires Cardoso, M. Jacinto Nunes, Bento Murteira, L. Santos Fernando e L. Teixeira Pinto.

Assistiu também, a este primeiro dia de provas, o ministro das Finanças dr. António Pinto Barbosa, antigo professor catedrático do Instituto.

As provas continuam no dia 16, com o primeiro interrogatório, e no dia 19, com o segundo e ultimo interrogatório.

As empregadas na hotelaria

não querem ter filhos porque não os podem criar — afirma uma senhora que trabalha num grande hotel

Em comentários feitos a uma carta há tempos publicada, que levantava o problema nos termos mais expressivos, acentuámos a desumanidade do longo período ocupacional dos empregados na industria hoteleira, o qual força os chefes de família a divorciarem-se totalmente da educação dos filhos. Apontámos que o pai é elemento imprescindível para a normal evolução e formação da criança e que as famílias dos empregados na industria hoteleira se viam privadas da sua imagem tutelar, com evidente prejuizo.

Há, contudo, situações piores: as das mulheres empregadas na industria e as daqueles trabalhadores do ramo que se matrimoniaram.

São estes os casos focados por uma senhora que trabalha na industria hoteleira e nos remeteu a seguinte carta:

«Que maldição terá caido sobre os profissionais da industria hoteleira? — pergunta nas colunas do «Diário de Lisboa», um profissional dessa industria. — A unica maldição que me parece ter caido sobre os profissionais da industria hoteleira, é estar na direcção do Grémio, meia duzia de «papões» que deve ter esquecido, ou desconhecem (?), que o dever dos que ocupam os «altos postos», é debruçar-se (com olhos de ver) sobre as condições de vida e de trabalho dos seus subordinados, para, com a maior justiça e humanidade, procurarem conciliar a sua vida cívica com a sua vida profissional. Ambas têm de ser vividas paralelamente. Com os horários em vigor, isso é completamente impossível.

Vai-se para o trabalho, acabrunhado, a pensar que só doze horas (!!!) depois, na melhor das hipóteses, se regressa a casa.

Falta de alegria e de entusiasmo no trabalho

«Resultado: falta de alegria e de entusiasmo no trabalho e muita perda de tempo a olhar para o relógio. Chega-se a casa cansado; não há animo para nada. Rabuja-se, sacodem-se os filhos, deixa-se para o dia seguinte o que devia ser feito imediatamente e vai-se para a cama de mal com a nossa consciência, por não ter cumprido á risca todos os nossos deveres!

Não vou falar do contrato de trabalho (que não conheço, mas ouço dizer ser pré-histórico) nem de salários, pois na casa onde trabalho o pessoal é bem pago (o mínimo que uma criada de quartos ganha é 1000$00, fardas e alimentação). Quanto ás instalações do pessoal, vestiários, refeitórios, etc., somos uns «nababos». Tão lembrado, ao construir o hotel foi o pessoal menor como o cliente que procura o apartamento de maior luxo.

Bem hajam os proprietários por terem pensado com tanto carinho no nosso bem estar. Oxalá nos outros hoteis se sigam estes exemplos.

Agora, vamos ao assunto que me leva a escrever esta carta, a juntar a minha voz a tantas outras que no «Diário de Lisboa» vêm pedindo justiça para os profissionais da industria hoteleira. Os problemas que vou focar são os das mulheres fora das suas casas 12 horas por dia (pelo menos. Somos muitas centenas, empregadas nesta industria, casadas, viuvas e solteiras. Todas temos os nossos deveres de família, que, na maioria dos casos, infelizmente, não se cumprem, por falta de tempo...

Problema n.º 1 — os filhos

«O mais grave problema que enfrentamos é o dos filhos. Umas não os querem. Assim mo têm dito sem rodeios, abdicando do natural desejo de toda a mulher: ser mãe. E não os querem por não poderem criá-los.

Aquelas que os têm, vêm-se forçadas a confiá-los ás vizinhas, ou então, a «umas senhoras muito boas», que «carinhosamente» lhes levam «couro e cabelo» para cuidar

(Continua na 13.ª página)

erimónia dos cumprimentos

ção angolana

quei em patins

cumprimentos ao ministro

ário da Educação Nacional

selecção de
gola, acom-
o Teixeira,
o Provincial
ola, que se
em transito
tuarão uma
m, ao prin-
no Ministé-
al, onde fo-
ilar daquela
de Almeida,
companhado
Estado, dr.
irector-geral
lão Chagas;
lalidade, dr.

saudou os
rno presen-
portistas an-
ugueses que
ensagem de
ua primeira
Santa Cruz
ar os laços
ntre os des-
s.
dr. Lopes
gradecer em
dos Soveral
legação an-

viagem ao Brasil representa uma feliz oportunidade por serdes vós quem sois, angolanos de boá estirpe, o mesmo o dizer portugueses de cara ao sol e de alma lavada. Nesta hora tão fundamental e tão emocionantemente portuguesa, pela coragem, pela intemerata dedicação e pelo estremado bom senso, ides representar em terras de Vera Cruz o mesmo Portugal que fez dessa terra eleita uma nação de alto destino pela fortuna e pela intensa convicção do seu poderio. E haveis, por certo, de colher uma poderosa lição da nossa capacidade de pioneiros da civilização humana. E também um exemplo magnífico de solidariedade multirracial que ali implantámos com sinal específicamente unico no Mundo, digamos a palavra justa, autênticamente português. Em muitos lugares haveis de julgar-vos na vossa própria terra, pelos aspectos da paisagem, da vida e do animo das pessoas. Na «quarta parte nova de que falou Camões, tudo vos aproximará mais da vossa e nossa terra, Angola e Portugal.

Desejo-vos todos os triunfos na responsabilidade desportivo de que ides carregados porque nesse campo já sois qualificados».

Uma vasta campanha

no sentido de aparelhar a nossa indústria turística para o movimento de Inverno

Em consequência das recomendações votadas no I Colóquio Nacional de Turismo, o S. N. I. está a realizar uma campanha para o desenvolvimento do turismo de Inverno. A propósito quisemos ouvir o eng. António Roquete, director dos serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação.

— A campanha destina-se a combater a imobilidade da nossa industria turística no Inverno?

— Com efeito o afluxo turístico nos meses de Inverno ou mais propriamente nos meses chamados «fora de estação» — Novembro a Março —, não está em correspondência com as nossas possibilidades. Daqui resulta, que a utilização do nosso equipamento turístico, nos referidos meses, é extraordináriamente reduzida o que torna precárias as condições de rentabilidade não só da industria hoteleira, como também das demais actividades ligadas ao turismo.

— Comparativamente com outros países, qual a posição do nosso turismo «fora de estação»?

— Se atendermos, por exemplo, ao numero de camas de que dispomos e ao numero de turistas que

(Continua na 13.ª página)

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIO 12 inq. e quintais, isento, rende anual 79.000$00. Preço 1.200.000$00 tem na Caixa 400 contos que pode ficar ao juro 4 %. Trata: LARANJO, ALEGRO & GARCIA, Praça Alegria, 58-2.º, Sala E. Telef. 26718.

ANDARES, em acabamentos c/ 3 lindas casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa num dos melhores locais do Barreiro. Preço 75 contos. Vende o próprio c/ grandes facilidades de pagamento aos inscritos nas caixas de previdência. Tenha agora a sua casa. Resposta dos próprios interessados ao «Diário de Lisboa» ao N.º 152.

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições. Rapidez e sigilo, uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66-A T. 23031. (A Av. da Liberdade)

Prédios de rendimento:

BOM PRÉDIO DE RENDIMENTO À PRAÇA DO CHILE. Moderno. Construção sólida. Isento de contribuição. Forrado a marmorite. Entrada a mármore. Instalação de água quente e fria. Bom rendimento. Urgente. PREÇO 990 CONTOS.

BOM PRÉDIO DE RENDIMENTO À ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES. De construção recente, forrado a marmorite. Isento de contribuição. Todos os requisitos modernos. De 5 pisos para 15 inquil. Boa oportunidade para aplicação de capital. PREÇO 3.500 CONTOS.

ESPLÊNDIDO PRÉDIO EM ALGÉS. De construção sólida e acabamentos de 1.ª Todos os requisitos modernos. Forrado a marmorite c/ entrada a mármore. De 3 pisos para 6 inquil., 4 boas casas assoalhadas. Não tem lojas. Boa aplicação de capital. PREÇO 1.100 CONTOS s/ oferta.

BOM PRÉDIO NO MELHOR LOCAL DA AJUDA. Acabado de construir. Acabamentos de 1.ª Todos os requisitos modernos. 14 apartamentos c/ todas as comodidades. Todo alugado. Elevador e monta-cargas. Boa aplicação de capital. PREÇO 2.300 CONTOS.

A'S AMOREIRAS. Prédio antigo em bom estado. Bom local. De 3 pisos para 8 inquilinos. 3 grandes casas assoalh. a cada inquil. Rende 7 %. Óptima aplicação de capital. PREÇO 520 CONTOS.

*

ALÉM DOS PRÉDIOS INDICADOS TEMOS OUTROS MAIS PARA VENDA, PELO QUE NO V/ PRÓPRIO INTERESSE E ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO DEVEM CONSULTAR A

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

(COLHAM REFERÊNCIAS)

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Telef. 36 22 28 - 36 68 12

Prédios no Barreiro:

5 Prédios ligados de óptima construção e acabamentos para 50 inquilinos c/ rendas acessíveis de 450$00 por inq. dispondo de 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, situado a uma zona de $50 com autocarro à porta

VENDEM-SE em conjunto, separados ou em regimen de propriedade horizontal por andares

Preço dos 5 prédios	**3750 contos**
» de cada prédio	**750 »**
» » cada andar	**75 »**

Facilidades de pagamento a todos os interessados beneficiários das **CAIXAS DE PREVIDÊNCIA**

Vende o Próprio. Aos interessados, responder a este jornal ao N.º 275.

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, chama a atenção de todas as pessoas interessadas numa EFICIENTE E RENDOSA APLICAÇÃO DE CAPITAIS, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, por meio de financiamento em transacções hipotecárias e SEMPRE EM 1.º HIPOTECA. Gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da n/ parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital. As inumeras transacções deste género, realizadas por n/ intermédio em todo o País, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Garantimos uma zelosa e eficiente administração de todas as propriedades vendidas por nosso intermédio.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — TELEF. 26706 - 30181 - 31038

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELF. 362228-366731-366812

AUTOMÓVEIS

ALUGUER:

- **AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.**
- **LARGO ST.ª BÁRBARA, 5 - B. Telef. 734657.**

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.go de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS.

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Capitais

Precisa-se

1.as hipotecas de prédios em Lisboa e Arredores, ao juro da lei. **Laranjo, Alegro & Garcia, Ld.ª** — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 26718.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

DINHEIRO EM UMA HORA

Sobre automóveis, em condições e facilidades únicas

COLHAM REFERÊNCIAS

NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

366731/366812

Sociedade Portuguesa do Ar Líquido

«Arlíquido»

S. A. R. L.

Capital: 5.000 Contos

Sede Social:

Rua da Quinta do Almargem, 14

LISBOA

Sorteio de obrigações

No dia 20 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, será realizado na sede da Sociedade o sorteio das 214 obrigações do empréstimo de 5 % 1958/1972 que, conforme plano estabelecido, serão amortizadas no dia 1 de Novembro próximo, pelo seu valor nominal de Esc. 1.000$00 cada.

Lisboa, 12 de Outubro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESQUENTADORES JUNKERS

A 80$00 por mês ou a p. pt.º nas melhores condições.

Recebemos esquentadores velhos por troca.

ELECTRO MONSANTO

Rua de Campolide, 297 - C **Telef. 680422**

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Fabricante

Mobílias e maples, todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rustica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

TERRENOS

Para construção de prédios de 8 inquilinos, c/ licenças a pagamento. Trata: Stand Boa Viagem, R. da Conceição da Glória, n.º 66_A. Telef. 23031

DINHEIRO

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O PORTO pelo telefone

A nova escola
do Centro Social do Barredo

PORTO, 12 — Efectuou-se esta tarde na futura sede do Centro Social do Barredo, situada no cais, junto do tabuleiro inferior da ponte D. Luís, uma reunião com os representantes da Imprensa para lhes dar a conhecer aquele centro e a actividade de educação popular que ali se vai realizar. O centro, que se fundou para auxílio á população do Barredo, uma das mais pobres da cidade, e que tanto interesse mereceu ao reverendo padre Américo, é uma obra da mais elementar solidariedade humana. O edifício, que será inaugurado dentro em breve ergue-se mesmo á beira-rio numa construção modesta, de linhas sóbrias mas harmoniosas.

O projecto é da autoria do arquitecto Morais Soares e o terreno foi amàvelmente cedido pela A. P. D. L. O Ministério da Saude e o Governo Civil do Porto, á frente do qual se encontrava na altura o dr. Elísio Pimenta, prestaram a mais valiosa ajuda. O que se pensa fazer na futura sede do Centro Social do Barredo, é o seguinte: jardim infantil, para crianças dos 3 aos 6 anos, a funcionar de manhã e de tarde, destinado ás crianças cujas mães trabalham fora de casa. Três refeições por dia, assistência clínica e uma cuidadosa acção educativa; sala de estudo para as crianças em idade escolar, com fornecimento de uma refeição; visitas com fins instrutivos e passeios; biblioteca com jornais, revistas e livros, interessando a todas as camadas de frequentadores, jogos e diversões apropriados para todos; cursos de adultos a funcionar á noite; cursos de aperfeiçoamento a organizar conforme as necessidades, como por exemplo, dactilografia, costura; ensino familiar e doméstico, para raparigas, reuniões culturais, musica, leitura, teatro, etc.; organização de grupos a fomentar entre rapazes e raparigas que se interessem por determinadas actividades, contactos individuais pelas assistentes sociais para ajuda da resolução de problemas e dificuldades.

Navio de guerra a pairar ao largo

Desde ontem, ao meio da tarde até ao escurecer, esteve á vista um barco que muitos afirmaram ser um cruzador de avantajadas dimensões sem que se tenha obtido conhecimento da sua nacionalidade. Embora de origem não oficial sabemos que saíram para o mar ao anoitecer as lanchas de fiscalização da pesca, «Corvina» e «Dourada», que se dirigiram para o local em que o referido barco se encontrava. Nada conseguimos saber acerca do que se passou além de que a vedeta «Corvina» entrou pela manhã cedo em Leixões trazendo apresada a traineira espanhola «Maria Tirina», de Vigo, que andava a pescar em águas portuguesas.

Esta lancha estava ancorada no Douro para descanso da tripulação. A vedeta «Dourada» regressou hoje a Leixões, onde ancorou por volta das 12 e 25. Quanto ao navio de guerra nada se sabe, visto que desapareceu não mais sendo visto.

Contra a irmã

O sr. António Barbosa Ferreira, residente na Avenida Antunes Guimarães, queixou-se á Polícia contra a irmã, consigo residente, acusando-a de ter abandonado a casa deixando-lhe um bilhete em que dizia seguir de avião para Lourenço Marques e ainda lhe ter retirado diversos objectos em ouro, mobiliário, alguns milhares de escudos e outros haveres.

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

No salão nobre da Associação dos Cegos do Norte de Portugal celebra-se no domingo, ás 15 horas, a cerimonia de encerramento do Curso Básico de Braille e da abertura do Curso de Instrução Primária para Cegos. Colaboram no acto festivo apreciados artistas amadores.

Roubo de um automóvel

A P. S. P. queixou-se o sr. Ilídio Alberto Sampaio, residente na Praça dos Poveiros, 104, de que lhe furtaram o seu automóvel, dentro do qual se encontravam diversos mostruários e vários outros artigos no valor de 40 contos.

Falecimento

Na sua residência, situada na Rua do Molhe, 285, faleceu a subdita inglesa, D. Janer Elizabeth Smith, de 81 anos, viuva. O funeral, realiza-se amanhã ás 10 e 30, para o cemitério britanico.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Raça» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «No Sul do Pacífico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O beijo fatal» e «Escola do crime» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 «Três vidas errantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lei e o crime» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «A luz do sol» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Katia» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30, «Um dólar de medo» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

UMA CAMISA TRICOT NYLON PARA VOCÊ

S. G. a camisa que dá cigarros e um colarinho sobresselente. Lisboa receberá de braços abertos esta camisa.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

Aspecto parcial da nova sede do Centro Social do Barredo, situada no Cais da Ribeira, junto do tabuleiro inferior da ponte D. Luís

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

Julgamento
de duas senhoras
acusadas de pertencerem ao Partido Comunista

No 7.º Juizo Correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz, sr. dr. Bernardo Perloiro e tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Ferreira da Rocha, responderam esta tarde as sr.as D. Candida Margarida Ventura, de 43 anos, natural de Lourenço Marques, e D. Maria Alda Barbosa Nogueira, de 38 anos, natural de Lisboa, as quais se encontram condenadas em pena maior e medidas de segurança pelo Tribunal Plenário Criminal, por terem pertencido ao Partido Comunista Português. Eram agora acusadas de, durante vários anos, até ao momento das respectivas prisões, a fim de se subtrairem á vigilancia das autoridades usarem os falsos nomes, respectivamente, de Margarida Alves de Sousa e Olga de Jesus, tendo a primeira obtido hospedagem numa casa da Rua Braamcamp e a segunda pretender arrendar um andar num prédio da Rua Azevedo Coutinho, em Caneças. Ouvidas as testemunhas e concluidos os debates, nos quais tomaram parte, além do delegado do Ministério Publico, o sr. dr. Eduardo Turras, patrono das rés, foram estas condenadas cada uma em 30 dias de prisão correccional substituidos á razão de 20 escudos por dia e em 200 escudos de imposto de Justiça.

TRÊS PAQUETES ESTRANGEIROS entraram no Tejo

Procedente de Nápoles, chegou a Lisboa o paquete «Olímpia», com 964 passageiros para Nova York.

Chegaram igualmente os paquetes «Andes», de Atenas para Southampton, com 457 passageiros e «Constitution», de Nova York para Gibraltar, com 577 passageiros.

AS AULAS COMEÇAM EM OUTUBRO

À lista de cadernos e livros que terá de comprar, acrescente a «BIC CRISTAL», a caneta moderna, prática e barata que escreve sempre melhor porque contém a célebre Tinta IMAC exclusiva.

Não há más notas com a «BIC». Escreva pois, os seus apontamentos e exercícios com «BIC» a esferográfica perfeita.

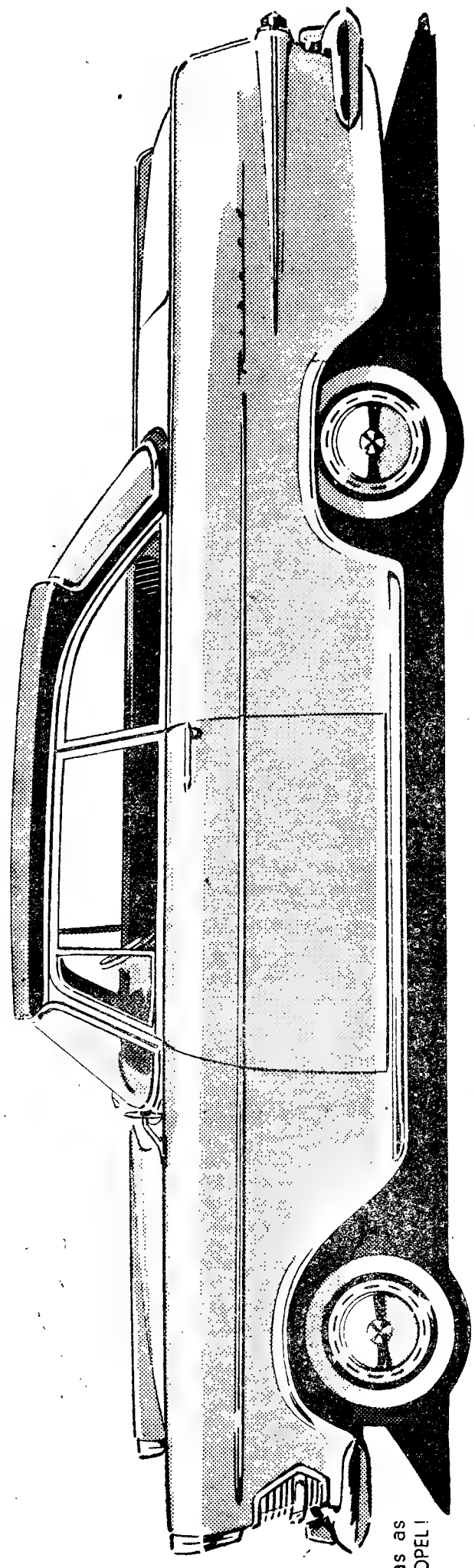
Com BIC

dá gosto estudar!

LAFOREST, LDA. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

OPEL

...um carro de encanto irresistível!



EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA Rua Particular n.º 1 (Alcântara) Telefone 638181 • Lisboa

GM GENERAL MOTORS

POTENTE E VELOZ
PARA DESPORTO E TURISMO

- Luxuoso em linhas e acabamento.
- Confôrto e utilidade em todos os pontos.
- Rápido com a potência de 66 H P do seu famoso e **económico motor OPEL de 1.7 litros.**
- Sólido na estrada ■ Seguro nas curvas.
- Mudanças rápidas e fáceis.

Enfim, o OPEL REKORD COUPÉ é dotado com todas as características da incontestável superioridade técnica OPEL! Performance OPEL! Flexibilidade OPEL! Duração OPEL!

O Benfica em Antuérpia

(Continuação da 7.ª página)

terreno, com coisas boas e más. E o facto que melhor confirmou a sua falta de especialização foi a forma como um médio, como é Neto, o substituiu quando Serra se lesionou.

●

É axiomático que o Benfica vale como conjunto. Há uma espécie de permanente equilíbrio entre os seus diferentes sectores e, simultaneamente, um sistema de vasos comunicantes entre os vários elementos de cada sector. Ontem, tivemos ocasião de verificar isso mesmo.

No ataque, há uns elementos que podem completamente alternar nos seus postos, tendo como fulcro, e esse imutável, o «motor» Coluna — um jogador que é realmente peça básica do xadrez da equipa, pau para toda a obra, elemento de ataque, de defesa, de desgaste, de entusiasmo. Os outros quatro elementos — melhor diríamos cinco, já que Cavém foi médio e avançado — tanto se integram na defesa como no ataque, e nesse ataque em qualquer lugar.

O mesmo se dá, até certo ponto, com a defesa. Há o tal elemento fixo, que é Costa Pereira, e os elementos móveis, que são todos os outros. Nem mesmo Serra nos pareceu especialmente cravado no seu lugar — andou pelos dois lados do terreno, com coisas boas e más. E o facto que melhor confirmou a sua falta de especialização foi a forma como um médio, como é Neto, o substituiu quando Serra se lesionou.

A equipa do Antuérpia está, este ano, a tentar atingir a craveira das grandes equipas europeias. A tentativa é recente e não se pode, por isso, exigir-lhe mais do que ontem deu — agressividade, combatividade, espírito de sacrifício, vontade de acertar.

Tem uma linha de ataque a que falta, por enquanto, mais confiança nas próprias possibilidades. Trata-se de um sector que «sabe» como se deve fazer a jogada e que, por vezes, a consegue realizar. Nessa altura, porém, a própria admiração de ter conseguido realizar o que pretendia rouba-lhe capacidade.

A defesa, de modo geral, é menos eficiente, embora Adriaenssens mostre grandes qualidades e o guarda-redes Coolemans seja por demais conhecido como bom elemento.

Pode dizer-se que, no que respeita a «rodagem», o Antuérpia esteja de momento no polo oposto do Benfica; ao passo que este já declina, em relação ao seu melhor, o grupo belga está ainda a subir a encosta da forma, que só deverá atingir completamente por alturas do Natal.

Houve poucos momentos em que a equipa perdesse o sistema de jogo rispido que a caracteriza. E houve, infelizmente, alguns momentos em que se entrou um pouco pelo clima da própria dureza.

Apesar disso, porém, o encontro foi agradável de seguir, com excepção do período que se seguiu á marcação do primeiro golo dos locais, em que o próprio entusiasmo os levou á repetição de erros de colocação e de avaliação do adversário — erros que acabaram, afinal, por permitir a marcação do terceiro tento dos lisboetas, com ele ruindo, definitivamente, quaisquer ideias de empate que houvesse ainda.

HÓQUEI EM PATINS

Terminou com a qualificação dos favoritos a primeira eliminatória do «Nacional»

Com os encontros da segunda mão, ontem disputados, terminou a primeira eliminatória do campeonato nacional de hóquei em patins.

Em face dos resultados verificados nas duas mãos ficaram apurados para a eliminatória seguinte: **Zona Norte** — Académico do Porto, Académica de Espinho, Sanjoanense e Educação Física, do Norte.

Zona Sul—Sporting, Sintra, P. Arcos e Campo de Ourique.

Os resultados dos jogos, com a indicação entre parênteses dos verificados na primeira mão foram os seguintes:

Zona Norte

Académ.-M. Panasqueira	6- 2 (4- 2)
Académica-Famalicense ...	6- 2 (9- 3)
Vianense-Sanjoanense ...	2- 9 (0- 5)

Zona Sul

Sporting-Pataíense	7- 3 (12- 0)
C. Ourique-Rossiense	9- 1 (1- 2)
Spt. Caldas-P. Arcos ...	1-12 (2-18)
Sp. Tomar-Sintra	4- 6 (1-15)

A situação dos empregados na indústria hoteleira

(Continuação da página central)

das crianças. Uma verdadeira angustia para as mães.

Os filhos crescem (filhos criados, trabalhos dobrados) e o problema agrava-se.

Já se governam, são criados á rédea solta, não estudam, não respeitam ninguém, tornam-se uns vadios e... tudo mais que sabemos...

E assim se vão criando, ou «malcriando» os «homens de amanhã».

Os maridos chegam a esquecer-se de que têm um lar

«A seguir temos o problema dos maridos, não menos grave do que o primeiro.

Desabituam-se das mulheres, porque, na prática, é quase impossível haver coabitação entre o casal, quando a mulher sai de casa antes das 7 horas, para regressar (na melhor das hipóteses) cerca das 20, pois há que acrescentar o tempo gasto nos transportes ao tal horário de trabalho de 12 horas.

Ao cabo de uns meses de vida matrimonial, acontece que os maridos esquecem-se de que têm um lar, pois este é inexistente e não se pode chamar isso a uma casa vazia.

Quando há filhos, a vida ainda é pior, pois os maridos vêem-se ante dificuldades que não sabem nem podem resolver A sua educação não incluiu, é bem de ver, noções de puericultura, culinária e limpeza.

O quadro, no entanto, ainda poderá apresentar perspectivas menos pessimistas, se os maridos não são empregados na industria hoteleira. Nesta ultima hipótese (e é muito natural casar quem vive em contacto forçado pelo ofício), as circunstancias pioram muito Os chefes de família empregados na industria hoteleira mal têm tempo para ir a casa dormir, pagar a renda da casa e outras contas e ouvir (só chegam a falar-lhes nos dias de folga) referências sobre as gracinhas ou maldades dos filhos.

Também não é brilhante, por outro lado, a situação das domésticas casadas com hoteleiros. Vivem em casa, sem alegria, faltando-lhes a companhia e o amparo do marido.

Só falta exigirem-nos a renegação de Deus, da Pátria e da Família

«Outra série de dificuldades diz respeito á manutenção do lar em condições. A casa, praticamente, só serve para dormir. Como poderão andar as casas em que as mulheres estão fora 12 e mais horas por dia? Sem rei nem roque. Com mais ou menos teias de aranha, têm «forçosamente» de perder os encantos que o lar deve ter para a família. Resultado (a meu ver funesto): nas poucas horas livres, nos dias de folga, vai-se para o cinema, para o futebol e janta-se nos «snack-bares», para não estar com maçadas em casa!

Ao entrar para a industria hoteleira, com os horários em vigor no nosso País (estive lá fora e os horários são de 8 horas, no máximo, o trabalho faz-se e os empregados podem também ter a sua vida privada) só nos falta jurar que, pela industria hoteleira, deixamos Deus, Pátria e Família!

Depois de expostos todos estes problemas, há alguém que não ache justo e humano que os empregados na industria hoteleira peçam as 8 horas de trabalho?

Não é justo que as mulheres peçam esse horário para cuidar dos filhos e educá-los, para acompanhar os seus maridos, tanto quanto possível, e manter o lar como centro da família, onde cada membro encontre amor e conforto?

Que espera o grémio, que tem a faca e o queijo na mão, para resolver este assunto? Como pode o mesmo grémio tolerar um contrato de trabalho em vigor desde 1945?

A incompreensão do Grémio

Peço aos dirigentes gremiais que façam exame de consciência, e, no fim, digam-nos com sinceridade de quem são as culpas «da maldição que parece ter caído sobre os profissionais da industria hoteleira». A todo o tempo é tempo de emendar um erro, e nós prometemos levar menos tempo a perdoar ao grémio a sua falta de interesse, de compreensão e de justiça, do que ele tem levado a ouvir as nossas vozes.

Já agora uma palavrinha ao nosso sindicato. Com verdade e delicadeza, tudo se pode dizer, doa a quem doer».

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — R. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). — *Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — A's 21 e 15, «Bandeirantes em perigo» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15, «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45, «Um lugar ao Sol» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21, «A pousada das ilusões» (17 anos).

+

D. Palmira Augusta Carvalho de Oliveira e Silva

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

D. Gertrudes Carvalho Nunes da Silva, filhos e noras, D. Albertina Carvalho de Oliveira e Silva Carvalho Gomes, seu marido, filhas e genro, D. Benvinda Carvalho Ramos Reynaud, filhas e genro, D. Berta Carvalho de Oliveira e Silva Rebelo Hespanha, filhos, noras e genros, D. Maria Carolina Gomes de Oliveira e Silva, filhos e noras, D. Adelaide Novais Corte-Real Oliveira e Silva, filhos, noras e genros, Julio Nunes Feliciano, filhos genro e nora, D. Maria Alberta de Carvalho Bragança, marido e filhos, Carlos Alberto de Carvalho Bragança, sua mulher e filha e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muita querida irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral sairá amanhã, dia 13, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 9.30, para jazigo de família, no cemitério de Palmela, onde deve chegar cerca das 11 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA COELHO — TELEF. 864381

O turismo de Inverno

(Continuação da página central)

afluem ao nosso País, de Novembro a Março, e se compararmos esses numeros com os verificados em Espanha, Itália e Suíça, nota-se por forma bem marcada a baixa utilização do nosso equipamento hoteleiro, nesse período do ano.

Observem-se, pois, os seguintes numeros:

	N.º de camas (y)	Afluxo turístico nos meses de Nov. a Março (x)	Índice $\left(\frac{x}{y}\right)$
Portugal	41 217	67 501	1.6
Suiça	197 972	846 653	4.3
Itália	737 569	2 555 482	3.5
Espanha	274 895	917 118	3,3

* Estes numeros respeitam a 1959 porque se não dispõem ainda numeros actualizados relativamente a todos os países citados (Dados extraídos da publicação da O. E. C. E — 1960).

Verifica-se, pois, pelos numeros citados, que se a nossa capacidade de alojamento tivesse uma utilização equivalente á da Espanha, por exemplo, o afluxo turístico, no período considerado seria da ordem de 135 491, isto é, mais 200,7 % do que actualmente se verifica.

Deve entretanto esclarecer-se que a circunstancia do índice de utilização do equipamento hoteleiro em Espanha ser bastante superior ao nosso, deve-se sobretudo ao facto do equipamento existente nesse país se concentrar em zonas onde é possível fazer turismo todo o ano.

— Como tem evoluído entre nós o chamado turismo «fora de estação»?

— O acréscimo verificado tem sido diminuto muito especialmente se o considerarmos paralelamente com o aumento da capacidade de alojamento. Contudo, começa agora a esboçar-se um maior movimento desse turismo como revelam os ultimos numeros apurados. Recorde-se, entretanto, os numeros dos «meses de ponta»: em Agosto próximo passado, por exemplo, entraram no País 64 020 turistas.

Meses	1959 Entrada estrangeiros	1960 Entrada estrangeiros	1961 Entrada estrangeiros
Novembro	12 608	17 115	—
Dezembro	14 633	16 838	—
Janeiro	10 072	11 799	15 095
Fevereiro	10 450	12 215	15 547
Março	19 738	17 174	25 799

Relativamente á origem dos turistas que nos visitam de Novembro a Março, o *numero total de dormidas* apurado nesse período, relativamente ao ano de 1959 mostra-nos o seguinte:

Países	Total de dormidas de Nov. a Março
Inglaterra	258 718
França	196 325
Estados Unidos	172 509
Espanha	101 162
Alemanha	65 169
Suiça	42 868
Bélgica	34 827
Suécia	19 493
Dinamarca	11 504
Noruega	5 921

Repare-se que são presentemente os países nórdicos que menor contingente nos oferecem, não obstante serem, como se sabe, dos melhores mercados para o turismo «fora de estação», conhecendo-se que os naturais desses países viajam exactamente nesse período para fugirem aos rigores do seu clima. Urge, pois, actuar nestes mercados e para isso temos em elaboração um plano de propaganda.

— Quais são as zonas do País presentemente preferidas para o turismo «fora de estação»?

— O movimento turístico que presentemente se verifica entre nós no chamado período «fora de estação» não se tem fixado ainda por qualquer razão de preferência nesta ou naquela região. Actualmente, é conduzida mais para onde existe já o equipamento indispensável. E' por isso que Lisboa e Estoril têm sido até agora, práticamente, as unicas zonas de turismo de Inverno.

Dormidas Nov. a Março	Pensões	Hotéis	Totais
Em todo o continente	53 303	180 061	233 364
Lisboa e Estoril	36 696	103 345	140 041

— Para que zonas do País se deve orientar o turismo de Inverno?

— Procurando-se com o turismo «fora de estação» melhorar as condições de exploração da industria turística em geral, deve orientar-se o movimento turístico dessa época do ano por forma a que irradie o mais possível por todo o País. Assim, não obstante apontarem-se certas zonas de eleição para o turismo de Inverno, como é o caso do Algarve, não devemos de forma alguma excluí-lo de outras regiões. A região nortenha, contráriamente ao que se pode julgar, tem zonas em que o turismo «fora de estação» oferece toda a viabilidade e agora ainda facilitado com o tráfego aéreo internacional que se tem assegurado para a capital do Norte. Miramar, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Ofir, para citar alguns exemplos, podem e devem ter um período bastante mais lato de utilização turística do que a habitual época de veraneio. Lisboa e Estoril podem ainda crescer como zonas de turismo de Inverno. As viagens em grupos, por via aérea, com escala por Lisboa e com destino a certos centros tradicionais de turismo de Inverno, Canárias por exemplo, permitem chamar novas correntes turísticas. O equipamento hoteleiro que ainda se vier a estabelecer em Lisboa e arredores, orientado como se pretende para o turismo médio, facilitará os objectivos visados.

— Que papel poderão desempenhar no nosso turismo de Inverno a Madeira, o Algarve e a serra da Estrela?

— A Madeira, o Algarve e a serra da Estrela podem em conjugação com outros pontos do País servir de fulcros do nosso turismo de Inverno. Estes centros oferecem efectivamente grandes possibilidades para o turismo de «fora de estação». Passando em revista cada uma destas onas, ocorre-nos referir o seguinte: Madeira — A sua procura é essencialmente de Inverno pelo que aqui o turismo «fora de estação» é o de Verão. A Madeira tem, pois, condições para um turismo de todo o ano, entretanto o seu cartaz tradicional é o Inverno. Infelizmente as dificuldades de transporte têm limitado o seu desenvolvimento turístico. Agora, porém, com o Aeroporto do Funchal que se conta ter concluído no próximo ano, novas perspectivas se abrem do que virá a beneficiar o turismo de Inverno do continente. Algarve — Esta região oferece condições paisagisticas e climatéricas, difícilmente igualadas, para o turismo de Inverno. A sua capacidade hoteleira, não obstante ser ainda diminuta, é presentemente também afectada no período «fora de estação». Nessa época, as suas disponibilidades de alojamento estão longe de se preencherem. Com propaganda adequada e com a solução do problema de transportes, a situação modificar-se-á. Porque tudo se prepara para se iniciar dentro em breve a construção do Aeroporto de Faro e porque o equipamento turístico do Algarve, vai crescendo em bom ritmo, urge encarar a utilização desta região para o turismo de Inverno. Anotem-se ainda as realizações em curso, ou projectadas para o Algarve.

Localidades	Natureza dos estabelecimentos	Estado da realização	Capacidade de alojamento (N.º de quartos)
Albufeira	Hotel	Em construção	68
Armação de Pera	Hotel	Em construção	60
Barranco do Velho (Loulé)	Hotel	Anteprojecto aprovado	102
Faro	Hotel	Projecto aprovado	131
Foia (Monchique)	Estalagem	Em construção	6
Olhão	Pensão Residencial	Projecto em estudo	35
Portimão	Pensão	Em construção	18
Praia da Quarteira	Hotel	Projecto aprovado	80
	Pensão residencial	Em construção	34
Praia da Rocha	Hotel	Projecto aprovado	105
	Hotel	Projecto em estudo	160
Sagres	Hotel (2.ª fase)	Projecto aprovado	30
Vila do Bispo	Pensão	Projecto em estudo	12
		TOTAL DE QUARTOS	841

Serra da Estrela — As obras em curso nesta zona asseguram para breve um vasto campo de valorização turística. Assim, teremos a estrada de penetração ligando as vertentes Sul, Norte e Este, de Covilhã e Seia e ás Penhas Douradas e a construção do teleférico e de um «telesiège» para completar o sistema de transporte até ao planalto da Torre. Em fins de 1962 a Serra da Estrela começará a ter verdadeira expressão turística, O problema do alojamento encontrará solução pois que, seguramente a iniciativa privada surgirá aproveitando as novas possibilidades que a Serra da Estrela passará a oferecer.

— Concretamente, qual é o plano de acção para o desenvolvimento do turismo de Inverno?

— O plano está apenas delineado nos seus aspectos gerais. Contamos com elementos positivos neste sentido, as tarifas especiais que as empresas de navegação aérea já estabeleceram para o período «fora de estação» e os preços que a industria hoteleira oferece, duma maneira geral, para o turismo «fora de estação», ainda que não seja possível uniformizar as condições, pois que cada unidade tem características próprias de exploração. Entretanto, já recebemos, por exemplo, o alvitre de se oferecer 2 dias de permanência gratuita por 1 estada de 15 dias. A caça e a pesca, serão-devidamente consideradas. A revista «Diana», com o nosso apoio, projecta levar a efeito a exploração de um couto. A propaganda escrita, o documentário cinematográfico, serão outros meios de divulgação para a nossa campanha.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Grémio dos Seguradores enviou-nos expressivos agradecimentos pela amplitude da reportagem do «Diário de Lisboa» sobre os importantes trabalhos da Conferência da União Internacional do Seguro Marítimo, que se reuniu na capital no mês findo.

PENICHE

+

TENENTE AFONSO NEVES

director da cadeia do Forte de Peniche

FALECEU

Maria Julia Roxo Neves, José Afonso Neves, esposa e filhos, Francisco G. Roxo Neves e esposa, Joaquina Amparo Roxo Neves e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estremoso marido, pai, sogro, e avô e que o seu funeral se realiza no dia 13 ás 13 horas da capela da Misericórdia para o talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério desta vila.

Necrologia

FUNERAIS

Brigadeiro José Fernandes Duarte

Da capela do Hospital Militar da Estrela para o cemitério de Montemor-o-Novo, saiu, esta tarde o funeral do sr. brigadeiro José Fernandes Duarte, que teve a acompanhá-lo na camara ardente e á saída do préstito funebre muitos oficiais e diversas personalidades.

Oficial da Administração Militar, com grande prestígio e uma brilhante folha de serviços, o brigadeiro José Fernandes Duarte, que contava 75 anos e era natural daquela vila alentejana, serviu em Cabo Verde, tomou parte nas campanhas do Sul de Angola e esteve em França, integrado no Corpo Expedicionário Português, de 1917 a 1919, ali frequentando o Curso de Intendência Militar na Escola Militar de Paris. Foi professor da Escola do Exército, chefe, interino da 1.ª Repartição da Direcção de Serviço da Administração Militar, instrutor dos cursos de informação da Escola Central de Oficiais e auxiliar do adjunto do director do 1.º curso de informações para coroneis, distinguido com as mais elogiosas referências. Desempenhou, também, o cargo de director do Serviço da Administração Militar. Além de muitos e honrosos louvores era condecorado com as medalhas comemorativa da Campanha do Sul de Angola, França «1917-1918», medalha da Vitória, Ordem Militar de Avis e medalha de ouro de comportamento exemplar.

Deixa viuva a sr.ª D. Francisca Guedes Silva Duarte.

José Dias Roldão

MOURISCAS (Ribatejo), 12. — Realizou-se, com grande acompanhamento, depois de celebrada missa de corpo presente, o funeral do sr. José Dias Roldão, proprietário, de 84 anos de idade. Deixa viuva a sr.ª D. Joaquina Roldão, era pai dos srs. rev. Manuel Roldão, capelão da Misericórdia de Idanha-a-Nova; Alvaro Eduardo, Augusto e Julio Roldão, empregados da secção de movimento da C. P.; sogro do sr. Leonel Agudo, chefe de 1.ª na estação da C. P. de Braço de Prata; avô dos srs. dr. Fernando Agudo, professor da Faculdade de Ciências de Lisboa e eng.º Mário Agudo; e tio dos srs. major José Roldão, 2.º comandante do Regimento de Artilharia, em Torres Novas, e Adriano Roldão, chefe de serviços dos C. T. T. na Circunscrição da Beira Baixa.

Abandonou o trabalho
para se dedicar ao furto
desenvolvendo grande actividade
a que a Polícia pôs termo

No prosseguimento das diligências que as brigadas móveis da Secção Central da P. J. desenvolvem para reprimir a acção criminosa dos «ratos de automóveis», foi agora descoberto mais um larápio que, de há tempo a esta parte, vinha praticando furtos em Lisboa e arredores.

Trata-se de João Barbosa «O Mirolho», que em Junho ultimo se havia associado a dois perigosos «ratos de automóveis», igualmente já detidos; o «Mirolho» foi localizado e preso por elementos do carro rádio-patrulha n.º 5, e, no interrogatório a que foi sujeito, confessou a participação em muitos furtos, nomeadamente por arrombamentos de montras de estabelecimentos e dos interiores de automóveis estacionados na via publica. Os artigos furtados eram constituidos por cortes de fato, telefonias, ferros eléctricos, máquinas de barbear, pilhas eléctricas, máquinas fotográficas, binóculos, blusões, camisolas e muitas outras roupas.

O «Mirolho» e os seus cumplices transportavam os artigos furtados em carros que préviamente roubavam para esse efeito. Os agentes da Secção Central recuperaram um carro marca «Anglia» que havia sido furtado na Caparica e depois abandonado em Lisboa, no Largo da Graça.

Contra o João Barbosa, além do processo crime, vai ser instaurado um processo por vadiagem em virtude de ter abandonado voluntáriamente o trabalho para se dedicar á prática de furtos, de que vivia agora exclusivamente.

Vida religiosa

As cerimónias em Fátima

FÁTIMA, 12 — *(Pelo telefone)* — Logo de manhã, o Santuário de Fátima registava grande numero de peregrinos, que vêm assistir ás tradicionais cerimónias religiosas de Outubro.

Às 10 horas, na capela das Aparições, celebrou missa o sr. cardeal-patriarca de Lourenço Marques.

Ao fim da tarde será inaugurado o monumento a Pio XII, junto da Cruz Alta, oferecido por um grupo de católicos alemães. A cerimónia inaugural assistem o cardeal-patriarca de Lisboa, que chegou ao Santuário cerca das 13 horas, e o bispo auxiliar de Colónia, que celebrará missa vespertina num altar montado na escadaria da Basílica.

À noite, depois da recitação do Terço, efectua-se a procissão de velas.

Festa litúrgica em louvor da Virgem del Pilar

Em honra da Virgem del Pilar, e á semelhança dos anos anteriores, as damas de honor de Saragoça, residentes em Lisboa, mandaram celebrar, esta manhã, missa na igreja de São Vicente de Fora, celebrando assim, a festa liturgica da sua rainha.

A cerimónia religiosa, oficiada por um sacerdote espanhol, decorreu no altar da Virgem del Pilar, unico em Portugal e cópia do que existe em Saragoça. Foi acompanhada a órgão e canticos e assistiram muitos fiéis, na maioria senhoras. Em lugares especiais, os srs. embaixadores de Espanha e da Venezuela, ministra do Chile, o adido naval espanhol, etc.

Imagem de Nossa Senhora de Fátima para Angola

Num avião da F. A. P. seguiu esta tarde para Angola uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. No aeroporto, á partida, estiveram numerosos fiéis.

Diário escolar

PROFESSORES PORTUGUESES deram hoje lições
aos universitários norte-americanos que estão em Portugal

Ao abrigo do «Programa Fulbright» seis jovens estudantes universitários norte-americanos começaram ontem, em Lisboa, os seus trabalhos relacionados com o curso que farão na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A Comissão Cultural Luso-Americana, encarregada de orientar os trabalhos desses jovens em Portugal, concebeu um programa de orientação que se estenderá ao longo de três dias tendo começado ontem. Na primeira sessão desse prólogo á actividade dos universitários falaram o embaixador dos Estados Unidos, o adido cultural da Embaixada americana e o dr. Carlos de Azevedo, da Comissão Cultural Luso-Americana.

Esta manhã falaram para os estudantes norte-americanos a prof.ª sr.ª D. Virgínia Rau, o dr. Luís Sintra e a sr.ª D. Maria de Lurdes Belchior, que focaram aspectos da vida académica portuguesa.

De tarde os estudantes deram um passeio pelos arredores de Lisboa e visitaram o Museu de Arte Antiga.

EM ALGÉS
começou hoje a funcionar a secção do Liceu de Oeiras

Na secção do Liceu de Oeiras que funciona em Algés, começaram hoje as aulas do novo ano lectivo. Esta secção está a funcionar com 300 alunos transferidos da sede do liceu para aquela secção.

A TRANSFERÊNCIA
da Reitoria da Universidade

Anunciando-se para breve a transferência da reitoria e dos serviços de secretaria da Universidade de Lisboa para edifício próprio, na Cidade Universitária, os diplomados até 1960 devem dirigir-se á actual secretaria, no Campo dos Mártires da Pátria, 39, para levantarem as suas cartas de curso. Assim se evitarão transtornos e possíveis atrasos na entrega dos mesmos diplomas.

TERMINARAM os exames de admissão
aos cursos de música do Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional de Lisboa terminaram os exames de admissão aos cursos superiores de musica daquele estabelecimento de ensino. Prestaram provas candidatos de violino e violoncelo e alunos de canto. Todos os concorrentes foram apurados.

Começaram as aulas
no Instituto de Línguas

No Instituto de Línguas, na Rua Sociedade Farmacêutica, 30, começaram, com larga frequência, as aulas dos cursos de inglês, francês, alemão, espanhol, italiano, sueco e português (para estrangeiros). Naquele conceituado estabelecimento estão abertas inscrições para os cursos de correspondentes comerciais, para crianças, para lições individuais ou em grupos restritos, ministrados, também, por professores estrangeiros, especializados.

O MINISTRO das Obras Públicas
visitou os concelhos de Grândola, Santiago de Cacém e Sines

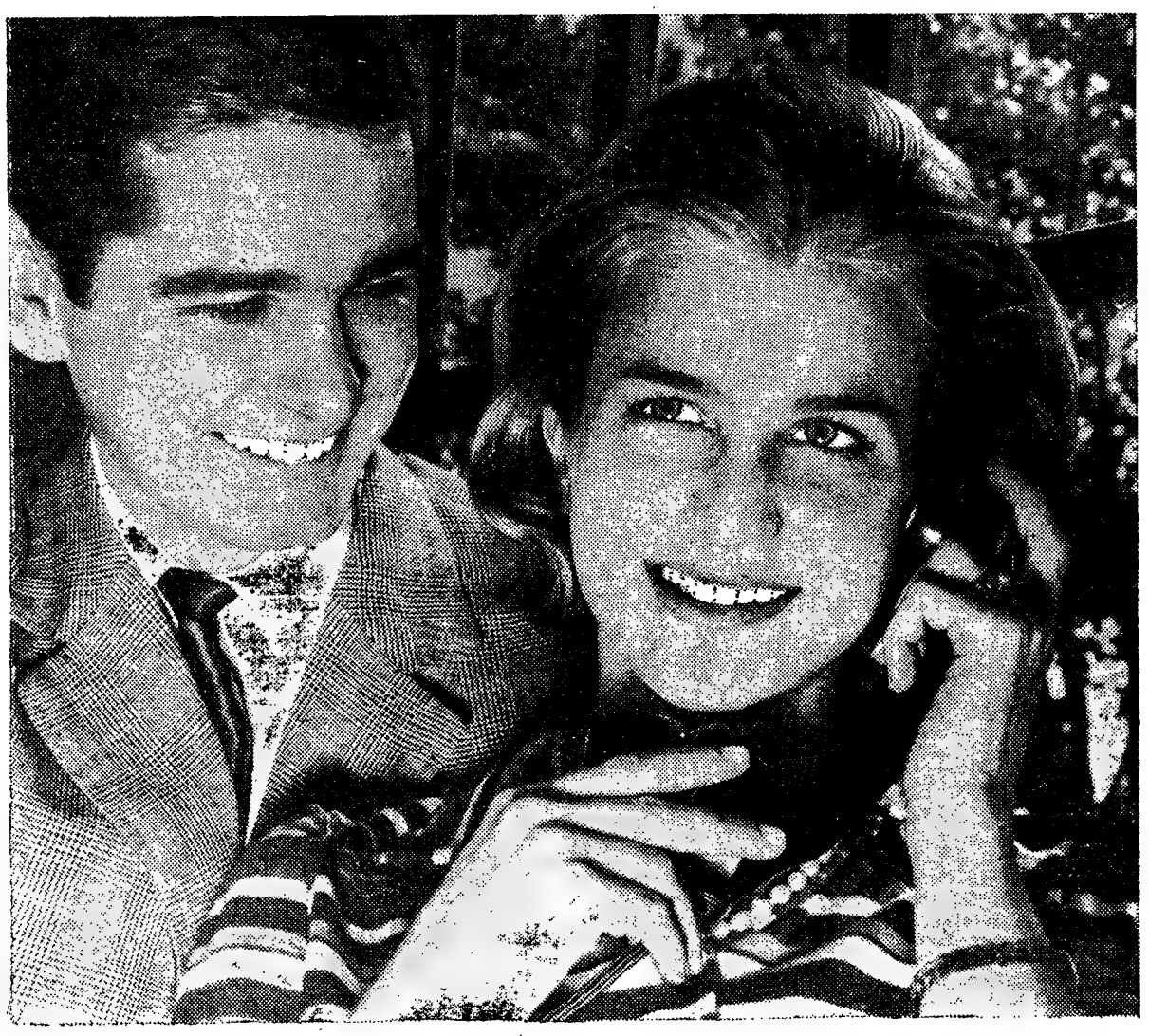
GRANDOLA, 12. (Pelo telefone). — De passagem para Santiago de Cacém e Sines, esteve nesta vila hoje, ao princípio da tarde, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicos, que visitou as obras da Escola Agro-Pecuária e as de construção (2.ª fase), da estrada de Melides.

Aquele membro do Governo seguiu, depois para Santiago de Cacém e Sines, onde visitará diversas obras em curso e se inteirará de outras que urge iniciar.

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO

Um dos pormenores mais importantes da sua beleza é sem dúvida a impecável brancura dos seus dentes, esses dentes lindamente brancos e brilhantes que tornam mais atraente o seu sorriso. Isso consegue Você usando Pepsodent. O dentífrico Pepsodent, devido ao Írium que contém, liberta totalmente os dentes da película amarela que os escurece, deixando-os brancos e brilhantes.

Seja mais atraente. Sorria com Pepsodent.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61PP20

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 12 de Outubro de 1931 publicava, pela pena de João de Barros:

«Por muito que os pessimistas e os fracos digam o contrário, a Europa chegou á fase decisiva da liquidação do passado, ao movimento percursor da organização do futuro.

Nos domínios da inteligência e do espírito caem por terra, umas após outras, e nem sempre deixando vestígio ou lembrança apreciável, as ideologias, as concepções, as ilusões maléficas — atentatórias da consciência e da dignidade humanas, subvertedoras dos direitos do indivíduo».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s — A's 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Crónica etnográfica; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Musica de filmes; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa— Crónica de Angola; 21 e 40, O pianista Georges Feyer e conjunto; 21 e 45, Teatro das comédias: «Sedução»; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Musica de órgão; 23 e 15, Transmissão do Santuário de Fátima, das cerimónias religiosas ali realizadas. No final, Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s — A's 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, O quarteto hungaro, em gravações cedidas pela Rádio Nacional Austríaca: «Quarteto de cordas n.º 7, op. 59, n.º 1, em fá maior», de Beethoven; 20 e 40, Arias de óperas de Verdi e de Meyebeer; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica e poesia; 21 e 50, Recital, pela cantora Germana de Medeiros, com a colaboração da pianista Manuela Menano; 22 e 20, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50, Musica sinfónica: obras de Edgar Varése, pelo conjunto dirigido por Robert Graft; 23 e 45, Noticiário; 0, Enceramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Noticiário; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Conjuntos; 22, Hot Club; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Artista; 23 , Asi es España; 3 e 30, Ritmos de baile, da Cave; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 32, Solos; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Fados, do Solar da Hermínia; 18 e 30, Baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23 e 30. Baile do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 21 e 30, Amadora em marcha; 22 e 30, Boletim do serviço de informação publica das Forças Armadas; 22 e 35, Musica seleccionada; 23 e 45, Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima. No final, Noticiário e encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 15, «A Criança», programa do dr. Manuel João Farmhouse; 20 e 35, Mantovani «show»; 21 e 5, «Temas literários: ideias e livros», por Luís Forjaz Trigueiros; «Montra Falada»; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Selecção Policial», coordenação de A. Varatojo (programa Mabor); 22 e 40, episódio de comédia «Tentativa de Reconciliação», original de Jean Marsus; tradução de Rui Pilar (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 5, telejornal e ultimas notícias; 23 e 10, transmissão directa das cerimónias religiosas no santuário de Fátima; realização de Rui Ferrão.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 12 — A's 4 e 28 (4,07 m.); 16 e 40 (4,04 m.).

Dia 13 — A's 5 horas (4,03 m.); 17 e 20 (3,94 m.).

Dia 14 — A's 5 e 39 (3,94 m.); 18 e 2 (3,80 m.).

BAIXA-MAR

Dia 12 — A's 10 e 9 (0,89 m.); 22 e 27 (0,92 m.).

Dia 13 — A's 10 e 50 (0,95 m.); Dia 14 — A's 1 e 32 (1,07 m.); 23 e 50 (1,21 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Porgy e Bess».
S. LUIS — «Cimarron».
S. JORGE—«O gume da navalha».
IMPÉRIO — «A fonte da virgem».
EDEN—«Crime e silêncio».
ODEON — «Paixões em fogo».
MONUMENTAL—«Spartacus».
ALVALADE — «Cimarron».
POLITEAMA — «Amor é tudo na vida».
CONDES—«Cinderelo dos pés grandes».
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS—«O criminoso é meu amigo».
CAPITOLIO — «O continente desaparecido».
OLIMPIA — «Assim nasce um bandido».
ROYAL — «O pecado de Raquel Cade».
IDEAL — «Agarrem essa loira».
SALÃO LISBOA — «Traição no deserto».
ARCO-IRIS — «Violência em Tóquio».
PROMOTORA — «As surpresas do amor».
RESTELO — «A grande caçada».
JARDIM CINEMA — «Encontro fatal».
VOZ DO OPERÁRIO — «O homem dos calções curtos».
S. L. BENFICA — «O anjo de fogo».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA—**Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS—**Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — **Cruz** de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFANIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — **Alb.** R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — **Confiança**, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.ª AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — **Luís de Magalhães, H.**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

Tem PRISÃO DE VENTRE?
Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
NAS MELHORES CONDIÇÕES
EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL
Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Andrade Corvo, 27
Tel. 73 53 34 - 73 09 57

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	650$00	652$00
Cons. 3 % T. 10	710$00	709$00	711$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	818$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.070$00	1.100$00
Ext. 1.ª série car.	1.090$00	1.085$00	1.095$00
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	905$00	910$00
Gás Elect. 4 %	905$00	—	910$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	907$00	906$00	910$00
Gás Elect. 5 %	975$0	972$00	975$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	87$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	925$00	938$00
H. E. do Douro	—	—	700$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	1.002$00	1.008$00
C. P. 4 1/2	910$00	900$00	920$00
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	350$00	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.620$00	1.800$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	1.230$00	1.240$00
Agricultura	—	58$00	61$00
Seguros			
Mundial	—	331$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	720$00	720$00	740$00
Ag. das Neves	—	200$00	230$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	950$00	—
Boror	—	200$00	220$00
Cabinda	—	—	45$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	96$00	96$50	96$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	660$00	650$00	—
Incomati	—	1.130$00	1.200$00
Moçambique	—	45$00	48$00
Zambézia	85$50	85$00	85$50
Diamantes	401$00	400$00	402$00
Lobito	355$00	350$00	358$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	570$00	600$00
Crédito Predial	—	55$50	57$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	470$00	—
Nacional Navegação ...	—	940$00	—
Colonial Navegação ...	—	750$00	800$00
Port. de Celulose	3.260$00	3.280$00	3.300$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.250$00	1.350$00
Port. de Tabacos	305$00	304$50	305$00
Tabacos de Portugal...	600$00	600$00	605$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.700$00	—
Gás e Electricidade ...	297$00	296$50	297$50
H. Alto Alentejo	166$00	165$00	166$00
H. E. Cávado	1.275$00	1.270$00	1.280$00
H. E. Zêzere	1.265$00	1.260$00	1.270$00
Nac. de Electricidade ..	1.290$00	1.281$00	1.290$00
União Eléctrica Port. ..	—	169$00	170$00
H. E. do Douro	1.200$00	1.195$00	1.210$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$15	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$85
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$08,7	$10,2
Canadá	27$30	27$90
Congo (Leopoldville)...	$20	$25
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,7	$48,2
França (N. Franco) ...	5$67	5$82
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$25	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$55
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$73
Ouro:		
Libra	283$00	295$00
Portugal — Barra	33$40	34$40
Portugal — Barra fino	33$60	34$60

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS

Em cumprimento do disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959, informa-se que se encontra aberto concurso de provimento, pelo prazo de 20 dias a contar desta data, para opreenchimento de vagas de Aspirantes de 2.ª classe e Dactilógrafos de 2.ª classe.

Só poderão concorrer os candidatos habilitados com o respectivo concurso de admissão.

Lisboa, 10 de Outubro de 1961.

A DIRECÇÃO

Jânio Quadros

desertou de uma causa que não era sòmente sua

— na opinião de Herbert Zevy

S. PAULO, 12 — O presidente da União Democrática Nacional, Herbert Levy, falando na Televisão, contestou as afirmações dos auxiliares do antigo presidente Jânio Quadros, de que este foi deposto, declarando que não se pode aceitar essa versão pois, na realidade, o antigo chefe de Estado desertou de uma causa que não era sómente a sua.

«Além da possibilidade de ter sido um acto impensado, temperamental e deplorável — sublinhou o presidente da União Democrática Nacional — resta apenas a hipótece de ter sido um gesto calculado, preparado e então menos defensável ainda. A sua obrigação não era safar-se do navio em oceano tempestuoso em que estava. Devia preparar a sua renuncia, pois, como político, devia saber que abandonar o país como o fez, poderia levar o Brasil á guerra civil da qual nos salvámos por um fio.

«O seu dever era convocar o vice-presidente, os *leaders* políticos e os chefes militares e preparar as condições da sua saída» — afirmou Herbert Ley, depois de dizer que era impossível silenciar por mais tempo perante as versões que tornam a verdade e que «basta de mistificações.

Recorda-se que a União Democrática Nacional apoiou decididamente a candidatura, na eleição presidencial, de Jânio Quadros, e que Herbert Levy, importante banqueiro brasileiro, foi um dos campeões da campanha em favor de Quadros. — (A. N. I.).

JANGO DESEJA VISITAR OS ESTADOS UNIDOS

RIO DE JANEIRO, 12 — O presidente João Goulart gostaria de visitar os Estados Unidos o mais depressa possível, mas não é provável que o possa fazer num futuro imediato — declarou hoje o ministro das Relações Exteriores, dr. San Thiago Dantas.

Acrescentou o ministro que os assuntos internos do país são tão prementes, que não permitem que o chefe de Estado possa deslocar-se, por agora, a Washington.

O presidente João Goulart — disse — tenciona permanecer no país, até que o novo Governo esteja completamente consolidado.—(A. N. I.).

RELAÇÕES COMERCIAIS COM A ALEMANHA FEDERAL

RIO DE JANEIRO, 12 — Uma missão parlamentar brasileira, convidada pelo Governo da Republica Federal Alemã, parte no dia 16 para Bonn, com o objectivo de intensificar o intercambio comercial entre os dois países.

A comissão é constituida pelos deputados Aldo Sampaio, da União Democrática Nacional; Arnaldo Cerdeira, do Partido Nacional Progressista; Joaquim Duval, do Partido Social Democrata; Paiva Moniz, do Partido Trabalhista Brasileiro; e Geraldo Guedes, em representação dos pequenos partidos.—(A. N. I.).

A GREVE DOS TRANSPORTES

RIO DE JANEIRO, 12 — Prossegue a greve dos 15 000 motoristas dos autocarros, o que está a causar enormes transtornos para o sistema de transportes publicos, que se encontra quase paralisado.

Cerca de um milhão de pessoas têm que ir a pé para os seus empregos, devido á greve. O serviço dos carros eléctricos encontra-se muito reduzido, e os condutores dos táxis exigem três vezes mais que a tarifa normal. — (A. N. I.).

TEM 5 ANOS

e foi já submetido a 82 intervenções cirúrgicas

WELLINGTON, 12. — Um garoto de Auckland, que ingeriu soda cáustica quando era bebé, foi submetido á 82.ª intervenção cirurgica, um dia depois do seu 5.º aniversário natalício.

O rapaz, Ray Marfon, esteve internado dezasseis meses num hospital, após o acidente, que ocorreu em Dezembro de 1957. Desde então, tem sofrido quase todos os meses uma operação.

A garganta de Ray ficou tão gravemente queimada, que a criança esteve muda durante meses. Mesmo agora só pode comer alimentos leves. — (R.).

SEIS MORTOS

numa passagem de nível

BRISBANE (Austrália), 12. — Um comboio de passageiros colheu numa passagem de nível da zona central da Queenslandia, um camião com trabalhadores que regressavam do campo. Morreram seis pessoas e cinco ficaram feridas.

O desastre foi motivado por negligência do guarda da cancela, que pouco depois foi encontro morto na casa onde residia, quando a Polícia ali se apresentou para o prender. — (A. N. I.).

O despacho

do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

mente levantadas pelo Governo e autoridades, através das suas organizações políticas e policiais, da perseguição e coacção exercidas sobre os mais destacados elementos da oposição e da acção difamadora de certa imprensa gozando do favor oficial, vêm reclamar do Governo, como base essencial á realização de eleições livres e honestas.

1.º — A imediata libertação de todos os elementos da oposição e que se encontram presos sem culpa formada, entre os quais figuram aqueles cuja prisão foi motivada pela elaboração ou distribuição do «Programa para a Democratização da Republica», documento já do conhecimento do Governo, tendente a esclarecer a opinião publica, servindo de ponto de partida para a campanha eleitoral;

2.º — A autorização para a imediata divulgação, tanto pela Imprensa como por quaisquer outros meios de publicidade, do referido documento, sem duvida de interesse nacional;

3.º — A possibilidade de os seus signatários, como quaisquer outros elementos da oposição, usarem da Imprensa nacional e estrangeira, da Rádio e da Televisão, dos edifícios publicos e de quaisquer outros locais em igualdade de circunstancias com os elemntos que intervenham na campanha eleitoral em favor das listas da chamada «União Nacional»;

4.º — A abstenção de os governantes, seja qual for o escalão em que se situem, intervirem na propaganda eleitoral;

5.º — A abstenção por parte da aludida Imprensa de usar de meios condenáveis, ao referir-se á campanha eleitoral;

6.º — A criação de um órgão de fiscalização e arbitragem do acto eleitoral em que tenham igual representação as listas concorrentes ás urnas, que terá por missão conhecer e publicar todas as reclamações sobre a actividade eleitoral e intervir conciliatóriamente no sentido de criar um clima de civismo, liberdade e honestidade durante o período eelitoral;

7.º — A urgente determinação oficial da data em que terá lugar o acto eleitoral e bem assim do prazo destinado á campanha que o antecede».

Acompanhava esta exposição, de que foi enviada cópia ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar como presidente da Comissão Nacional da União Nacional, uma cópia do protesto anteriormente remetido ao sr. ministro do Interior com motivo na prisão de republicanos democratas acusados de haverem participado na elaboração e terem promovido a difusão do «Programa para a Democratização da Republica». Assinavam o referido documento os srs. prof. Mário de Azevedo Gomes, almirantes Tito de Morais e Mendes Cabeçadas, drs. Armando Adão e Silva, Arlindo Vicente, Camara Reis, Dias Amado e Nuno Rodrigues dos Santos, além de outros, outros democratas.

O despacho do sr. presidente do Conselho

E' o seguinte o teor do depacho comunicado ao sr. prof. eng. Mário de Azevedo Gomes pelo Gabinete do ministro de Estado:

«Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência o despacho que o Senhor Presidente do Conselho exarou sobre o requerimento a ele dirigido com data de 20 de Setembro passado, e do qual Vossa Excelência é o primeiro signatário.

«Deve comunicar-se ao signatário da exposição:

1) Não se encontrando nenhuns elementos da oposição presos por motivos ligados ás eleições para deputados, não há que considerar a imediata libertação dos que, porventura, se encontrem detidos pela Polícia para averiguação;

2) o «programa para a democratização da Republica» foi já suficientemente divulgado para ser conhecido. A publicação neste momento permitiria supor que o mesmo pode servir de base á campanha dos candidatos da oposição a deputados, o que não é admissível, dado que o aludido Programa se destina a alterar a estrutura constitucional vigente, e este problema não está em discussão nem poderá ser discutido cada vez que o corpo eleitoral é chamado a escolher os deputados á Assembleia Nacional;

3) A rádio oficial e a televisão serão mantidas á margem da campanha eleitoral. Os edifícios publicos utilizados pelos candidatos apresentados pela União Nacional poderão servir nos mesmos termos para a propaganda dos outros candidatos. Quanto á Imprensa nacional e estrangeira nada pode o Governo fazer, visto a mesma estar organizada sob a forma de empresas privadas, e só os respectivos directores terem capacidade de definir a atitude dos jornais;

4) Os governantes não intervêm na propaganda eleitoral, mas não podem comprometer-se a não esclarecer, em qualquer momento, a Nação sobre os problemas e assuntos do seu interesse;

5) Deve confiar-se na correcção da Imprensa. Para além da compreensão que esta tenha do debate eleitoral, o Governo só poderia intervir por intermédio da Censura, o que, certamente, será considerado contrário aos princípios dos signatários da exposição;

6) As eleições têm de realizar-se ao abrigo das leis vigentes, pelo que a criação *ad hoc* de um «órgão de fiscalização e arbitragem» como é solicitado, não parece possível. 9 de Outubro de 1961. a) *Oliveira Salazar*».

A bem da Nação. Gabinete do Ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho, em 9 de Outubro de 1961. O Chefe do Gabinete, *Henrique de Carvalho Costa*».

Debates na Assembleia Geral na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

mo delegado transformada em simples moção de censura, ao verificar que era isso o máximo que, ao menos por agora, conseguiria obter da Assembleia. Houve, portanto, da parte da Libéria, um passo á retaguarda, com que emendou — e devemos reconhecer que hábilmente — uma precipitação.

Mas o facto evidente é que o delegado liberiano e os outros delegados africanos que o apoiavam tiveram de recuar, contentando-se modestamente com uma quase discreta moção de censura, quando visívelmente pretendiam era provocar o Governo de Pretória e obrigá-lo a romper com as Nações Unidas e a sair espectacularmente da Organização, batendo com as portas.

Não é fácil, evidentemente, a posição em que se encontram os sul-africanos. Não é, porém, tão débil como parece.

Ainda ontem, ao votar-se a moção de censura, viu-se que entre os Estados que a apoiavam e os que se abstinham, se formou subitamente um outro grupo — o dos países que, estando embora presentes na sala, não quiseram participar na votação, ostensivamente quiseram ignorá-la. O facto, aliás, não teria tido importancia de maior, se entre os países que tomaram essa atitude não figurassem, além da Inglaterra, da França e da Bélgica, por um lado, os Estados Unidos, e pelo outro, a Dinamarca, a Noruega, a Suécia e a Islandia.

Não era, talvez, por isso, um sorriso forçado o que se viu no rosto austero de Eric Louw, quando Mongi Slim — o tunisiano que preside aos trabalhos da Assembleia — proclamou os resultados da votação.

Os Estados negros da Africa alcançaram ontem um êxito de fachada. Muitos, aqui, são, todavia, os que pensam que a votação serviu, principalmente, para mostrar que os Estados Unidos principiam a trilhar novos caminhos, e que os Estados nórdicos começam também a compreender que é, afinal, uma guerra de raças aquilo para que alguns querem arrastar a O. N. U. e a Humanidade. — (A. N. I.).

OS ESTADOS AFRICANOS NÃO DESISTEM

NOVA YORK, 12 — Alguns Estados africanos, segundo se anunciou hoje, estão resolvidos a fazer pressão para que a Africa do Sul seja expulsa da organização mundial, a seguir á moção de censura, sem precedentes, apresentada ontem na Assembleia Geral.

Fontes bem informadas disseram que poderiam começar hoje consultas entre esses Estados sobre a estratégia a adoptar.

A cartá da O. N. U. estabelece, nos termos do Artigo 6.º, que um membro «que persistentemente violou os princípios contidos na actual Carta, poderá ser expulso da organização pela Assembleia Geral, a recomendação do Conselho de Segurança». — (R.).

A R. A. U. E A ARGÉLIA

NOVA YORK, 12 — Ao falar na Assembleia Geral da O. N. U., Mahmoud Fawzi, delegado da R. A. U., condenou todas as formas de colonialismo e de dominação estrangeira e afirmou que a R. A. U. apoiará «o povo argelino na sua luta pela independência e integridade territorial».

O orador acusou seguidamente Israel de ser «a ponta de lança dos imperialistas» e declarou que o seu país continuará a dar todo o apoio aos árabes da Palestina até pleno reconhecimento dos seus direitos.

Quanto á Síria, o representante da R. A. U. disse que os laços fraternais que unem os dois países serão preservados a despeito dos recentes acontecimentos e leu a declaração do presidente Nasser em que este afirma não se opor ao ingresso da Síria nas Nações Unidas e na Liga Arabe.

Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, Janos Peter, pediu que a questão hungara, inscrita na ordem do dia, a requerimento dos Estados Unidos, não fosse discutida pela Assembleia. — (F. P.).

DAG HAMMARSKJOELD PREVIU O SEU FIM

NOVA YORK, 12 — Teria Dag Hammarskjoeld o pressentimento de que se tramava a sua morte? A verdade é que no dia 11 de Setembro, antes de partir para o Congo, para aquilo que devia ser a sua ultima viagem, Hammarskjoeld entregou a Per Lind, diplomata sueco que fora seu íntimo colaborador, um documento notarial contendo disposições sobre o destino a dar aos seus papéis pessoais, em caso de morte.

Esse documento, que Lind apresentou no dia 9 de Outubro no Secretariado-Geral da O. N. U., confere-lhe poderes para examinar os papéis deixados pelo extinto, tanto no seu gabinete de trabalho, como na sua residência, e para decidir quais os que devem ser entregues á O. N. U., para efeito de arquivo, e quais os que devem ser enviados para a Suécia, como propriedade da família Hammarskjoeld.

O Secretariado da O. N. U. ofereceu a Lind toda a assistência necessária para satisfazer a vontade do extinto.

Entretanto, a Comissão Orçamental decidiu, sem debate, que o nome de Dag Hammarskjoeld seja dado ao edifício da nova biblioteca do Secretariado, que será inaugurada no dia 16 de Novembro. — (F. P.).

O Vasco da Gama

desmente o propósito de contratar Otto Glória para treinador da sua equipa

RIO DE JANEIRO, 12. — Numa entrevista gravada em Portugal e difundida pela Rádio espanhola, Otto Glória declarava que o Vasco da Gama o havia convidado para treinador da sua equipa. A entrevista foi ontem irradiada no Brasil por uma emissora do Rio de Janeiro.

Logo que teve conhecimento do caso, João Silva, vice-presidente do Vasco, apressou-se a procurar Paulo Amaral, actual técnico do clube, a fim de esclarecer a situação. O vice-presidente do clube brasileiro afirmou que são claros os propósitos de Otto Glória, visto que se encontra desempregado e sem o mesmo prestígio de que gozava no futebol português. Ao declarar que recebera um convite do Vasco da Gama ou do Botafogo, isso concorreria para que conseguisse novos contratos na Europa.

João Silva pensa que Otto Glória estava certo de que a entrevista que gravou em Lisboa não seria divulgada no Brasil e que, portanto, as suas afirmações não seriam desmentidas. O Vasco da Gama — repetiu — está satisfeito com o trabalho do seu técnico Paulo Amaral e não tenciona, de momento, contratar mais alguém. — (A. N. I.).

O REGRESSO

do secretário de Estado da Agricultura

O sr. dr. Mota Campos, secretário de Estado de Agricultura, regressa esta tarde, por via aérea, á capital.

O referido membro do Governo participou em Paris numa reunião ministerial.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão pouco profunda, centrada a Oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 19°; Portalegre, 16°; Coimbra, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 21°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 18°,3; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 22°; mínima, 15°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,9; mínima, 11°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, ocasionalmente muito nublado; vento fraco, predominando do Sul; possibilidades de aguaceiros e de trovoadas isoladas, nas regiões montanhosas do Norte do Continente; pequena descida de temperatura.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 168

O júri do Prémio Lins do Rego explica as razões da sua decisão

A propósito da atribuição do Prémio Lins do Rego, instituído por Livros do Brasil, a Fernando Namora, quisemos ouvir os escritores e críticos que constituem o júri.

AUGUSTO DE CASTRO: PROPUS A DIVISÃO DO PRÉMIO

O dr. Augusto de Castro afirmou-nos:

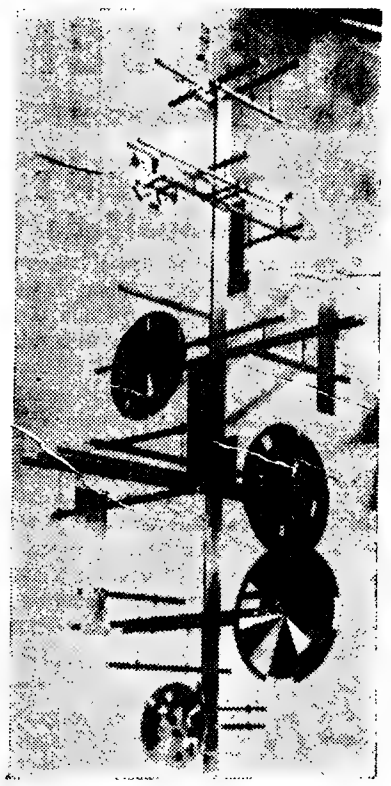
— Ao Prémio «José Lins do Rego», instituído por «Livros do Brasil, Ld.ª», concorreram, este ano, algumas notáveis obras, todas elas dignas de receberem essa distinção. Na reunião do júri eu propus a divisão do prémio, mas o regulamento, infelizmente, não o permitia.

Desejo registar com júbilo e significação, do facto que enaltece as letras portugueses. Certamente, muitas das obras apresentadas vão agora ser editadas em volume, como largamente merecem. E o grande público julgará.

O romance premiado, «Domingo á tarde», de Fernando Namora, trata um humano e profundo tema dramático e fá-lo com o brilho e a

(Continua na página central)

Fernando Namora



Escultura exposta na VI Bienal de S. Paulo

Evoluir não é renegar

— afirma Fernando Namora num prefácio inédito à nova edição de "Casa da Malta"

...Useì... de uma frase bem ponderada: «a minha convergência numa corrente». Tentei, assim, esquivar-me á eficácia contagiosa do lugar-comum, parceiro do rótulo, que teria decerto preferido: enfileirar *em vez de* convergir. *Ora não me sintam dos que* enfileiram, *dos que soletram o esquema do jogo: a minha presença no neo-realismo não é a de quem adere, de quem se arregimentou. Tive sempre a minha barca, cheia de rombos, desviada por marés, é certo (não sou especialista da virtude), e nela viajo e me conduzo. Mas independência não quer dizer forçosamente individualismo. Nem solidão. Pode ser-se independente, forma corajosa de pegar no leme, e ao mesmo tempo obreiro de uma empresa para que muitos contribuem e a todos diz respeito, pois o realismo funde-se no sofrimento e nas alegrias comuns. Se a coerência que nos impomos é tanto mais segura se resulta de uma tomada de consciência sem o jugo de outrem, do mesmo modo o encontro de várias personalidades num objectivo definido, de expressão colectiva, cada qual livre de se realizar consoante as suas armas, é a melhor garantia de que o objectivo será atingido. O neo-realismo, ao emancipar-se de certa monotonia de processos e temas, justificada num dado momento histórico, ao ousar-se a cometimentos insuspeitos no primeiro impulso, afinando, simultaneamente, os seus recursos, revelou também esse amadurecimento num aspecto mais perdurável: o respeito pela personalidade literária de cada um. Não há, no neo-realismo vozes que se possam justapor (salvo os oportunistas das letras, que decalcam modelos enquanto os vêem no galarim). O panorama tem sido outro: uma posição idêntica (o escritor personagem dos acontecimentos e não mera testemunha), porque as raízes são as mesmas, a conjugar esforços, a emprestar-lhes uma unidade firme — e também o incentivo a uma óptica pessoal. Ao escapar á transitoriedade de um modismo literário, não prescrevendo fórmulas, nem cenários específicos, nem singularidades estéticas, sendo, antes, uma visão coordenadora dos homens, dos factos, da vida, o neo-realismo defendia-se do imobilismo, trazia em si as melhores sementes da sobrevivência. Se alguns dos seus apaniguados, num zelo corrosivo, lhe medem ainda hoje a qualidade pela intenção, deitando ao lixo, com igual desenvoltura, o que dantes lhes parecia exemplar espiando de olhar vesgo, todo o esboço de frutuosa irrequietude, o certo é que o movimento, quando servido pelos que lhe deram pujança, sempre ignorou essa pseudo-ortodoxia;*

(Continua na página central)

"Domingo à tarde"

— páginas do livro premiado

Encontrei-a, por fim, não muito longe dali. Vi-a logo que passei a entrada em arco, ao fundo de um corredor que parecia um tunel escarlate. Ela dançava com um destes imbecis que olham as mulheres com a indulgência de quem lhes basta um aceno para as pôr de rojo. Clarisse tinha a cabeça encostada ao peito almofadado do rufia e o seu corpo arrastava-se entre os dançarinos, reduzido a uma suplica. A emoção enrolou-se-me nas goelas. Uma emoção grotesca, mas não valia a pena tentar disciplinà-la ou esclarecê-la: como aquelas dores físicas que, de tão verdadeiras, se exaltam se procuramos anestesiá-las. Só me apetecia ir defender Clarisse, á bruta, das mãos hediondas daquele tipo, do engodo da atmosfera entorpecente, ir buscá-la para a acariciar como a uma criança tonta que teve um gesto inutil de rebeldia.

Senti-me num dos bancos altos do balcão, no unico livre, entre duas mulheres. E logo os cílios nasais me ficaram saturados de um perfume pruriginoso. Apetecia-me espirrar. Elas conversavam animadamente uma com a outra. Mexericos. E não percebi porque tinham deixado aquele banco vazio de permeio, tanto mais que nenhuma delas se mostrava interessada na minha presença.

(Continua na 23.ª página)

O PREMIADO

POEMA

Quadrada é a chave
da porta quadrada
quadrada se abre
em cubo me guarda

Quadrada me porta
quadrada no cubo
e o quarto se troca
na roupa que mudo

Em cofre fechado
abri-me de nave
do mundo quadrado
partiu-se-me a chave

Na cave sem porta
no onde que habito
quadrada ave morta
jantei o meu grito

SALETTE TAVARES

O que lêem os Alemães

O semanário «Die Zeit», de Hamburgo, publica mensalmente o resultado de uma pesquisa sobre os cinco livros mais procurados nas livrarias alemãs. Até agora prevaleceram entre os cinco «best-sellers» quase sempre as traduções de livros estrangeiros, com autores como Nabokov, Durrell, Pasternack no topo da lista. A ultima pesquisa trouxe uma surpresa. Pela primeira vez, cinco autores de língua alemã conseguiram a preferência dos leitores alemães:

1) Heinrich Böll: «Contos, comédias para rádio, ensaios».
2) Ingeborg Bachmann: «O trigésimo ano».
3) Luise Rinser: «Nina».
4) «A alternativa», ensaios editados por Martin Walser.
5) Karl Kraus: «Humor imortal».

Heinrich Böll

A selecção de trabalhos de Heinrich Böll, publicada na Primavera de 1961, reune 21 contos, 6 comédias e 19 ensaios. Heinrich Böll nasceu em Colónia no ano de 1917. O seu primeiro livro, o romance de guerra «O comboio foi pontual», foi publicado em 1949. Depois seguiram em breves intervalos: «Onde estavas, Adão?», «E não disse uma unica palavra...», «Casa sem vigia», «O pão dos primeiros anos», «Diário da Irlanda», etc.

O seu ultimo grande romance foi «Bilhar ás nove e meia» (1959) que retrata um meio século do destino.

Böll foi alvo de numerosas homenagens, recebendo em 1953 o prémio dos críticos alemães, em 1954 o prémio da «Tribune de Paris» pelo melhor romance estrangeiro, bem como o prémio do «Grupo 47», grémio representativo pela vida literária da Alemanha do pós-guerra. As suas obras, especialmente os romances, foram traduzidas para diversas línguas.

Martin Walser

Martin Walser que nasceu em Wasserburg no ano de 1927 ficou conhecido pela novela «Meio tempo» (1960), tentativa de uma crítica do nosso tempo. Coleccionou no livro «A alternativa» ensaios de 20 escritores alemães sobre a situação política actual na Republica Federal que alcançaram actualidade durante o mês da luta eleitoral na Alemanha.

Luise Rinser

O terceiro lugar na preferência do leitor alemão é ocupado por uma nova edição das duas mais conhecidas novelas de Lui-

(Continua na 24.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

AS ORIGENS da Comunidade Britânica

Surgiu no espírito desse homem extraordinário que foi Edward Gibbon Wakefield (1796-1862), a ideia da Comunidade Britanica de Nações. Wakefield começou uma vida desordenada a cumprir uma pena de três anos na cadeia de Newgate, por ter raptado uma jovem herdeira — coisa não rara no século XVIII. Wakefield que, na prisão, aproveitou a ocasião para rever o sistema britanico, sobretudo no que se refere ao transporte de presos para a Austrália, foi de opinião que essas levas deviam terminar e que, em sua substituição, entrasse em vigor um plano de colonização (que ele conseguiu convencer as autoridades a adoptar) com emigração subsidiada, o que daria origem a comunidades livres e autónomas.

Economias

Um turista passa por uma aldeia.

— Tem graça, o ano passado, quando cá vim, lembro-me de ter visto dois moinhos de vento.

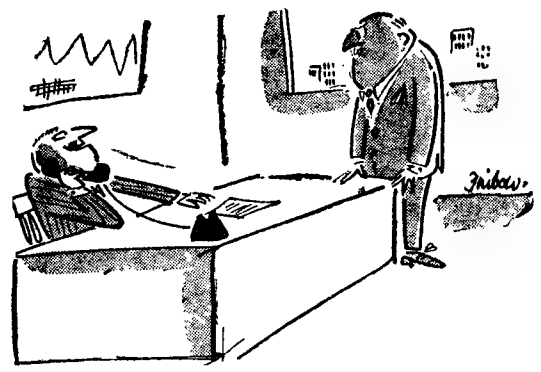
E um camponês responde-lhe:

— E' verdade. Mas, que quer? Não havia vento suficiente e, então, para fazer economias demolimos um.

CINEMA e TELEVISÃO

A televisão desperta, na Inglaterra, largo interesse, mas, apesar disso, 10 milhões de pessoas frequentam todas as semanas os cinemas ingleses. 80 % dos espectadores que não possuem aparelhos de televisão vão ao cinema pelo menos uma vez por quinzena, e dos que possuem aparelhos, apenas 73 % frequentam as sessões cinematográficas quinzenalmente.

Vinte e cinco milhões de espectadores pagaram, o ano passado, mais de 64 milhões de libras esterlinas pelos seus bilhetes.



— Não, não estou a falar outra vez com a minha namorada. Estou só a escutar a sua respiração.

MENTIRAS

* * *

Uma velha actriz de Hollywood pergunta a Bob Hoope:

— Querido Bob, acha que é um pecado gostar de ouvir gabar a minha beleza?

— Sem duvida nenhuma, minha senhora, é sempre um pecado encorajar os mentirosos.

ENSINO MÉDICO

Fez possuia, no século IV, uma escola de Medicina e segundo dizem alguns historiadores, as ciências médicas eram ensinadas na Universidade de Karaouyine, em cuja biblioteca abundavam tratados de Medicina, que infelizmente foram destruídos pelos Espanhóis, em 1161.

O carro a vapor

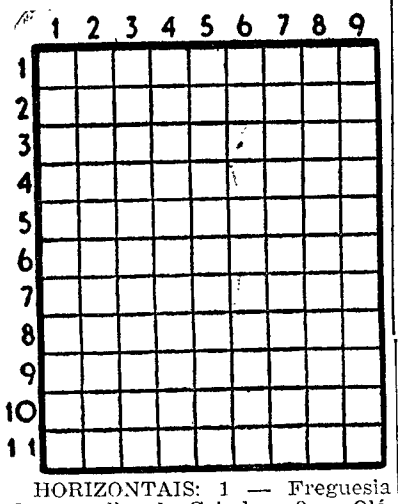
O primeiro homem que conseguiu, com êxito, retirar o cavalo dos varais da carruagem, substituindo-o por uma caldeira a vapor, foi Nicholas Joseph Cugnot, em 1769. A máquina, que daí resultou, é geralmente considerada, como o primeiro veículo automotriz prático. Tinha três rodas e possuía uma enorme caldeira, suspensa dian-

te da unica roda dianteira. Nos cem anos, que se seguiram, o vapor dominou a cena das «carruagens sem cavalo», o que constitui quase o dobro do actual reinado do motor a gasolina. De facto, os carros a vapor foram produzidos até 1920 e, ainda hoje, se podem comprar.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4505



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Coimbra. 2 — Olé. Léria. 3 — Ruim. Nome de mulher. Letra grega. 4 — Para barlavento. Prefixo que designa ar. 5 — Símbolo químico do rado. Antiga cidade da Gália Cispadana. 6 — Bosque. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 7 — Suave. Oferece. 8 — Ruim. Cinza. 9 — O mais. Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. Plural (abrev.). 10 — O vencimento diário de um soldado. Tanto. 11 — Ligasseis.

VERTICAIS: 1 — Lago de Itália. Comer com sofreguidão. 2 — Pronome pessoal. Ramificação. 3 — Batráquio. Gigante filho de Neptuno e da Terra. Letra grega. 4 — Artigo definido (ant.). Prefixo de privação. Época. 5 — Brilho. Pov. da freguesia de Carnaxide concelho de Oeiras. 6 — Filtra. Símbolo químico do érbio. Seguia. 7 — Existe. Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Pronome pessoal. 8 — Governa. Progenitor. 9 — Remate. Gavinhas.

Solução do problema n.º 4504

HORIZONTAIS: 1 — Gata. Aaro. 2 — Uma. Esmo. 3 — Ao. Esse. 4 — Nitente. 5 — As. Simões. 6 — Bar. Sia. 7 — Aremos. Ar. 8 — Ramaria. 9 — Alda. Rã. 10 — Adão. Pôr. 11 — Pias. Vara.

VERTICAIS: 1 — Guanabara. 2 Amo. Sara. Aí. 3 — Tá. Remada. 4 — Eis. Malas. 5 — Estibordo. 6 — Assem. Sia. 7 — Amenos. Pã. 8 — Ró. Teia. Ror. 9 — Desarmara.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2459

HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Caldeia onde havia os célebres jardins suspensos. 2 — Ave trepadora. 3 — Caminhar. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Deus dos pastores. 4 — Fluido aeriforme. Preposição. 5 — Uma das partes do Mundo. Porção. 6 — Vila e concelho do distrito de Faro. 7 — Forma apocopada e proclítica de vale. Consentimento. 8 — Utensílios domésticos. Ecoa. 9 — O mais. Título de nobreza. Preposição. 10 — Move os remos. Barra. 11 — Viração. Grande quantidade. Nesse lugar.

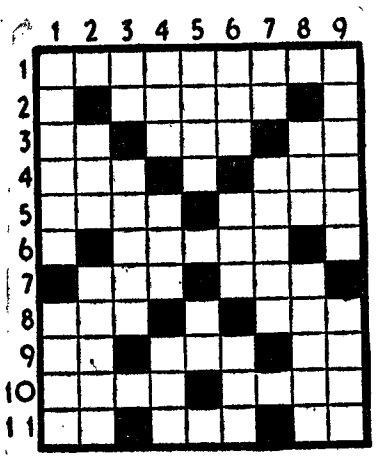
VERTICAIS: 1 — Lutas. Um dos estados do Brasil. 2 — Chefe etíope. Socorrer. 3 — Símbolo químico do bário. Sinal cabalístico, o mesmo que sigla. 4 — Cólera. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Oferecer. 5 — Ilha portuguesa no mar da China. Isolado. 6 — Reza. Preposição e artigo definido (pl.). Maior. 7 — Em a. Tocais. 8 — Parte inferior da perna e que assenta no chão. Terceiro estomago das aves. 9 — Ponham açamo a. Estimai.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

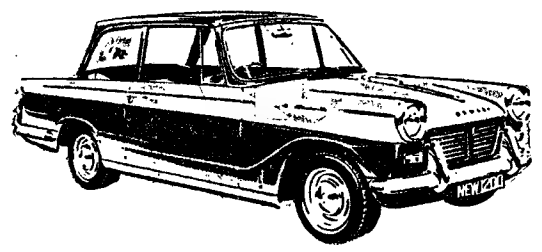
Solução do problema n.º 2458

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Dama. 2 — Um. Emas. 3 — Bravo. 4 — Are. Al. 5 — Piara. Eta. 6 — Rama. Amar. 7 — Obá. Olaia. 8 — Mó. Are. 9 — Crato. 10 — Tirana. Os. 11 — Eros. Soba.



VERTICAIS: 1 — Que PROMETE. 2 — Um. Diabo. Ir. 3 — Ama. Cró. 4 — Mirara. Aras. 5 — Ara. Oron. 6 — DEVE. Atletas. 7 — Amo. Ema. 8 — Má. Atais. Ob. 9 — Asilara. Usa. (Provérbio: QUEM PROMETE DEVE).

AGORA POR ESC. 60.867$00



Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902$50
	60.867$00

O novo

TRIUMPH herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A vida é uma surpresa» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Ataque» «Segredos de alcova» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Nunca aceites nada de um estranho» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Sindbad, o marinheiro» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «A imperatriz guerreira» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cacava* — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

A INAUGURAÇÃO da Fundição de Mangualde

No próximo dia 22, ás 12 horas, será inaugurada a Fundição Mangualde Imbel, Lda. Ao acto assistirão os srs. ministro da Economia, presidente da Assembleia Nacional, secretários de Estado do Comércio e da Industria, directores-gerais de Minas, da Industria e das Alfandegas, bispo de Viseu, embaixadores do Brasil e da Inglaterra, dr. Veiga de Macedo e muitas outras individualidades.

VIDA SOCIAL

BRIGADEIRO FRANÇA BORGES

A convite do alcaide de Madrid, seguiu esta manhã, de automóvel, para aquela cidade o brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que vai assistir ás comemorações do quarto centenário da elevação da cidade a capital de Espanha.

A EXECUÇÃO do Plano de Fomento

Na sexta-feira, ás 22 horas, o inspector superior do Plano de Fomento, sr. dr. Vasco da Cunha de Eça, fará uma comunicação através da Emissora Nacional e da TV., sobre os temas da execução do II Plano de Fomento na Metrópole, no primeiro terço do seu período de vigência.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

IV

A minha irmã está em perigo

por BENJAMIN APPEL

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Tom Brennan, polícia de New Jersey, é levado pela irmã, Frances, a investigar um caso passado nas docas de Nova York. Para isso veste-se de estivador. Frances e o seu marido Bill Daniels, a quem Tom despreza, querem informações sobre a firma Ricardt Brothers, que está a tentar afastar das docas as firmas rivais, entre as quais está Bill. Frances e Bill também querem saber porque é que Andy Murtagh foi assassinado. Antes de morrer ele nomeou Blacky McElroy como sendo o assassino e a Polícia procura-o. Se for apanhado, Frances e o marido receiam que ele os denuncie como os que lhe pagaram. Tom segue Gladys, a viuva de Murtagh, e um indivíduo que ele julga ser Blacky até á porta de um apartamento. Força-os a entrar e empunhando a sua «38» descobre que é Ricart Jr. Este suborna Tom para ele não contar nada á sr.ª Ricart Jr.

CAPÍTULO IV

Quanto mais pensava no carácter de Gus Ricart, ou melhor, na sua falta de carácter, mais me convencia que era altura de fazer um seguro de vida, deixando a minha «vèlhinha» como beneficiária.

Ele estava doido por aquela Gladys, bem o vi. Talvez tão louco que chegou a mandar o marido dela para a morte. Para a sua mentalidade, fazer desaparecer um homem era uma brincadeira. Ficaria com a sua boneca e, ao mesmo tempo, afastava Bill das docas. Era bem visível que eu precisava de auxílio.

Não recorri aos amigos de Frances dentro da Polícia. Ricart também os tinha. Resolvi telefonar a um amigo detective de Newark e pedir-lhe

17

que me indicasse uma agência em Nova York especializada em tirar informações.

— Tem de ser boa e barata — disse-lhe eu.

— Conheço uma que te serve — respondeu ele. São novos e estão chèios de boa vontade.

— Mas não te assustes quando vires o director, já te previno.

A Agência Euclid — assim se chamava — estava instalada num armazém na zona habitada por Polacos e Judeus. Era constituída pelo director, uma rapariga morena e um tal Bernard, que fazia o serviço de exterior. Entre todos eles não deviam somar 45 anos. A soma de dinheiro que lhes ofereci pareceu-lhes enorme. Era com o dinheiro de Gus Ricart que eu mandava investigar os seus amores. Claro que não disse isto aos meus detectives colegiais.

— Estou a trabalhar num caso de divórcio. E como tenho muito que fazer, entrego-vos este trabalho para ser feito numa semana.

Enquanto eles investigavam comecei a decifrar um «puzzle» que me trazia preocupado desde o primeiro dia que cheguei a Nova York. Poderia uma firma como os Ricart acusar alguém friamente — neste caso Bill — de ter pago a um assassino? Dirigi-me á biblioteca da Quinta Avenida e li os documentos relativos ás investigações que o Senado mandou fazer á zona ribeirinha. Os Ricart eram acusados de estarem metidos em negócios escuros e corrupção, para não falar das ligações que tinham com indivíduos suspeitos. Mas quando fui ver as informações do do meu cunhado Bil li quase a mesma coisa. No fim da semana fui buscar o trabalho á agência e voltei para o meu quarto, onde me sentei a lê-lo. Eram oito páginas sobre Gus Ricart. As mulheres eram o seu principal pecado. Para não falar em outros, claro.

Tinha estado separado por duas vezes da mulher, mas de ambas ele conseguiu harmonizar as coisas. Não podia deixá-la, pois ela era riquíssima. A seguir vinha uma lista com os nomes de todas as amiguinhas de Gus. Mas o mais engraçado

18

era que Gladys não estava incluída. Tinha deitado o meu dinheiro á rua. Ou melhor, o dinheiro de Gus. Mas tirei dali uma conclusão interessante: é que Ricart tinha sido bastante cuidadoso desta vez. Ele não poderia deixar que a mulher soubesse que se encontrava com a «brasa». Comecei a investigar a vida de Gladys.

Já tinha sido casada uma vez com um tal Michael Donalon, que morreu num desastre de automóvel e deixou uma bela apólice. Comecei a pensar se este acidente teria sido, de facto, um acidente. Michael Donelon era vice-presidente de uma associação de estivadores. Quando descobri que o local onde trabalhava era o mesmo onde trabalhavam os estivadores de Bill, o 20-A, tive um grande choque.

Este pequeno pormenor deu-me que pensar. Quando Frances e Bill me falaram em Gladys não mencionaram este marido n.º 1, que era, por assim dizer, da família das docas. Qual o motivo?

E quando aprofundei melhor o caso descobri que esse tal Donelon tinha dado muitos aborrecimentos ao Bill com salários e horas de trabalho. Não sabia o que pensar.

Consultei os arquivos da Companhia de Seguros. Tudo parecia ter sido, de facto, um acidente. Donelon vinha de carro, já tarde, de uma festa em Long Island. Tinha bebido muito e foi contra uma árvore. O facto da estrada estar escorregadia contribuiu para o desastre. Mas porque é que a mulher não teria ido com ele? Há homens que preferem ir ás festas sózinhos, mas Gladys não era do género de se deixar em casa. E então há seis anos...

Digo-lhes que o caso me deu bastante que pensar. E porque é que o n.º 2 não tinha tido assim uma morte acidental? Já não sabia no que acreditar. Todos estes tipos me pareceram emaranhados na mesma teia. Homens para quem o assassínio era apenas um meio de conseguir os seus fins e nada mais. Cada um deles acotovelando os outros, como a firma Ricart, a firma Daniel, os dois maridos, e a «brasa» a ligá-los a todos.

19

Telefonei ao Bill e disse-lhe que precisava de lhe falar. Por volta das quatro horas dirigi-me ao seu escritório e entrei logo no assunto.

— Bill — disse eu — Quem é que afastou Michael da tua beira?

Ele ficou vermelho e a minha irmã ficou branca. Por uns momentos nenhum pronunciou uma sílaba.

— Estás doido? — gritou Frances, por fim.

— Não, ele não está doido! Deve querer tirar qualquer conclusão.

Deixei que se enfurecessem e continuei:

— Blacky McElroy foi o autor do acidente que matou Michael Donelon e vocês agora têm medo que ele se «descosa».

Bill não dizia nada e a minha irmã só murmurava que eu estava doido.

— E' porque receiam isso que inventaram toda esta história da morte de Murtagh. Eu não sei quem mandou matar Murtagh. Talvez Ricart, talvez Gladys.

— Mas quem te disse para ires ter com Gladys? — perguntou Bill.

— Frances.

— E porquê? Podes dizer-mo, estupido de New Jersey?

— Porque vocês sabiam que ela andava com Ricart Jr. e queriam que eu descobrisse por mim. Assim a história tinha um fundamento. Ricart «despachou» o Murtangh para lhe ficar com a mulher. Ao mesmo tempo aproveita o facto para vos pôr a andar das docas. Muito simples!

— Estupido, idiota. Primeiro que tudo eu não sei nada de Ricart nem das suas conquistas. Nós nunca andamos juntos.

— O que ele deve é voltar para New Jersey e continuar a regular o transito — disse Frances.

— Mas uma coisa se aproveita de tudo isto. O que descobriu acerca de Ricart e essa boneca.

A minha teoria de ligar McElroy, o marido n.º 1 e o meu cunhado desfez-se tão depressa que me senti aturdido.

Um tipo como Gus Ricart, casado com uma

20

mulher ciumenta e tão rica tinha de ser cauteloso como um gato. E uma coisa eu sabia agora: ele e Bill não eram parceiros. O meu aspecto devia ser o mesmo do garoto que é apanhado a fazer uma partida ao professor. Bill olhou para mim e exclamou:

— Mas que precioso auxiliar tu me saiste!

E eu teria esquecido tudo e voltado para casa se a minha irmã não tivesse dito o que disse. Ainda hoje não posso esquecer o olhar que ela me deitou. Era como se eu fosse tão ascoroso como um réptil.

— Talvez ele se tenha vendido ao Gus Ricart. — disse para o marido.

(Continua)

BAMBINA

FIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

BRIGITTE E FLAMINE, BAMBINA, TWEED, SHETLAND, MOHAIR, SPORT, AUSTRÁLIA, BOUCLET, CHARMELAINE, ESCOCESA, SAFIRA, DRALON, ETC.

RÁFIAS E PERLAPONTS

AS MELHORES QUALIDADES, AOS MELHORES PREÇOS
SORTIDO INCOMPARÁVEL

Enviam-se amostras e lãs á cobrança para Lisboa e Provincia

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 66-R/C. — LISBOA
(Junto ao Cinema Aviz)

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

MEIAS NYLON finíssimas, a **12$50**

NOS

por-fi-ri-os

LISBÓA — R. Vitória, 55
PORTO — Rua Santa Catarina, 39

PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS

Rigorosa técnica de adaptação a actuar com os mais aperfeiçoados e recentes modelos. Eficiência comprovada. Garantia absoluta. **APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS E ORTOPÉDICAS, FUNDAS, MEIAS ELÁSTICAS, BENGALAS, MULETAS, ETC. CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES.**

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

RUA DO ARCO DA GRAÇA, 51
(á entrada do Hospital de S. José)

Telef. 861925
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distancia.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas, 3$50; 10, 7$50; 15, 10$50; 20, 14$00; 30, 20$00; 40, 26$00.

A taxa de reembolso é de 3$50 por cada 1000$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

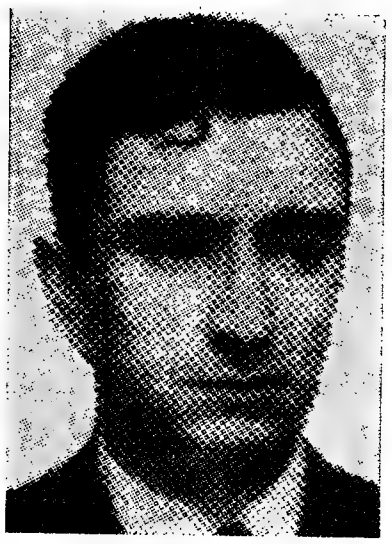
PRÉMIO LINS DO REGO

O JURI

Augusto de Castro

João Pedro de Andrade

Francisco da Cunha Leão



Oscar Lopes

Rogério Fernandes

O Prémio saíu do impasse em que se encontrava — *afirma* Souza-Pinto

O editor António Souza-Pinto disse-nos:

— Congratulo-me muito sinceramente pelo facto de o Prémio «José Lins do Rego» ter saído do impasse em que se encontrava. O critério de apreciação das obras literárias apresentadas a concurso, critério esse que se manteve invariável, conduziu este ano á sua atribuição. O facto de a escolha ter recaído sobre um romance de um dos nossos maiores escritores, é uma coincidência com que me regozijo, dado que o Prémio poderia ter sido concedido a um romance de um autor desconhecido, desde que reunisse as indispensáveis qualidades literárias. A esse requisito apenas se atende, e a nada mais.

Não quero deixar de acentuar que a minha satisfação deriva também do facto de muitas obras apresentadas reunirem um conjunto de qualidades plenamente honroso para as nossas letras. Tudo converge, pois, para esta conclusão: — instituído com a intenção de agir como estímulo da produção literária nacional, e com a de contribuir para a sua projecção além-fronteiras, o Prémio pôde, agora, realizar a sua função, que é a de cooperar, prática e desinteressadamente no seu engrandecimento, sem que eu veja que a literatura portuguesa fique, por esse motivo, mais sujeita a problemáticos perigos, decorrentes destas iniciativas, do que as literaturas de outros países.

Resta-me agradecer aos escritores que concorreram e aos membros do júri, a perseverança que puseram na consecução destes objectivos.

Tudo me leva a crer que o êxito obtido este ano pelo Prémio «José Lins do Rego» não vai ser menor na temporada literária que principiou. O prazo de entrega dos originais termina em Dezembro e espero que os concorrentes afluirão em quantidade e qualidade, como sucedeu no ano corrente. Assim poderemos prosseguir na realização de uma iniciativa que se concretizou agora de maneira tão auspiciosa, e que, espero, poderá continuar a realizar-se no futuro.

Souza-Pinto

O EDITOR

JOÃO PEDRO DE ANDRADE: —Contenção emocional

João Pedro de Andrade declarou-nos:

Considero «Domingo á tarde», de Fernando Namora, o livro de um artista das letras que atingiu a maturidade. Assim, pôde ele escrever um romance sóbrio e denso, em que da experiência artística e humana do autor resultou uma obra de arte vibrantemente sentida. E' preciso lê-lo com cautela, pois as suas qualidades não são das que se evidenciam pelo fulgor das palavras ou pelos efeitos literários que imediatamente aliciam o leitor. Da contenção emocional — de uma emoção que reside não apenas no «caso» narrado como nos sucessivos cenários em que se desenrola — desprende-se contudo um fio subterraneo de humanidade que se comunica ao espírito de quem lê, e tanto mais quanto haja o hábito de meditar o que se lê. Renunciou aqui Fernando Namora ao populismo, aliás sincero, dessoutro grande livro que é «Retalhos da vida de um médico», ao quase panfletarismo de «O Homem disfarçado» e ao estilo propositadamente «négligé» de alguns contos de «Cidade solitária». Todas essas experiências, no entanto, se conjugam em «Domingo á tarde», sem que o escritor, porém, tenha feito um «pastiche» da sua obra anterior. E' um livro uno, e de certo modo unico na literatura portuguesa das ultimas gerações, em que a rebusca ansiosa de novos caminhos transvia por vezes os escritores para longe de si próprios. A protagonista, Clarisse, ficará como uma das mais comoventes criações da nossa novelística.

CUNHA LEÃO: —O nível geral das obras subiu

O dr. Francisco da Cunha Leão disse-nos:

Na qualidade de membro do júri para o Prémio «José Lins do Rego», generosamente instituído pelo editor António de Souza-Pinto, com satisfação verifiquei terem concorrido algumas obras de real merecimento literário, ora expressivas na linha da novelística tradicional portuguesa, ora renovadora de processos.

Entre os 21 romances inéditos apresentados ao concurso foi grande a variedade dos temas em épocas e espaços geográficos também dos mais variados. Assim, por exemplo, não faltou a «ousadia» de um romance histórico decorrido nos primórdios da colonização da Madeira, bem como a de um outro em sociedade antevista para futuro distante. Lisboa e as províncias, incluindo ultramarinas (Cabo Verde, Angola e Moçambique), tiveram expressão romanesca.

O nível geral das obras subiu, o que demonstra interesse pelo Prémio e crescente vitalidade na ficção portuguesa.

Decidindo galardoar o livro «Domingo á tarde», o júri não revelou nem consagrou um escritor. A obra marca, porém, na carreira de Fernando Namora, afirmação relevante numa fase há poucos anos iniciada com «O homem disfarçado».

PORTUGÁLIA EDITORA

OSCAR LOPES: —O nível apreciável atingido por vários concorrentes

O dr. Oscar Lopes comunicou-nos:

O aspecto mais saliente na atribuição final do «Prémio Lins do Rego», tão saliente que o juri entendeu dever registá-lo em acta, foi o do apreciável nível atingido por vários concorrentes — digamos, sete ou oito das obras concorrentes. O romance de Fernando Namora, tinha sobre os competidores mais próximos a vantagem de um sólido equilíbrio de qualidades, embora numa ou noutra qualidade, por exemplo, em originalidade de estilo, de humor, ou de composição, se pudesse destacar de preferência este ou aqueloutro seu concorrente. Estou convencido de que a maioria dos críticos eleitores mais reflexivos, coincidiria com a escolha feita, ou, melhor, estou convencido de que virá a coincidir com ela, pois é de esperar que essas sete ou oito obras, venham também, como merecem, a ser publicadas em breve.

Antes de terminar, não posso deixar de exprimir o meu regosijo pelo que este «Prémio» representa na carreira de Fernando Namora. Quero com isto dizer, sobretudo, que o romance premiado nos traz até nós um Fernando Namora que recuperou o sentido rectilíneo da sua trajectória literária, sóbriamente realista depois de uma série de tentames não inteiramente imunes de alguns ingredientes alheios ao melhor de si próprio.

«Domingo á Tarde» é um romance organico, virtualmente vivido, necessitado pela própria experiência humana de um médico dobrado de escritor e em quem directa ou indirectamente, se repercutem as mais intensas ansiedades e conflitos do dia de hoje.

ROGÉRIO FERNANDES: A CONSAGRAÇÃO DO NEO-REALISMO

O dr. Rogério Fernandes declarou-nos:

A atribuição do Prémio «José Lins do Rego» ao romance «Domingo á tarde», do escritor Fernando Namora, dará ensejo, certamente, á formulação de várias interrogações. Entre elas encontra-se porventura a seguinte: o que há de significativo na consagração de uma obra integrada nas coordenadas do neo-realismo? Surpreendendo, com dramática agudeza, um problema de profunda ressonancia — o problema da morte para alguém que não pode atribuir-lhe qualquer sentido — Namora dá-nos, do mesmo passo, um romance de sólida estrutura técnica, escrito numa linguagem sóbria, incisiva, perfeitamente adequada ao seu tema. Sendo um romance de alta qualidade literária, o que avulta em «Domingo á tarde» parece-me ser o seu tom de dolorosa veracidade humana. Assim, creio lícito dizer que, para além da consagração de um romance, é toda uma corrente literária decididamente dirigida para a vida que, através desta obra, se consagra.

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES

COLECÇÃO ESTUDOS E DOCUMENTOS

Lord Russel of Liverpool

O FLAGELO DA SUÁSTICA

Uma pequena história dos crimes de guerra nazis

«A' medida que o tempo passa, aqueles que são honestos tendem a esquecer, talvez em consequência do seu próprio horror, as histórias da agressão e da atrocidade que bem poderiam ser divulgadas, e, crédulos e desorientados por uma propaganda desonesta e fanática, chegam a crer que não foram os criminosos, mas sim os adversários destes, os culpados daquilo que eles teriam condenado».

Lord Shawcross, promotor de Justiça no Tribunal de Nuremberga.

Para repor a verdade, para que a verdade não seja esquecida, Lord Russel escreveu este documentário histórico.

O MEDO E OS CONFLITOS EMOCIONAIS NO MUNDO MODERNO

por PETER FLETCHER

- Um livro que ataca de frente, corajosa e lucidamente, um complexo e grave problema: o sentimento de insegurança, o medo na sociedade contemporanea.
- Os problemas da emoção, ideias de frustração — o medo sob as suas multiplas formas.
- O estado de angustia em que vive a maior parte dos homens e das mulheres no mundo de hoje.
- Uma obra séria, cientifica, que foi escrita para ser util e que talvez dê a cada leitor a chave da explicação do seu próprio problema.

35$00

ENVIA-SE PELO CORREIO A' COBRANÇA
A' VENDA EM TODO O PAÍS

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA-2

Envia-se o catálogo geral de todas as colecções a quem o solicitar

Namora e o neo-realismo

(Continuação da 17.ª página)

nunca ele foi parada de soldados a acertar o passo pelo berro do sargento. Jamais se dobrou aos demagogos, coveiros da arte que se recusa a ser efémera.

Nem fórmulas nem cenários específicos, disse. No entanto, verificou-se que, no seu primeiro estádio, o novo humanismo pôs de lado as personagens burguesas, o cenário burguês, todo o farto e belo mundo das agruras sentimentais, dos problemas mundanos de consciência individual, da arte como divertimento, da arte deliciada e irresponsável, numa pressa de reabilitar as camadas sociais até aí mal prezadas pela literatura. Era o timbre salutar de todas as reacções que procuram gravar, sem demora, a sua mensagem e que, no empenho em reagir contra os excessos das precedentes, orientam-se de começo, também excessivamente, num sentido oposto. Mas quanto era legítimo esse empenho! A guerra fizera emergir, cruamente, realidades fundamentais até aí escamoteadas: a pobreza, a servidão, as lavas de um poder corrupto; as massas tomavam a iniciativa da sua promoção, forçando os muros da indiferença burguesa, com a qual o artista pactuava; este tinha, enfim, o ensejo de denunciar os compromissos com as classes favorecidas e, desse modo, o angulo de focagem dos problemas como a sua expressão, haviam de ser outros. Em vez dos sonhos e dramas de alguns, o artista era solicitado por uma realidade experimentada e sofrida pela maioria e esta descoberta estimuladora, cujo ardor mal doseado era uma espécie de rastilho da esperança, implia a arte para os temas em que pudesse exercer, com mais eficácia, o seu papel reivindicador. Ora entre nós é o homem rustico que representa a panoramica social mais caracterizável e mais urgente. Por aí, sensatamente, se começou; a partir daí e no momento oportuno, os escritores neo-realistas alargaram a sua visão, desmentindo que fossem estreitas e boçais as suas fronteiras, tanto mais que o inventário só se elucida quando se contrastam o meio citadino e o meio rural.

Fala-se a este propósito, de arte humana. Mas os que estão numa ou noutra margem apoiam-se na mesma designação. Contudo, se ser humano é ser verdadeiro se a verdade sempre se exprimiu numa linguagem simples, o realismo dos nossos dias poderá chamar a si as palmas da arte humana, arte congregadora, pois foi a simplicidade, antes de mais, que lhe deu um cariz. Colocado do lado oposto do artifício, da arte-regozijo de eleitos, tão directo que roçou pelo documento social, tal simplicidade foi levianamente interpretada como primarismo, inépcia, e não se reparou ainda que o fácil nunca se deu bem com o simples.

Mas essa simplicidade não foi um código, como o não foi a preferência por dados temas. Vivia-se uma atmosfera intelectual emocional e inteligentemente acertada aos acontecimentos. Se agora, nos ultimos tempos, o artista volta a ser esquisito, embrulhando-nos com subtilezas ambíguas, escolhendo heróis nebulosos e palavras abstractas desafiando-nos a decifrar as suas alquimias onde se destilam Kafkas e Joyces de contrabando, tal floreio, ainda atormentado de má consciência, aponta o caminho para uma nova rendição. Só a simplicidade é fecunda. O artista ou se bate ou capitula, tem-se escrito amiude, e, para se bater, precisa que lhe entendamos a fala dessa luta.

Quer isto dizer que o realismo se condena a ambientes e a processos literários elementares, a um missal exortativo pela catalogação do que é justo e injusto, legislando em vez de interpretar? Longe disso. Bem sabemos que o artista, mesmo não se desviando do seu papel social libertador, supera gradualmente a realidade através de uma arte crítica, do lucido conflito entre o real e a sua rejeição tendo a beleza de permeio, na qual, portanto, os valores artísticos são cada vez mais ambicionados. Progredindo do rudimentar para o complexo, aprofundando o homem como ser gregário, equacionando as suas duvidas sem o isolar de um todo social, o novo hamanismo acompanha as ansiedades de cada homem, tradu-las, desperta-as enquanto se dirige a todos os homens. Para tanto, não é necessário amesquinhar a arte nem recusar-lhe as seduções.

Para alguns, porém, escrever tem os limites da experiência vivida. Nesses me incluo. Os meus livros representam quase um itinerário de geografia humana, por mim percorrido; as andanças do homem explicam as do escritor. Apontam-se nela deslocações de tonalidade? Sem duvida. E erros, perplexidades, castigos. Nunca me agachei a espreitar as imperfeições alheias, como os que, ao fazê-lo, chocalham os guizos da sua perfeição: espreito-as em mim. E espero que, enquanto for o primeiro a estender o dedo para os meus erros, a sofrê-los, a intentar corrigí-los, zelarei por aquela humildade vigilante que é força no artista, de todos os homens o que mais dela carece.

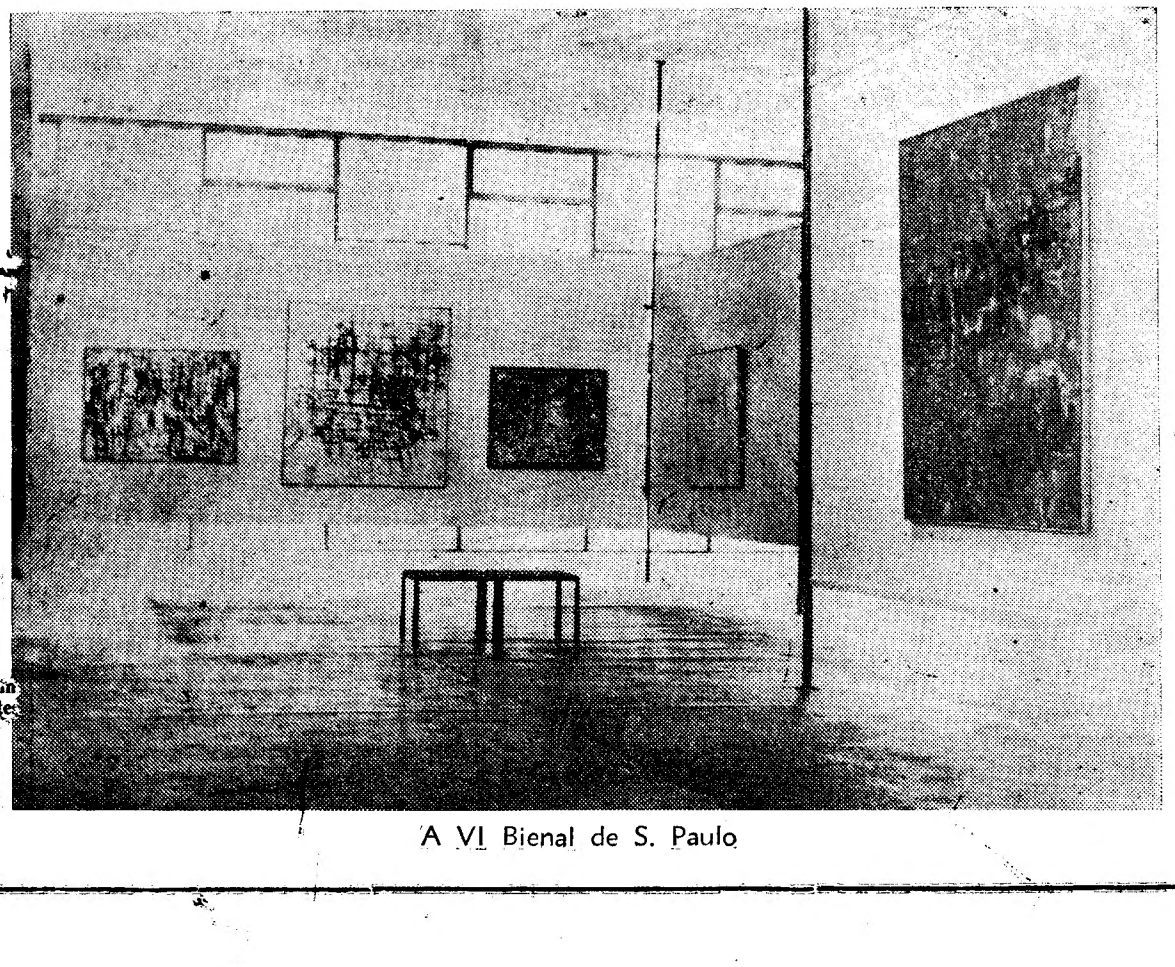
Dizia eu, pois, que vou narrando as coisas que tenho vivido. Ora isso explica, decerto, as tais perplexidades, tanto como a atracção por climas inesperados, visto o meu itinerário humano ter vindo a complicar-se, por coincidência á medida que o neo-realismo recebia o influxo de novas e também perturbantes solicitações. Evoluir, porém, não é renegar. Aliás, o escritor, por muito que, aparentemente, sejam divergentes a sua problemática ou o seu estilo, escreve quase sempre o mesmo livro, o seu livro. Tal como uma vida, uma obra é um todo. Nós, leitores, é que devemos ir procurar-lhe a sequência e a identidade, como se apreciássemos um filme interpretado por actores diferentes sem que, por isso, deixasse de ser um unico filme, conduzido por um unico director.

E a falar de vivências, aqui chegamos a esta peçazinha literária «Casa da Malta», que me pareceu azada para nela incorporar o memorial de que vimos conversando.

Foram, pois, de atmosfera campesina, ou pelo menos popular, as primeiras obras tidas como paradigmas do neo-realismo. Os motivos, já os esbocei e noutro lugar os desenvolvi. Com efeito, embora a seu tempo se verificasse que certas obras anteriores de ambiência universitária, citadina ou pequeno-burguesa, assinalavam já uma viragem decisiva e nelas se iniciava o processo desmistificado do meio social português, o facto é que a realidade mais pungente, merecedora de uma reabilitação imediata, estava nos que apenas tinham servido como adorno aos solistas da prosa, que lhe aproveitavam a seiva das falas exóticas, o pitoresco dos hábitos, o verismo das situações. Os escritores do humanismo interferente sentiam-se mais fiéis á sua empresa, repita-se, ao auscultarem o povo. É «Casa da Malta» o meu primeiro livro de ficção desse ciclo. E porquê o primeiro? O que fez apelo á minha adesão emocionada tem de se fundir comigo, tem de me agredir ou inflamar pela comunhão correspondida ou pela injuria que fere e revolta, antes de o reelaborar artisticamente. Neste cadinho rubro, de tortura ou harmonia, pago o meu preço de criador. Até este livro (continuo a referir-me a livros de ficção), o povo era para mim, adolescente universitário, numa memória da infancia: moinhos, urzes, velhas guardadoras de rebanhos que me contavam fábulas, árvores antigas, corvos funestos sobre as árvores antigas, misérias líricas. Memória que se ia abrindo, iluminando, á aproximação da medida exacta das coisas. Ela poderia exprimir-se comovidamente, tépida de sugestões, em versos como os do poema «Terra», mas o prosador necessitava de ser mais experimentado, mais esclarecido — até que tema e escritor vestissem a mesma pele. Esse dia não chegara ainda; o escritor vivia entretanto uma outra odisseia: a da sua própria geração, atormentada e insubmissa, que sofria uma guerra julgada decisiva sem nela intervir e que talvez por isso se mostrava impaciente em concretizar as suas ansiedades, ainda que, para tanto, devesse sacrificar-se. Que ansiedades? A juventude tende a olhar em redor e o futuro, em vez de olhar para si; não gasta a generosidade em seu proveito, corre a estender as mãos aos que mais precisam de ser redimidos. E sente-se realizada se contribui para que os outros se realizem. Daí, para um jovem que encontra num novo humanismo, solidário e actuante, o veículo certo para a sua urgência em estar presente num empreendimento de revisão social, só no dia em que fala dos outros e, entre eles, nos mais deserdados, sente que a sua missão começa a cumprir-se. Repare-se que a atmosfera da época era, neste sentido, particularmente estimuladora. Os brados, lá longe, serviam-se dos apelos colectivos, das promessas de desagravo para que os homens os seguissem e, a troco de esperança, se deixassem morrer. Ir ao encontro dos simples, e usando da linguagem acessível da simplicidade para os definir, tornou-se um modo de o artista se afirmar como indivíduo, pois esta afirmação só começa quando se participa do que os outros aspiram e sofrem. Na euforia deste caminho esquecido, emocionante como uma surpresa, houve intolerancia, rigidez, ingenuidades? Já lembrámos que todas as gerações rebeldes as cometem. Andam a par com o seu vigor. Se a serenidade é desejável em qualquer movimento, não o é menos o ímpeto inconformista, restritivo, de quando ele nos vem sobressaltar com a sua veemência renovadora. A corrente literária neo-realista, porém, visto que não se tratava de um modismo formal, teria de seguir, atenta, o rescaldo das convulsões sociais que salientava logros e contradições até aí menos evidentes; os problemas exprimiam-se numa complexidade perturbadora que pedia á literatura a mesma solidariedade mas também uma subtileza avessa a esquematismos. Um outro homem, impaciente e cicatrizado, surgira do pós-guerra; á agudeza dos seus problemas elementares misturava-se agora, com violentos reflexos no concerto social, na vida quotidiana, essa desordem íntima de quem se sente burlado, dividido, furioso, procurando em si próprio, coagido pelo desespero, as soluções de convívio e esclarecimento; um homem desprovido de confiança e orgulho, a desmoronar-se juntamente com um mundo velho onde já pouco encontra que valha a pena salvar; um homem ávido de afecto, numa sociedade que, na aparência, corrompeu ou dispensou a afeição. Se uma literatura enfastiada se apresentaria sem demora a documentar os desenganos de uma burguesia exausta, reeditando o jogo especioso das ideias e das palavras, mais uma vez esfumando os problemas, o humanismo ampliava o seu campo de observação, respondendo aos novos apelos, não se furtando, mesmo, a aceitar das fórmulas literárias o que nelas havia de fonte revitalizadora, enquanto, por outro lado, se disciplinava, tornando-se sóbrio onde era plangente, colorido onde se via aridez, constrangendo-se naquilo em que a arte admite constrangimento: o domínio severo da expressão. Isso permitiu, voltar a assinalá-lo, que se revogassem juízos precipitados: certas obras de uma fase indecisa, entre, por exemplo, o movimento europeizante da «Presença», despegado da realidade portuguesa mas de uma irreverência arejadora, e o documento directo em que essa realidade se desembaraçava de todo o artifício mistificador, nua como uma chaga, essas obras iam ser relidas com outro apreço. Eram já o anuncio de um realismo de mais largas e exactas dimensões. Não obstante, pelos motivos sugeridos, a prova para um escritor integrado nas urgências do seu tempo era o encontro com o povo. E, pelo que me diz respeito, a oportunidade foi este «Casa da Malta».

O meu encontro, porém, teria de ser tão íntimo como os sangues que se misturam numa transfusão. Escrever por contágio, por modismo, não me estava no temperamento. A memória da infancia, nebulosa e romantica, era insuficiente, tanto como escrever no jeito de simples cronista ou apenas porque as injustiças sociais agrediam a minha sensibilidade. Era preciso mais: ir, humanamente, ao fundo das coisas, transferi-las para mim, até ao momento em que, ao certo, não soubesse já se era sobre mim ou sobre os outros que escrevia. «Casa da Malta» foi, pois, a minha primeira revelação desse encontro veraz.

Entenda-se, contudo, acerca destas considerações, que experiência, coisa vivida, não quer dizer osmose passiva do real para o que é descrito. Observar, aliás, é já escolher, como reagir ao que se observa traduz um sentimento individual. Daí, por certo, a duplicidade traiçoeiramente sedutora que alguns têm apontado, com tolerante censura, num ou noutro dos meus livros: um meio termo entre memórias e narrativas, que tem simultaneamente o engodo do facto acontecido e a aliciação do veículo literário. Ora a duplicidade é outra e encontra-a em toda a obra de arte quando esta, ao confessar-se, se alimenta da identificação activa do criador com os seus semelhantes. Dessa confluência, em que se dá e se nega, em que nenhuma das partes se submete, resulta por ultimo essa evidência ambígua que, sendo diferente daquela em que vivemos, em que acontecem as coisas reais, é, porém, a mesma. Para dizer tudo numa palavra, devo frisar, a propósito, que nunca me interessou reproduzir a realidade, mas assentar nela, com segurança, as traves do meu edifício literário, de modo que, precisamente, insinuc no leitor essa convicção que nos reunimos para sentir o que juntos experimentámos. Um escritor fala-nos da sua tarefa, dos seus prazeres, dos seus amigos: é uma tarefa, são prazeres, amigos que nos são alheios; no entanto, o escritor, se o é, consegue que tudo isso se passe connosco, nos diga respeito. Fazer amar o que ele próprio ama, eis a vocação irresistível do escritor!



A VI Bienal de S. Paulo

JOSÉ OLÍMPIO

(potentado da edição brasileira)

vai lançar

as obras completas de Dostoievsky

Pela primeira vez em todo o Mundo, são lançadas as obras completas de Dostoievsky em edição ilustrada. A edição é de José Olímpio e compõe-se de 5744 páginas e 457 ilustrações em papel «bouffant» especialmente importado na Noruega. As encadernações apresentam gravações a ouro de 25 quilates. Ilustradores: Santa Rosa, Goeldi, Darel, Livio Abramo e Luís Jardim. Orientadores: Rachel de Queiroz, Lêdo Ivo, Rosário Fusco, José Geraldo Vieira. Prefaciadores: Brito Broca, Agripino Grieco, Otto Maria Carpeaux, Adonias Filho, Robert Alvim Corrêa.

POEMAS

A noite perdeu a memória das luzes que a alumiavam.
Pobre noite! Julgou ficar sózinha nela mesma
E teve medo, muito medo, como só eu tive
Quando, outrora, me deixavam às escuras
Só num quarto.

Mas o fósforo que eu risquei para acender
O meu cigarro mostrou à noite que eu e ela
Eramos dois e portanto não estávamos sós.

ANGELO DE MACEDO

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Filipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

foi posto à venda

O SENHOR SETE

inéditos folclóricos de TRINDADE COELHO

PORTUGÁLIA EDITORA

APIFORTYL

produto científico
de geleia real

preparado pela maior empresa apícola alemã

Aconselhado em:

- estados de fadiga
- esgotamento de qualquer natureza
- perturbações da velhice
- convalescenças
- carências vitamínicas

dist. ETP

Roubou um companheiro de trabalho
mas foi preso pela P. J.

Em Março passado, o sr. José Aires Martins comunicou á Polícia Judiciária que desconhecidos tinham entrado na sua residência, nas Pedreiras do Alvide, Cascais, utilizando uma chave falsa. Dali furtaram a importancia de 14 500$ em notas do Banco de Portugal e vários objectos de ouro, tudo no montante de 16 000$00. Iniciadas as diligências pela P. J., não tardou em identificar-se o autor do furto, José Ferreira da Costa, de 26 anos, servente de pedreiro, solteiro, natural de Friastelas, Ponte de Lima, indivíduo com grande cadastro e sem residência certa, o qual estudou bem o assalto. Como sabia que o queixoso tinha valores em casa, pois era seu companheiro de trabalho nas referidas pedreiras, aproveitou uma altura que ele andava a trabalhar para lhe tirar do casaco, que ali próximo tinha dependurado num ramo de uma árvore, a chave da residência, coisa que fez sem que nenhum dos trabalhadores desse por tal. Uma vez na posse da chave dirigiu-se então para a residência, onde àquela hora do dia não havia ninguém, furtando o dinheiro e o ouro, tendo depois voltado a meter a chave no bolso do casaco do queixoso, para que ele nada suspeitasse. Em seguida foi apanhar um táxi para Lisboa, seguindo depois de comboio para o Norte do País, onde gastou o produto do furto, acabando, porém, por ser preso naquela cidade.

O processo agora concluido foi enviado a juizo, continuando o arguido preso á espera de ser julgado

O XXIX Congresso Nacional Philips

No dia 18, reune-se no pavilhão da F. I. L., o XXIX Congresso Nacional Philips-Rádio, TV. e Equipamento Musical, no qual tomam parte todos os agentes que trabalham para a Philips em Portugal.

Os trabalhos começam ás 9 e 30, com uma sessão de estudo no cinema da F. I. L., seguindo-se um almoço.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

Concurso para o fornecimento de 1 200 quilos de atanado

Terá lugar no dia 31 do corrente, ás 15 horas. O caderno de encargos está patente na Repartição Central — Rua Almirante Barroso, 15, até ao dia 30.

Depósito de 2 000$00.

Lisboa, 10/10/961.

O COMISSÁRIO,
Carlos Augusto d'Arrochela Lobo

HOMENAGEM
AO GERENTE
do B. N. U. em Campo Maior

Por motivo de abandonar a gerência do Banco Nacional Ultramarino em Campo Maior, a fim de assumir as funções de gerente do mesmo estabelecimento bancário em Felgueiras, foi prestada significativa homenagem, naquela vila, ao sr. Pedro da Bernarda. Durante o jantar que foi oferecido em sua honra e a que compareceram as individualidades mais representativas de Campo Maior, usaram da palavra, pondo em relevo as qualidades profissionais e de carácter do homenageado, os srs. dr. Telo da Gama, Domingos Serra, João V. Muñoz, Rui Serra e Luís Minas.

Muito sensibilizado, o sr. Pedro da Bernarda agradeceu as referências que lhe foram dirigidas.

Assembleias gerais
Inválidos do Volante

Reune-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para apreciar e votar o orçamento ordinário do próximo ano, o qual está patente na secretaria-geral da instituição nas horas de expediente.

Grupo Excursionista e Civil do Monte

Foram eleitos em assembleia geral os corpos gerentes do Grupo Excursionista e Civil do Monte, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Srs. António Lomelino, Carlos Tralhão e Pedro Paulo Baptista.

Direcção — Srs. Ismael Pereira Ramos, Luís Raposo Machado, Manuel Rodrigues Cardoso, Luís Gonzaga Costa Malheiro, Vasco Rosa Andrade, Abílio Mendonça Loureiro e Augusto Henrique Moreira.

Conselho fiscal — Srs. Eugénio Martins Góis, Ilídio Dias Honório e Fernando de Melo e Silva. São delegados a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio os srs. Aguinaldo Ferreira Jacob e Germinal Mendonça Loureiro.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq.º Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª 3.ª, 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª, S.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais. Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen Reumáticas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª 5.ª e Sáb. — 14.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h. e Sáb.ª, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

JORGE ALCOBAÇA MONTEIRO

Informa todas as pessoas suas conhecidas e amigas, clientes e fornecedores, que em virtude de ter mudado o curso da sua actividade comercial, instalou o seu escritório profissional com comércio geral na Rua Rodrigo da Fonseca, 141, r/c., Esq. em Lisboa, onde espera continuar a merecer a confiança dos seus clientes. Qualquer assunto pendente relacionado com a sua pessoa poderá ser tratado na morada acima indicada, o que desde já muito agradece.

"Domingo à tarde"

(Continuação da 17.ª página)

Continuavam a trocar frases curtas e rápidas, como bolas de pingue-pongue lançadas por cima de uma rede. Eu era a rede.

— «Martini». Sim, com gelo.

Sempre «Martini» sempre com gelo. Aliás, não saberia pedir outra coisa. A não ser uísque. Mas não gosto de uísque. E agora que encontrara Clarisse, que iria fazer? Aí a tens, porque esperar? Acendi novo cigarro para que as ideias se arrumassem. As ideias e, sobretudo, os nervos. Estava aparentemente sereno, de testa levantada, desdenhosa, mas sei que essa serenidade encobria um mar absurdamente agitado. Observava Clarisse: o seu olhar, com breves relampagos de sofrimento, transbordava do rosto delgado, onde o suor reflectia por instantes a luz viciosa que ardia em volta. E quanto mais durava a observação, mais sentia que esta Clarisse era uma desconhecida. Não me dizia respeito. O seu jogo ia terminar, após esvaziado o copo de «Martini». Agora que o sabia, voltava a reencontrar-me em corpo inteiro.

Uma das mulheres, a do perfume que me fazia coçar o nariz (e não lhe chamo rapariga porque a pele do pescoço, mesmo sob o disfarce do colar de várias voltas, lembrava a de uma galinha depenada), disse, apontando furtivamente uma mesa:

— Vou ou vais tu?

A outra, então avaliou-me. A sua resposta dependia, claramente, dessa inspecção de profissional experimentada. E decidiu, por fim, numa voz arrastada de lassidão:

— Vamos ambas.

Concedeu-me, não obstante, um sorriso ao descer do banco. Uma espécie de apólice de seguro, acautelando a hipótese de um fracasso junto do gorducho que, da sua mesa, as cortejava de expressão babosa. Que tinha de obsceno aquele homem? Ah, as orelhas: dois brincos de carne a penderem-lhe indecorosos dos lados da cabeça.

Agora, sim, já me podia sentir um espectador entre aquela fauna. Nem um só musculo se me contraía. Agora estava liberto. A maioria das vezes não conseguia avistar Clarisse, encoberta pelos outros pares; ou antes: via-a através de clareiras fugazes. Mal deslocava os pés. Pareceu-me embriagada. Voltei-me para o balcão. Um dos lugares á meu lado teve, depressa, quem o ocupasse. Uma loira que usava óculos escuros. Não sei que pretendia ela esconder, pois os seus olhos pareceram-me doces e joviais. A loira abriu imediatamente a carteira tirando de lá uma carta que já devia ter sido lida muitas outras vezes. No entanto, releu-a de novo. Primeiro só com os olhos, depois murmurando-a ritmadamente, como quem recita uma poesia; e depois, ainda, levantando a voz, em certas passagens que lhe afagavam os ouvidos. Mirou-me de esguelha e, gradualmente, foi aproximando um cotovelo. Por ultimo, dava-me talvez a entender que também eu poderia usufruir da leitura.

— «I miss you...». Não acredito que «miss» seja ter saudades. Misses são aquelas que ganham concursos. Mas não as de cá, que são todas umas possidónias.

Neste ponto, foi nítido que esperava a minha opinião. Tão flagrante que tive de lhe responder:

— Não sou forte em inglês. Nem em misses.

Ela arrastou o banco, sem mais demoras, até o seu braço roçagar o meu.

— Ah, mas é forte noutras coisas!

E esquadrinhou-me, aprovadoramente, dos pés á cabeça. Curvou depois o dedo mínimo da mão esquerda, de um modo gajato, que tinha a sua sedução, e o criado serviu-lhe qualquer mistela. A partir daí, creio que as coisas se poderiam passar como se fossemos velhos amigos de escola. Divertido. Eu começava a achar divertido.

— Esta carta foi escrita por um marinheiro americano. Sargento, ou mais do que isso, claro. Escreveu-ma a mim, sabe? Você é simpático. Olha, como ele ficou logo vaidoso! Ele trata-me por «darling», não é engraçado? Oh, nunca recebi uma carta assim. «Darling» é querida. Ele foi um companheirão quando por aqui passou Tinha assim uns ombros como o senhor.

O prurido — já não era do perfume — reavivou-se. E sentia um prenuncio de falta de ar. A rapariga era uma grafonola. E nisto vi que a mão de Clarisse pousava, pássaro tímido, na nuca do imbecil. Apenas um gesto de acaso, ou uma carícia. Não pude acertar na hipótese mais provável, pois, de novo, ela desapareceu do meu angulo de visão. Lá estava eu a enfurecer-me parvamente.

— Desconfio que não ouviu nada do que eu lhe disse... E' ou não é verdade?

Claro que não era verdade. Mas enquanto lhe afiançava, sacudindo veemente a cabeça, que sim, senhora, não perdera uma palavra, ia meditando nesta resistência absurda de Clarisse, e de outros doentes como ela, ao esgotamento e ao panico de um viver dilacerante. Absurda fora, porém, a minha intenção de a recuperar. Para quê? Aquela mão na nuca era uma carícia. Estava no seu direito.

— Queres ver? Já ta mostrei?

Já não era a mim, ouvinte distraído, que a rapariga se dirigia, mas a uma das companheiras que momentos antes me ladeavam e que voltara para o seu banco depois de deixar o campo livre á preferida pelo sujeito das orelhas de elefante.

— De que se trata?

— A carta. Não ta mostrei ainda? Olha, ele diz aqui: «I miss you, my fleshy doll». E' uma frase bonita. «Doll» é boneca, sou eu. Que giro, não é?

— Ora, papéis...

A carta tremeu nas mãos da rapariga; as suas doces pupilas vacilaram como nuvens perdidas, buscando em mim um apoio ou uma ironia. Mas foi uma hesitação breve. Com um entusiasmo que não podia dar-se por vencido, empolado e agudíssimo, quase gritou:

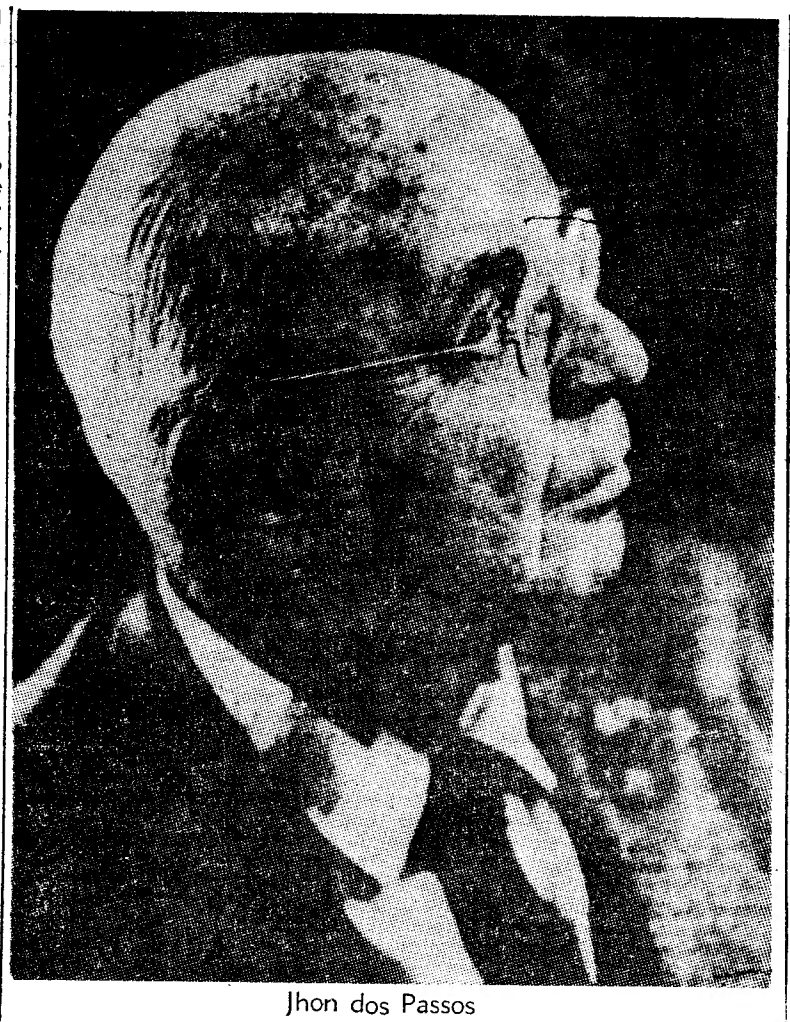
— Ele chama-me querida em toda a carta. «Darling, darling»! E aqui este «fleshy» é carne, mas não é carne de se comer. «My fleshy doll», minha boneca de carne... Sou sempre eu. Não é giro?

A boca da outra desenhou um horrível desdem.

— Tretas. Se calhar o teu apaixonado escreve essa mesma carta a todas as mulheres.

No meio da face branca, enfarinhada, da rapariga que era uma boneca de carne, não de comer mas de acariciar, abriram-se duas cavernas vermelhas. Todo o seu rosto surgiu, bruscamente, esculpido em lava e iluminado por um brilho de maldade incompreensível.

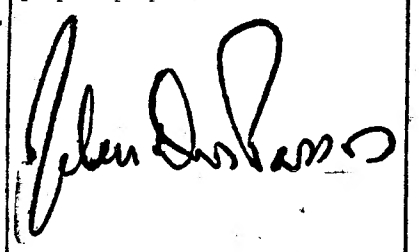
E nisto lançou a carta ao chão e saltou do banco para a espezinhar, uma e outra vez, numa cólera desesperada, como se o papel baço e amachucado fosse uma coisa viva que ela quisesse destruir até ao ultimo estertor.



Jhon dos Passos

Prefácio português de John dos Passos para «Manhattan Transfer»

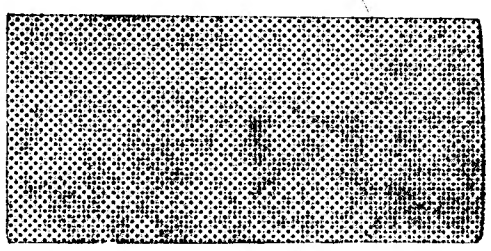
«Manhattan Transfer» foi escrito em e próximo de Nova York em 1924 e 1925. Trinta e cinco anos mais tarde encontro-me em Lisboa tentando achar algumas palavras que sirvam de introdução á primeira das minhas obras a serem impressas no país natal de meu avô. Era um romance escrito por um jovem. Talvez mostrasse sinais do impacto da vida de cidade sobre um rapaz essencialmente educado no campo. Era escrito acerca da cidade dos arranha-céus nos dias em que os arranha-céus eram jovens, quando havia um ardor de juventude nas vastas aglomerações de homens vivendo em casas feitas com tijolos e vidro e aço e cimento e azulejo, que, pelo mundo fora, se tornaram um lugar-comuns da existência no século XX. Foram os anos de maior progresso científico e material na história da Humanidade; foram anos de massacre e crueldade depravada; presenciámos a derrota diária das esperanças de então numa civilização que tornaria o homem mais nobre. A silenciosa pergunta que ninguém ousa proferir é ainda: o que devo fazer para me tornar um homem total? Talvez alguns jovens portugueses de hoje encontrem nos erros e frustrações destes noviorquinos há muito desaparecidos, um eco da sua própria perplexidade.



Lisboa, 2 de Agosto de 1960.

A SEMANA DE PARIS

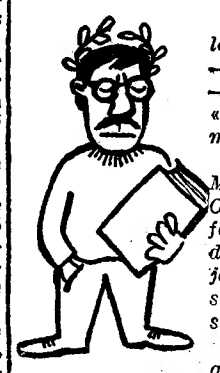
por FREDERICO MENDES



«La rentrée»! O sangue novo dos novos livros, das novas peças, dos novos filmes, e a esperança do excepcional, da obra-prima (porque não!), do génio, ou pelo menos, de novas experiências, invenções, de uma nova «avant-garde», quem sabe!

«La rentrée» são enfim as novidades de Setembro-Outubro que encontro para aqui registar após o silêncio (involutário) de três semanas desta crónica de Paris.

■



E que vemos?

A produção editorial mais ao menos dominada pelo romance, e este pelos próximos prémios literários — Goncourt, Femina, Renaudot, Interlié, Express — a atribuir a partir de Novembro. E como livros «importantes» ou «notados» entre todos dois não-romances e uma tradução (do alemão precisamente).

Aqueles: «Conaissance par les gouffres» de Henri Michaux e «Blason d'un corps» de Etiamble, romance. O alemão, naturalmente fora da corrida dos prémios foi criticado por Maurice Nadeau nestes termos: «No deserto da literatura alemã dos ultimos 10 anos um jovem escritor acaba de surgir... «com»... um canto selvagem e bizarro que deveria dar de novo o tom á sensata literatura do país do sr. Adenauer».

O romance chama-se «Le Tambour», tem 500 páginas, e foi editado pela Seuil. O nome do autor é Gunter Grass. «Le Tambour» é o seu primeiro romance e foi publicado na Alemanha em 1959. Neste ano o livro foi apresentado como concorrente ao prémio literário da cidade de Brême. Os membros do juri escolheram-no. O Senado da cidade opôs-se acusando o livro de «decadente, pornográfico e blasfematório». O juri demitiu-se e o prémio, pum! acabou-se.

Assim «Le Tambour» desceu á rua e se tornou um sucesso editorial.

«TEMPO DE VOAR»

poesias

de António Augusto Menano

Do jovem poeta e crítico cinematográfico António Augusto Menano será publicado em breve pelas Edições Gaivota, da Figueira da Foz, o livro de poemas «Tempo de Voar».

«Torre da Barbela»

um romance de Ruben A.

Ruben A. regressa á literatura da ficção com um romance de título desconcertante, «Torre da Barbela», qué a Portugália vai editar.

ESCAPARATE

(De 3 a 10 de Outubro)

Título — «O Duelo».
Autor — Bernardo Santareno.
Género — Teatro.
Editora — Ática.
Número de páginas — 206.
Preço — 30$00.

Título — «Noites de teatro». 1.º volume.
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Género — Ensaios.
Editora — Ática.
Número de páginas — 260.
Preço — 25$00.

Título — «Problemática da História Literária».
Autor — Jacinto do Prado Coelho.
Género — Ensaios.
Editora — Ática.
Número de páginas — 316.
Preço — 30$00.

Título — «Questões ultramarinas e internacionais» — 2.º volume.
Autor — Silva Cunha.
Género — Sociologia e Política.
Editora — Ática.
Número de páginas — 294.
Preço — 80$00.

Título — «Considerações sobre Frederico Nietzsche».
Autor — Romeu de Melo.
Género — Estudo.
Editora — Coimbra Editora.
Número de páginas — 154.
Preço — 25$00.

Título — «Ensaios» (2.º edição).
Autor — Adriano Moreira.
Género — Ensaios.
Editora — S. N. I.
Número de páginas — 277.
Preço — 30$00.

Título — «Algumas das mais belas páginas de Salazar».
Género — Discursos.
Editora — S. N. I.
Número de páginas — 210.
Preço — 25$00.

Título — «Tormenta em Africa».
Autor — Diamantino Faria.
Género — Documentos.
Editora — Gráfica Portugal, Luanda.
Número de páginas — 190.
Preço — 30$00.

Título — «Planisfério e outros poemas».
Autor — Mário Cesariny de Vasconcelos.
Género — Poesia.
Editora — Guimarães.
Colecção — «Poesia e Verdade».
Número de páginas — 74.
Preço — 25$00.

Título — «Antologia poética».
Autor — St. John Perse.
Tradução — Carlos Cunha e Alfredo Margarido.
Género — Poesia.
Número de páginas — 98.
Preço — 30$00.

Título — «Os melhores contos de Somerset Maugham».
Autor — Gaspar Simões.
Género — Contos.
Editora — Arcádia.
Colecção — «Antologia».
Número de páginas — 204.
Preço — 30$00.

Título — «Ser peregrino».
Autor — Joyce Cary.
Género — Romance
Editora — Arcádia.
Colecção — «Encontro».
Número de páginas — 532.
Preço — 35$00.

Título — «Tradição e Ultramar».
Autor — José Pequito Rebelo.
Género — Colectanea de textos.
Número de páginas — 63.
Preço — 10$00.

BYRON PÓSTUMO

Foi Doris Langley Moore o primeiro biógrafo de Byron que teve acesso ao espólio literário Lovelace. No livro «O falecido Lord Byron: Dramas Póstumos», que a editorial John Murray lançou agora, a autora apresenta muito material inédito, quer deste espólio, quer de outras fontes, a fim de provar como a lenda sobre Byron nasceu das questões de ciumes dos seus amigos e parentes nos vinte anos que se seguiram á sua morte.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

LIVRO dos mais representativos da obra de Fernando Namora, CASA DA MALTA constituiu, quando da sua publicação, uma das contribuições mais importantes para o movimento neo-realista português. Decasseis anos volvidos sobre a primeira edição, o Autor escreveu um extenso prefácio em que expõe, a par da posição do livro e da sua própria no movimento em que se integra, a génese da obra, o que ela representa como manifestação duma experiência vivida, dum sentir profundo das coisas e das gentes.

Eis, então, que sobre o aceno da infância incidia agora uma luz crua e reveladora. Eis o povo. As realidades elementares, mas pungentes, cálidas e verídicas: o trabalho, a servidão, o amor, sentimentos e coisas apreendidos na carne, que resistiriam à ondulação das palavras. Árvores, assombros, velhas, moinhos, sim, mas isso era apenas

A badana da 5.ª edição de «Casa da Malta»

Saudação a Fernando Namora

Na história dos prémios literários em Portugal durante as ultimas décadas, assinalada por desconcertos em que o absurdo e o pitoresco se conjugaram com singular frequência, a concessão do Prémio Lins do Rego a Fernando Namora constitui acontecimento resgatador de perdurável projecção. Em grande numero de casos, o prémio desacreditado e o autor sem mérito têm vindo a encontrar-se nos momentos e nas circunstancias adequadas. Em outros casos, é o prémio sem cotação séria que desacredita o escritor de nível a que tocou a infelicidade de o receber, após a ingenuidade ou a fraqueza de o solicitar. A atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco veio reabilitar providencialmente a instituição, nos anos mais recentes. E a dignidade de tal sistema de consagrações literárias teve agora confirmação nobilitante, como recompensa e testemunho enaltecedor de um homem de letras que é autêntico e definitivo valor da arte de escrever em Portugal, desde sempre.

Nos ultimos vinte e cinco anos, com devoção que nenhum condicionalismo — nem o de ter de ganhar a vida por outros meios — conseguiram abalar, Fernando Namora construiu com independência e com irredutível fidelidade ao inato destino a sua obra de romancista, de contista e de poeta. Melhor do que qualquer outro dos seus companheiros de jornada, soube conciliar a personalidade intelectual e literária plenamente autónoma com a missão humanística do escritor, numa época em que tão divergentes apelos o envolvem. Na sua evolução podem reconhecer-se, como na de tantos mais, oscilações pendulares em que uma ou outra das tendências pessoais em jogo prevalece. Mas a coerência essencial, a do autor que segue o rumo necessário da sua consciência na medida em que esta reflecte os interesses mutáveis que a receptividade ao mundo circundante lhe aponta — essa coerência está tão evidente nos livros de ontem como nos de hoje. Nas criações da juventude, em que o solipsismo e o psicologismo «presencistas» fascinaram o despontar da vocação literária; na obra forte do romancista e do contista que foi encontrar no mundo rustico o aceno da humanidade sofredora e lhe deu a resposta da sua íntima e veemente solidariedade; no retorno á indagação de destinos social e psicológicamente mais complexos, que tem predominado em alguns dos seus ultimos livros — em toda essa evolução criadora, servida por um dos mais ricos e plásticos estilos da prosa portuguesa, há duas presenças constantes: a da personalidade do autor, com o instinto da compreensão e da independência, aberta ao eco de todos os sofrimentos e ás solicitações de um ideal de bondade e de beleza; e a da «irresistível humanidade», que sempre aproximou ou confundiu o seu destino com o dos que caminham para a esperança. Foi nesse duplo mas unificado signo que Fernando Namora se afirmou como escritor representativo de um movimento literário, não «subordinado» mas «associado» ás aspirações humanas que são a força primacial de transformação no nosso tempo.

O neo-realismo ou realismo social, em que Namora alinhou com sempre peculiar individualidade, deu lugar a obras excelentes mas também motivou muitas ilusões. O romancista de «O Trigo e o Joio», por qualidade incoercível de artista literário e de observador da natureza humana, foi entre os epígonos dessa corrente, a que se quis dar por erro ou intenção o designativo de «escola», um dos que souberam erguer das mais belas e perduráveis criações. Mas foi também, por formação personalista e por cultura, um dos que menos se deixaram iludir por precárias e constrangedoras limitações. Por isso mesmo tem sido Fernando Namora um dos mais perduráveis e acabados expoentes da geração literária em que se encorporou — e a sua obra, com maior larguesa, pôde dar mais fiel testemunho da época e dos desígnios que, em tantos aspectos, magistralmente representa. Um realismo social como o que se exprime na obra deste escritor nunca poderá considerar-se malogrado ou extinto. Sejam quais forem os rumos que essa obra seguir, as linhas essenciais da sua continuidade nunca poderão quebrar-se — porque estão na índole indeformável do homem e do artista que a criou. A corrente realista e humanística que há vinte anos mantém a sua presença fecunda, entre melhores e piores realizações, na literatura portuguesa, assegurando-lhe por seu turno uma presença actual no mundo e na época que todos os homens de hoje partilham, tem em Fernando Namora um expoente perene e de grandeza rara.

O caminho prosseguido, da maturidade, os reflexos da realidade circundante em transformação, o alargamento de horizontes num escritor que, além de receptivo e criador artista é também uma inteligência indeformável, hão-de permitir-lhe a revelação de novas temáticas e ainda mais perfeitos afinamentos de estilo. O grande escritor, no entanto, está plenamente realizado. O Prémio Lins do Rego é uma consagração formal mas relevante. E pode dizer-se que foi o Prémio, mais ainda do que o autor, que saiu dignificado desta atribuição, determinando-lhe para futuro responsabilidades a manter indefectivelmente. Um largo aplauso nacional — da Nação representada pelos seus autênticos valores, desde a generosa e corajosa intuição do povo ao escol da arte e da cultura — envolverá, sem duvida, a concessão a Fernando Namora do Prémio Lins, do Rego, não por um livro ainda ignorado, mas pela obra que escreveu e pela que se deve esperar dele num destino de fecunda criação.

O que lêem os Alemães

(Continuação da 17.ª página)

se Rinser (nascida na Baviera em 1911): «No meio da vida» (1950) e «Aventura da virtude» (1957). No romance autobiográfico «No meio da vida» relata Luise Rinser o destino de uma judia (cujo nome Nina forneceu o título do novo livro), durante a segunda guerra mundial. Ao lado destas duas novelas ficou conhecido especialmente o seu «Diário da prisão», publicado em 1946 e escrito na cela de uma cadeia para mulheres de 1944 a 1945.

Ingeborg Bachmann

Ingeborg Bachmann nasceu em Klagenfurt no ano de 1926, estudou Filosofia, escreveu um trabalho sobre Martin Heidegger e foi, como Böll, distinguida pelo «Grupo 47» com o seu prémio literário. Ficou conhecida como autora de poesias e peças teatrais. Nas duas selecções de seus poemas «O tempo emprestado» (1953) e «Imploração á Ursa Maior» (1956) fica evidente a influência de Valéry, Eluards e Saint John-Perses, que ela mesma menciona como seus mestres.

As seis novelas, reunidas no volume «O trigésimo ano», são os primeiros trabalhos em prosa da autora.

Apontamento

Existir é não viver.
É vida que me não vive.

Anseio de voos com asas quebradas;
Ferida que não cura
da ânsia que me vive
de não viver.
Ferida ambulante é este não ser.
Ferida chagada
neste tudo
de me saber nada!

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Registo

● *Augusto Ricardo, a quem o jornalismo não impediu a actividade de escritor como poeta, dramaturgo e novelista, publicou num livrinho de sóbria elegancia vinte sonetos, abrangidos sob o titulo de «Horizonte Distante». Reflectindo uma sensibilidade enternecida e saudosa, uma visão da vida que a serenidade outonal esbateu em compreensão e doçura, a poesia de Augusto Ricardo na sua feição actual tomou um cunho mais acentuadamente interiorista mas nem por isso menos comunicativo. Testemunho sentimental, alheio a qualquer descritivo e isento de inquietações temporais, o estilo poético deste livro é o reflexo duma alma que o decurso dos anos tornou contemplativa, e indulgente interrogando-se sobre o destino dos seus sonhos. E a forma clássica do soneto ajustou-se plenamente a esse estilo, facultando-lhe a harmonia e o equilibrio de expressão que melhor o poderiam traduzir. «Horizonte Distante» ficará na obra poética de Augusto Ricardo como expressiva criação de um temperamento lírico que as realidades da vida não puderam extinguir.*

● *A esplêndida colecção «Antologia da Terra Portuguesa», que a Livraria Bertrand tem editado com exemplar continuidade, foi há pouco valorizada com um novo volume, consagrado á Beira Alta. A introdução, selecção e anotações da obra foram confiadas a Vasco Miranda, que assinala nas páginas de abertura a presença dominadora da serrania na paisagem beiroa e o espírito prático, positivo e tenaz do homem que ela envolve. Desde os «cantares de amigo», que são os primeiros testemunhos de presença da Beira na literatura portuguesa, ás páginas mais significativas de Aquilino, Ferreira de Castro, Torga e Virgílio Ferreira, um largo documentário do ambiente natural e humano da região perpassa nestas páginas criteriosamente escolhidas e ordenadas. E um poema final de Vasco Miranda, evocando «o trabalho, e o suor, e o pão», e a falta dele» na aldeia beiroa, constitui sugestivo remate do volume, em cuja leitura não se encontrará um instante de fadiga. Fotografias excelentes acompanham os textos.*

● *Em tradução e com um prefácio de Amandio César publicou a Editorial Delfos a narrativa de Máximo Gorki «Strasti-Mordasti», em que se reflectem sob a ficção de aparência realista as preocupações espirituais sempre vibrantes do grande escritor falecido há vinte e cinco anos. O prefácio de Amandio César, além de situar epocalmente e com objectividade a personalidade e a obra de Gorki, assinala a escassez das traduções entre nós realizada dos seus livros.*

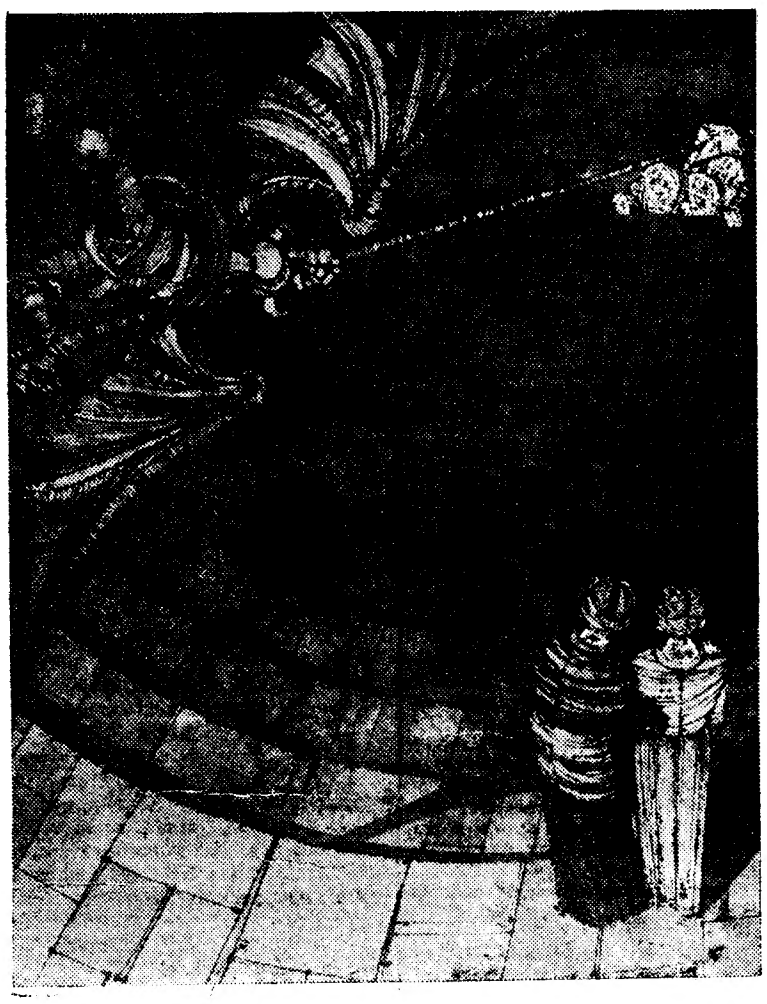
● *Entre as mais recentes realizações da Portugália Editora — além do excelente e oportunissimo volume «O Senhor Sete», de Trindade Coelho, a que se fará nesta secção mais demorada referência — incluem-se o significativo romance «O Deus das Moscas», do escritor inglês William Golding, e a novela de Marguerite Duras «Moderato Cantabile». O romance de Golding é uma das mais profundas e inquietas expressões literárias da civilização ocidental na sua presente fase de angustiada interrogação e de duvida — e é como depoimento fundamental que a sua leitura mais interessa. A novela de Marguerite Duras, integrada na colecção «O Livro de Bolso», constitui exemplo valioso dos novos estilos de «roman fleuve» na ficção francesa contemporanea e justifica o interesse do mais largo publico.*

● *Na Colecção Orbe apresentou a Livraria Clássica Editora o famoso romance de Vintila Horia «Deus nasceu no exílio», que foi consagrado com o Prémio Goncourt. Sob a forma de memórias supostas do poeta latino Ovídio, reflectindo a inquietação obscura que germinava sob a aparente solidez do império de Augusto, construiu o escritor de complexa formação cosmopolita uma narrativa empolgante. No seu simbolismo ousado traduzem-se muitas preocupações essenciais do homem de hoje — e em estilo brilhante, eloquente e colorido que seduz prontamente.*

● *É também um testemunho impressionante de realidades actuais o livro de Pierre Clostermann «Intimos da Morte», que descreve em reportagem vivida, corajosa e flagrante as terríveis verdades da guerra na Argélia. O absurdo da crueldade e da violência, o sombrio temor da morte, as grandes misérias humanas da guerra, são expressos nesta obra vigorosa com o talento de um grande escritor posto em presença das mais agudas experiências.*

● *Para leituras juvenis vieram ultimamente a publico mais algumas edições de interesse. A Livraria Editora Civilização, do Porto, publicou na sua colecção «Quer Saber?» o livro divulgador «A Revolução Francesa», por Arthur Booth, que descreve sob forma colorida e animada mas infelizmente sem a objectividade e o senso crítico-psicológico necessários á grande crise de transição do mundo moderno. A mesma Editora apresentou, também, a narrativa «Os gémeos chineses», de Lucy Fitch Perkins, com alegres e espirituosas peripécias infantis.*

A Editora Ulisseia, por seu turno, publicou na colecção «Marabu Junior» a narrativa de aventuras exóticas «A guerra do acaju», por Michel Duino, a que é acrescentado um documentário instrutivo sobre madeiras tropicais.



João Abel ilustra a «Divina Comédia»